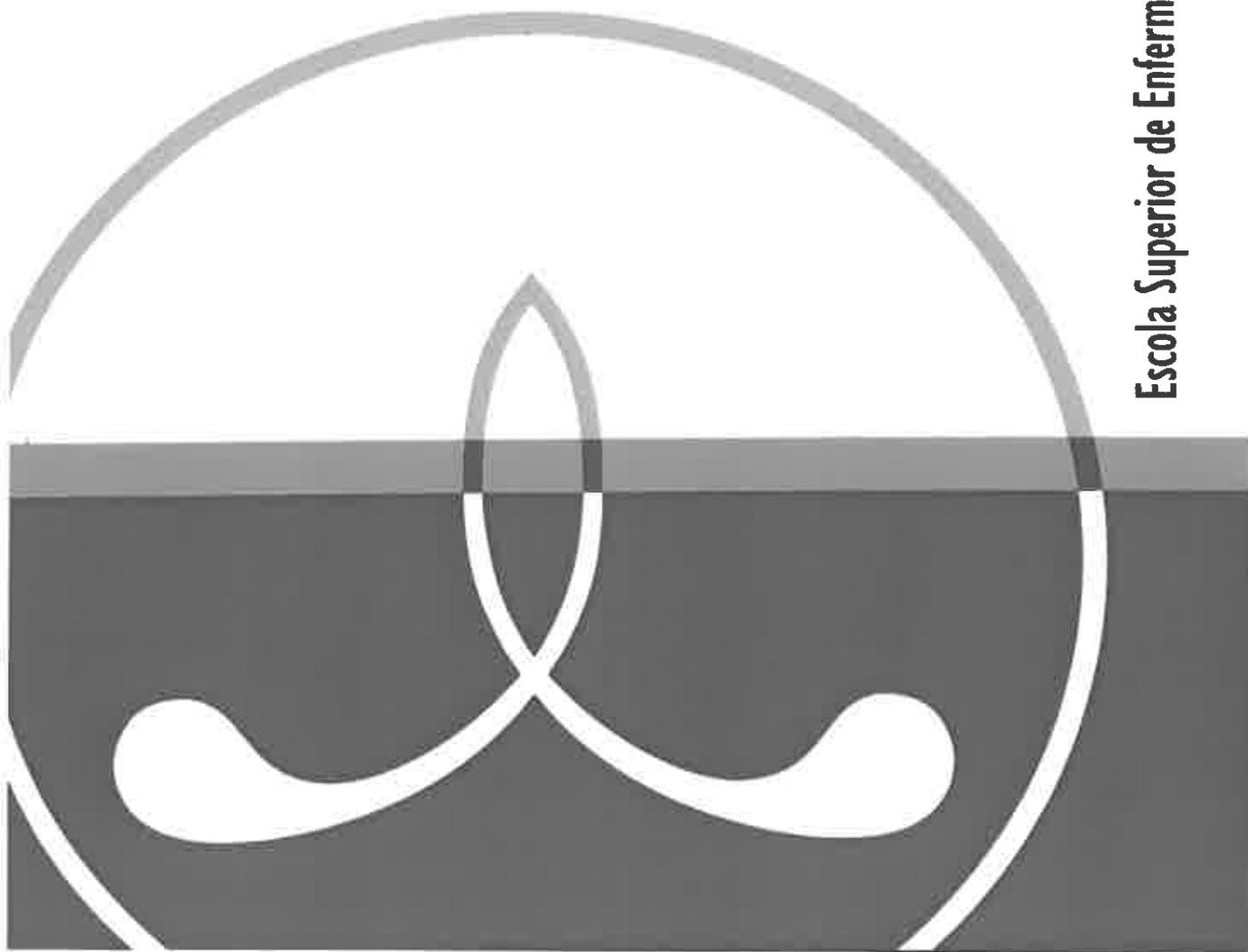

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Galim

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES de 2011



Coimbra, Abril de 2012

Aprovado pelo Conselho Geral, por Unanimidade, em 24 de Abril de 2012

qm

INDICE

pág.

INTRODUÇÃO	7
APRECIÇÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESEnfC AO LONGO DE 2011	11
Eixo 1 – Formação	15
Eixo 2 – Investigação Desenvolvimento e Inovação	23
Eixo 3 – Prestação de Serviços à Comunidade	27
Eixo 4 – Internacionalização e Cooperação	30
Eixo 5 – Comunidade Educativa	34
Estudantes	34
Docentes e não docentes	38
Balanço Final	40
Eixo 6 – Direção, Gestão e Desenvolvimento	41
ANEXOS	
Anexo I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2011	48
Anexo II – Outros indicadores relevantes	80
Anexo III - Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito de avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação	88
Anexo IV -Avaliação do cumprimento das Metas do Plano Estratégico, para 2011 -	103
Anexo V – Dados financeiros	117

António

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2011, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que submetemos a aprovação do Conselho Geral seguiu, como habitualmente, as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de Setembro.

A ESEnfC, ao longo do ano procurou sustentar a tomada de decisão e desenvolvimento da sua atividade no Plano Estratégico 2009-2013: Desenhar o Futuro com Todos, bem como, no enquadramento e orientação estratégica contida no Plano de Atividades para o ano 2011, aprovado pelo Conselho Geral por unanimidade, em 7 de Julho de 2010.

O Relatório de Atividades que apresentamos traduz o trabalho desenvolvido ao longo do ano, procura dar visibilidade às medidas implementadas, focando-se na análise do trabalho desenvolvido e dos resultados atingidos em cada Eixo do Plano de Atividades. Os dados apresentados foram colhidos nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, a que juntámos a informação que colhemos da reflexão efetuada pelos docentes durante os Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, entre 27/03 e 2/04 de 2012, os dados contidos no relatório dos Workshops referidos elaborado pelo moderador dos mesmos e nos estudos efetuados, quer pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, quer pela equipa de investigação convidada a realizar Avaliação Externa dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação em uso e a nossa própria reflexão.

Mais uma vez, ao longo de 2011, o trabalho desenvolvido procurou garantir que a Escola percorresse uma trajetória de desenvolvimento sustentado, assente no exercício de uma autonomia responsável, criativa e transformadora, no conhecimento, na capacidade de inovação e mudança, na qualidade das pessoas que nela trabalham, e na qualidade das condições para o desenvolvimento global dos estudantes e colaboradores, aspetos que são cada vez mais fortes na nossa instituição.

É nosso dever destacar o papel de coordenação e liderança desenvolvido pelos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científico e Conselho Pedagógico, Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação, Coordenador da Unidade de Investigação, Coordenadores/as das Unidades Científico-Pedagógicas, Coordenador do Gabinete de

Empreendedorismo, Coordenador do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, Coordenadores de Serviços, Grupos de Trabalho e de Projetos, bem como o elevado empenho de toda a comunidade educativa, que foi determinante para a qualidade/quantidade de processos e resultados conseguidos.

O Relatório de Atividades da Escola permite-nos prestar contas do trabalho desenvolvido em cada ano, no entanto, quer o trabalho desenvolvido para podermos realizá-lo, quer os diferentes relatórios produzidos pelas diferentes Unidades, Serviços, Sectores e Projetos que o relatório final procura traduzir, configuram uma oportunidade de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido e uma ferramenta de controlo e de regulação muito importante que contribui para um melhor conhecimento de todos acerca da organização, da eficácia do trabalho desenvolvido e para a reflexão com vista a garantir a melhoria contínua da qualidade da Escola. É por isso que, neste relatório, mais do que descrever com detalhe todas as atividades desenvolvidas, optámos por destacar os resultados que considerámos mais significativos, por eixo definido para o desenvolvimento da Escola, antecedidos e ou seguidos quando pertinente de comentários críticos que visam essencialmente gerar a discussão futura e a identificação de medidas de melhoria, de aprofundamento da compreensão dos dados ou reformulação dos indicadores atualmente usados para medir os resultados das atividades desenvolvidas. Em anexo apresentam-se os dados relativos ao cumprimento das metas definidas no Plano de Atividades; o balanço do nível de cumprimento do Plano Estratégico, em 2011, alguns dados do relatório produzido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e outros dados que se consideraram relevantes para a compreensão das apreciações efetuadas. Depois de relembrar a missão, valores e orientação estratégica que procurámos seguir, iniciamos o relatório com uma apreciação global do trabalho desenvolvido, na ESEnfC, ao longo de 2011.

MISSÃO

O plano de atividades para 2011 visava garantir que toda a comunidade educativa conhecia a orientação estratégica para a qual devia concorrer o trabalho individual e coletivo, com vista a que concretizemos a missão e a visão definida para 2013:

“ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).

VALORES

Relativamente aos valores propôs-se que ao longo da atividade desenvolvida em 2011, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e cada um, estivessem o conjunto de valores discutido e consensualizados como valores institucionais, no âmbito da definição do plano estratégico pela Comunidade Educativa: humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Propunha-se também, no plano para 2011, que a atividade da Escola se desenvolvesse em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o desenvolvimento da ESEnfC: Formação; Investigação, desenvolvimento e inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho a desenvolver aos diferentes níveis e pelos diferentes atores, devia ser um valor acrescentado para que caminhássemos para a concretização da visão definida

ApTM

para 2013. Isto é, o conjunto das atividades a desenvolver devia concorrer para que a Escola seja uma referência de excelência:

- Na realização de formação, em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as novas necessidades sociodemográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atração de estudantes;

- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;

- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;

- Pela contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;

- Por promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, que garantirá que a Escola seja reconhecida, por formar na e pela investigação;

- Por promover a inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;

- Por prestar serviços à comunidade (que incluem a consultadoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres;

- Por ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;

- Por promover uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;

- Por os profissionais formados pela Escola serem reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;

- Por promover um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na autorresponsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade;

- Por ser uma referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.

É tendo em conta a missão, valores e objetivos estratégicos definidos para 2011 que procuraremos fazer uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e não apenas a enumeração dos resultados obtidos.

APRECIÇÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESEnFC, AO LONGO DE 2011

*Pelo sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos? Não Chegamos?
Haja ou não haja frutos,
Pelo sonho é que vamos.
Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma dêmos,
Com a mesma alegria,
Ao que desconhecemos
E ao que é do dia-a-dia.*

(Sebastião da Gama)

Ao fazer o balanço final global do trabalho desenvolvido ao longo de 2011, não podemos deixar de reafirmar que as Pessoas, que constituem a comunidade educativa que somos, são o aspeto mais forte da Escola. É nelas que reside a esperança, a força e a vontade que permite que em cada dia e todos os dias do ano, apesar das dificuldades do contexto sociopolítico e económico-financeiro, cheguemos cada vez mais perto da escola que sonhámos quando em conjunto desenhámos o futuro da ESEnFC.

Chegámos hoje a uma fase consolidação e desenvolvimento, onde não acontecem mudanças rápidas nem abruptas, mas em que sabemos que caminhamos sistematicamente para a melhoria contínua dos processos e dos resultados.

Realçamos a seguir os aspetos mais positivos do desempenho em 2011:

- O índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- O número de diplomados com o curso de licenciatura e pós-licenciaturas;

Am

- A apreciação feita pelas Entidades Empregadoras da competência dos recém- diplomados pela Escola;
- O número de estudantes a frequentar cursos de Mestrado;
- A taxa de sucesso escolar;
- A satisfação dos estudantes e dos diplomados com o curso;
- A apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes;
- A melhoria significativa da satisfação dos estudantes com o ensino clínico;
- A melhoria global da satisfação dos estudantes com os serviços e sectores da Escola;
- A dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;
- A evolução muito significativa do número de docentes a frequentar doutoramentos na área científica de enfermagem;
- O preenchimento da primeira vaga de Professor Coordenador Principal;
- A conclusão de Pós-Doutoramento, por uma docente da Escola, em Universidade estrangeira;
- O número de docentes que se candidatou a provas públicas para especialista no ensino superior;
- O início de desenvolvimento dos projetos de investigação financiados pela FCT;
- O número de projetos de investigação em desenvolvimento, com a participação de colaboradores de investigação com ligação permanente à clínica;
- O número de bolseiros de iniciação à investigação e o número de estudantes associados a projetos de investigação;
- O aumento da produtividade científica dos docentes;
- O aumento da divulgação científica, particularmente do número de comunicações proferidas por docentes em eventos científicos internacionais;
- O aumento de artigos publicados em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI)*;
- A formalização da Unidade de Investigação como centro colaborador Joanna Briggs para realização de revisão sistemática na área da enfermagem,
- A dinâmica de organização de atividades de divulgação científica, na Escola;
- O aumento da capacidade da Unidade de Investigação para atrair investigadores e projetos de investigação;
- A dinâmica de articulação de toda a investigação desenvolvida na Escola com as linhas de investigação e projetos da Unidade de Investigação;
- O aumento do número de artigos publicados na *Referência*;

- A dinâmica de desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos;
- A dinâmica de Internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade *Erasmus*, de estudantes e docentes e da Cooperação com a Universidade de Cabo Verde, para o desenvolvimento da licenciatura em enfermagem;
- A investidura da Escola como Capítulo PHI XI da Sigma Theta Tau International, a aprovação do plano de trabalho com vista ao reconhecimento da Escola como Centro Colaborador da OMS e a eleição da escola para a Vice-presidência primeira da região Europa da ALADEFE;
- O desenvolvimento das diferentes valências da plataforma informática Pasta Académica e do *software* de gestão académica;
- A avaliação sistemática da opinião, sobre a satisfação, dos estudantes, docentes não docentes, diplomados e entidades empregadoras, com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;
- A forma como os docentes que participaram no estudo de Avaliação sobre os Processos de Aprendizagem, Ensino e Avaliação em uso, demonstrando que são uma comunidade *invulgar*, capaz de se expor à avaliação e disponível para a melhoria contínua;
- A forma interessada, motivada e crítica com que os estudantes que participaram no estudo de Avaliação sobre os Processos de Aprendizagem, Ensino e Avaliação colaboraram nas atividades que lhe foram propostas.
- A forma empenhada, profissional, motivada e generosa com que toda a comunidade educativa participou na organização da XI Conferência de Educação e Investigação da Associação Ibero-Americana de Escola e Faculdades de Enfermagem, fazendo desta organização uma referência internacional.

Quanto às oportunidades de melhoria identificadas e que se consideram estratégicas, para caminharmos no sentido da visão definida para a Escola, pensamos que os aspetos a seguir enumerados devem merecer a nossa preocupação e atenção:

- O processo ensino-aprendizagem em ensino teórico e a articulação ensino teórico-ensino clínico. Importa reavaliar as concepções que suportam o currículo e repensá-lo de forma que as aprendizagens possam ser verdadeiramente integradas numa recursividade em que prática clínica e teoria se alimentam mutuamente devendo ambas ser aprendidas e mobilizadas nos diferentes contextos de aprendizagem (quer seja a sala de aulas, o laboratório ou o ensino clínico);

- Alguns modelos e estratégias de formação utilizados, que eventualmente ainda se centram essencialmente no papel do professor como transmissor de conhecimentos, garantindo que os estudantes assumam mais responsabilidade na sua aprendizagem e que aprendem na produção e não no consumo do saber. Importa implementar cabalmente os princípios adotados nos documentos curriculares que apontam para que a formação se centre no trabalho do estudante;
- É urgente dar continuidade ao trabalho já iniciado de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quer no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas, quer para melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação, quer no sentido de sensibilizar cada vez mais para a necessidade de produzir conhecimento sobre esta área específica da didática do ensino de enfermagem;
- Importa realizar um estudo que nos permita conhecer melhor as necessidades formativas dos ativos da saúde, particularmente enfermeiros, ao nível formação pós-graduada, bem como as suas expectativas sobre a organização da formação para que possam conciliar trabalho – estudo e família e possa sustentar a diversificação da oferta formativa a este nível e também eventualmente pensar novos modelos organizativos;
- A individualização da subárea de Enfermagem na área das ciências da saúde, na FCT. Esta área de melhoria já foi identificada no relatório anterior, mas não fomos ainda capazes de encontrar as estratégias certas para a por na agenda de quem tem o poder de decidir. A disciplina de Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina específica, que contribui para os resultados em saúde. O desenvolvimento desta área disciplinar não se pode fazer em exclusividade com a investigação produzida por outras áreas. A inclusão, para candidatura a financiamento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, da subárea Enfermagem, no quadro das subáreas incluídas nas ciências da saúde fará a diferença na capacidade de captar financiamento para a investigação e contribuir de forma sustentada para a consolidação da disciplina;
- Monitorização da implementação do planeamento estratégico e anual de atividades. Importa implementar o sistema já pensado para o controlo do plano estratégico e planos de atividades da Escola e das diferentes Unidades, esperando que possa melhorar a produção de informação atualizada imparcial e objetiva, quantitativa e qualitativa, e que permita a produção de indicadores de resultado sensíveis à avaliação sobre os diferentes aspetos específicos e estratégicos, da vida da instituição;
- Acompanhamento dos diplomados. Importa no futuro próximo otimizar o modelo de acompanhamento dos diplomados pela Escola ajudando-os mais efetivamente na inserção no mercado de trabalho e criando-lhes uma expectativa realista de que a escola pode ser um recurso efetivo para os ajudar na gestão das suas carreiras.

EIXO 1 – FORMAÇÃO

No eixo da formação a Escola definiu no plano estratégico 2009-2013 como objetivos estratégicos: *“promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante e dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais”*, tinham então estes objetivos, a finalidade de nos ajudarem a caminhar no sentido em que no final de 2013 a Escola possa ser reconhecida por todos como *“uma referência nacional e internacional no desenvolvimento e afirmação da disciplina de enfermagem (...) orientada para as novas necessidades sociodemográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atração de estudantes (...)”*. Ao longo dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012, foi consensual que se impõe refletir profundamente sobre este domínio fundamental da vida da Escola.

Foi por toda a comunidade educativa reconhecido que é a formação que oferecemos que dá sentido à existência da Escola e a justifica. A formação (nas suas diferentes componentes – escolar e clínica – e nos diferentes ciclos) tem, por isso, que ser fio condutor daquilo que fazemos nas diferentes áreas de missão articulando-se estreitamente com elas e sendo por elas alimentada no que diz respeito particularmente ao conhecimento científico produzido e à inovação clínica. A qualidade quer dos processos formativos, quer dos resultados, para que seja cada vez mais reconhecida pelos estudantes e diplomados e na avaliação que as entidades empregadoras fazem dos diplomados, formados na ESEnfC, passa obrigatoriamente por adotarmos, cada vez mais intensa e generalizadamente, modelos de formação e avaliação centrados no trabalho do estudante em que as aprendizagens ocorram essencialmente na produção e não no consumo de saberes e em que os currículos se pensem de forma harmoniosa e articulada com o que se faz na Escola ao nível do outros domínios da missão, para permitir que os estudantes tenham oportunidade de viver de facto um ambiente educativo científica e culturalmente estimulante e promotor da sua formação global como preconizado no plano estratégico. É, por isso, também, consensual que os cursos de enfermagem que oferecemos, quer sejam de 1º ou 2º Ciclo devem a ser (re)pensados de forma a responder às questões acima colocadas mas também de forma a que se

Jim

tornem mais flexíveis, para poderem permitir que os formandos que os frequentam possam seguir percursos diferentes, geridos pelos estudantes e incluam disposições que garantam a validação e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem. Isto é particularmente importante no contexto de segundos ciclos profissionais (Relatório com as principais conclusões dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012).

É também claro que nesta reforma a fazer não se pode perder de vista, que os resultados obtidos nos processos de acreditação dos cursos, pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, terão cada vez mais influência nas decisões dos diferentes públicos que servimos, pelo que os indicadores definidos para a acreditação dos cursos a médio prazo, devem ser tidos em conta quando pensamos a nossa atividade neste domínio.

As diferentes conclusões a que chegámos a partir da opinião manifestada e consensualizada pelos docentes nos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico convergem com os dados do estudo de avaliação sobre os processos de aprendizagem, ensino e avaliação em uso na Escola, que entre outros aspetos constatou que a “ (...) Escola possui um corpo docente com um elevado sentido das suas responsabilidades, científicas e profissionais (...) com uma cultura orientada para a melhoria contínua, o envolvimento dos professores na definição das grandes linhas estratégicas de desenvolvimento da instituição, a aposta na investigação (...) um corpo docente exigente consigo mesmo e com os outros, muito disponível para se desenvolver académica e profissionalmente, empenhado nas “causas da Escola, muito competente e com um sentido crítico que não o inibe de manifestar abertamente as suas opiniões (pág. 24-25, Relatório Final do estudo “uma avaliação dos processos de aprendizagem, ensino e avaliação numa Escola Superior de Enfermagem, Março de 2012). Do mesmo modo os estudantes manifestam “ (...) grande interesse pela vida da escola, a satisfação que sentem por estar a frequentá-la, o orgulho que evidenciam quando se referem ao facto de estudarem “na melhor escola de enfermagem do país” e, consequentemente o seu reconhecimento pela qualidade da qualidade da formação que lhes é proporcionada” (pág. 26, Relatório Final do estudo uma avaliação dos processos de aprendizagem, ensino e avaliação numa Escola Superior de Enfermagem, Março de 2012) e que temos, por isso hoje, condições para nos desafiar a nós mesmos interrogando de forma profunda e consistente as nossas concepções e conhecimentos sobre o currículo, a

aprendizagem, o ensino e a avaliação e, noutro plano a teoria, a prática e a construção do conhecimento e mobilizando os resultados dessa reflexão para a implementação de uma "Reforma curricular, dos modelos de formação e avaliação" que torne a ESEnfC verdadeiramente única no panorama do ensino superior em Portugal.

É neste sentido que estamos já a planear o trabalho que é necessário desenvolver, entretanto daremos conta a seguir de alguns indicadores da atividade desenvolvida em 2011 e inserida no planeamento deste ciclo, que merecem maior destaque.

- A escola manteve o mesmo número de vagas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior (320 vagas) tendo sido todas as vagas preenchidas na primeira fase do concurso e tendo sido uma das dez instituições de ensino superior com mais vagas por par de estabelecimento/ curso, a com mais vagas para o curso de enfermagem. O curso de Enfermagem foi a primeira preferência dos candidatos ao ensino superior (1776) pela primeira vez acima da medicina (1441). Em 2011 a ESEnfC teve um índice de satisfação da procura de 0,90. Candidataram-se à Escola 1635 estudantes (mais 27,10 % que no ano anterior) tendo a média de entrada do último colocado sido de 150,0. Realçamos este aspeto dado que o aumento da procura da Escola para os cursos que oferece é fundamental para a sua sustentabilidade a longo prazo. Apesar da Enfermagem ser o segundo curso mais preferido, a seguir à medicina, pelo universo dos candidatos ao ensino superior (DGES, 2011 em números) sabemos que a tendência geral tem sido um decréscimo da procura desta formação, sendo a nível nacional cada vez mais próximos os números da oferta e da procura. Importa pois, para continuar a escolha preferencial desta Escola para realizar o curso de Enfermagem, dar prioridade à qualidade da oferta formativa.

- Quando comparámos o número de desistências do CLE entre os anos letivos 2009/2010 e 2010/2011 verifica-se um aumento de 16,9%, passando de 53 em 2009/2010 para 62 em 2010/2011. O número de alunos inscritos a 31 de Dezembro no CLE é de 1428. Este aumento de desistências ficou a dever-se essencialmente a alunos que mudaram de curso no 2º, 3º e 4ºs anos.

- O número de cursos de mestrado em funcionamento - 21, estando inscritos nestes cursos 485 alunos. A maioria destes estudantes estão simultaneamente inscritos nos cursos de Pós-Licenciatura de especialização (o que se traduz em 964 estudantes, quando somados os inscritos nos dois cursos) dada a necessidade de manter a oferta dos

curso de pós-licenciatura de especialização, uma vez que temporariamente continuará a ser necessária a sua frequência para obter o título de especialista pela Ordem dos Enfermeiros, que se reflete na maior complexidade e exigências colocadas a docentes e discentes que, no entanto, tenderá a diminuir logo que a implementação do novo modelo de desenvolvimento profissional venha a ser uma realidade. Como temos definido no Plano Estratégico da Escola, formar ao longo da vida ativos da saúde, principalmente enfermeiros, para responderem às necessidades sociais em matéria de cuidados de saúde e de enfermagem, participarem na produção do conhecimento, em enfermagem e nos desafios da gestão em saúde, é um dos objetivos traçados determinante para que se concretize a visão definida para 2013. Ao nível da formação de 2º ciclo e pós-licenciaturas tem-se verificado uma dinâmica interessante, que releva quer para o desenvolvimento quer para a consolidação da sustentabilidade da Escola. Há no entanto que dar prioridade à qualidade da formação oferecida, centrando-a nos adultos que se formam, privilegiando o rigor, a inovação, a cultura de investigação e a articulação com os contextos clínicos e a utilização que flexibilizem a necessidade da presença na Escola, recorrendo por exemplo a estratégias de formação a distância. Por outro lado, tem que se pensar em modos de organização e horários que permitam aos formandos conciliar a sua atividade profissional com a formação académica e profissional, condição indispensável para manter as taxas de procura em todos os cursos oferecidos.

- A realização de treze cursos de formação avançada para ativos da saúde, em diferentes áreas de especialização, financiados pelo POPH que foram frequentados por 238 profissionais de saúde de instituições com as quais a Escola tem parcerias. O aumento progressivo da oferta de cursos não conferentes de grau, desenvolvidos numa perspetiva de formação ao longo da vida é estratégico para a Escola, por um lado porque garante a contínua atualização dos enfermeiros da clínica, repercutindo-se indiretamente na qualidade da formação inicial, dado que 50% desta formação acontece nos contextos clínicos, por outro lado porque aumenta as receitas próprias da Escola, concorrendo para um maior equilíbrio das fontes de financiamento com que conta.

- A realização de trinta ações de curta duração, organizadas nas modalidades de seminários, simpósios, jornadas, fora, conferências, congressos ou encontros científicos, que tiveram a participação de 7472 formandos.

- O início do segundo Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: ramo de enfermagem, em colaboração com a faculdade de medicina (tendo sido lecionadas 105 horas letivas por professores da ESEnfC) e a participação no Curso de Mestrado em

Economia da Saúde, em colaboração com a Faculdade de Economia, da Universidade de Coimbra, dando continuação à colaboração já desenvolvida nos anos letivos anteriores.

- O índice de sucesso escolar na Licenciatura 88,54 %, que permite manter a taxa de insucesso em níveis baixos (11,46 %), apesar de ligeiramente superior à do ano anterior, este aumento fica a dever-se em parte à introdução do novo regulamento de frequência e avaliação que introduz um novo sistema de precedências que impede que os estudantes se possam matricular em unidades curriculares de ensino clínico se não tiverem aprovação nas unidades curriculares de enfermagem. Diplomaram-se 309 novos enfermeiros, tendo-se verificado que a média das médias das classificações finais obtidas foi de 15,0 valores.
- Na análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, continua a merecer preocupação a taxa de reprovação das unidades curriculares de: Anatomofisiologia I (38,06 %) e Anatomofisiologia II (60,45%); Bioquímica e Biofísica (77,57 %) e microbiologia e parasitologia (61,9%). Pensamos que é necessário um estudo específico sobre estas unidades curriculares que continuam a aumentar as suas taxas de insucesso, com vista a perceber as causas desta situação, quer para a compreensão dos fatores que determinam as diferenças significativas que se verificam no sucesso destas unidades quando comparadas com as restantes unidades do currículo de Licenciatura e se é possível adotar modelos de ensino/aprendizagem e avaliação que promovam melhor a aprendizagem dos estudantes.
- O aumento da satisfação dos estudantes com o curso de Licenciatura. Tínhamos definido, como meta neste domínio que 70% dos estudantes se manifestassem satisfeitos com o curso a um nível de elevado ou muito elevado, embora se tivesse ficado um pouco aquém da meta, pode verificar-se que houve uma diminuição dos estudante que consideraram o seu nível de satisfação como muito baixo e baixo e que se verificou um aumento global da satisfação, manifestando-se 67,8 % dos estudantes como satisfeitos a um nível elevado ou muito elevado (Conselho para a Qualidade e Avaliação, 2011). É importante referir que os estudantes em 2011 tenderam a manifestar uma maior satisfação relativa a todos os serviços e sectores da escola, quando comparada com os anos anteriores.
- A apreciação muito positiva que todos os estudantes, de Licenciatura e de Pós-licenciaturas de especialização, fizeram acerca dos docentes da Escola. A apreciação

dos estudantes sobre a qualidade do corpo docente que leciona nos diferentes cursos que a Escola oferece é um dos aspetos que seguimos com a maior atenção, não apenas porque sabemos que é determinante na avaliação que a comunidade faz sobre os cursos e a Escola, mas também porque concorre para o resultado global das aprendizagens dos estudantes. A apreciação dos estudantes, em todos os aspetos avaliados relativamente aos docentes foi tendencialmente ao nível elevado ou muito elevado o que numa escala de 1 a 5 permitiu as seguintes média de satisfação global – 1º ano 1º semestre 4,25; 1º ano 4,02; 2º ano 1º semestre 3,91; 2º ano 2º semestre 4,0; 3º ano 3,77; 4º ano 4,06; Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária 4,08; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação 4,0; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,10; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica 4,41; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,19; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia 4,17; Curso de Mestrado em Enfermagem 4,21; Curso de Mestrado em Enfermagem do Idoso e geriatria 4,22.

- A avaliação da satisfação dos estudantes com o funcionamento das unidades curriculares (UC) do curso. As preocupações neste domínio deram, nos últimos anos, origem à implementação de diversas medidas, dado que se incluía aqui um dos aspetos que os estudantes apontavam como sendo necessário melhorar, especialmente quanto ao número de alunos nas aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. Os dados de 2010/2011 permitem verificar que, as médias globais das apreciações dos estudantes, dos quatro anos do CLE, sobre todos os aspetos em avaliação nas Unidades Curriculares, quando consideradas em conjunto, foram positivas para todos os itens em avaliação, sendo que o item que continua a obter a média mais baixa corresponde “ao número de alunos por sala em aulas teóricas” (3,00) e o valor mais elevado, “ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4,5), seguido do “número de estudantes em salas de aulas práticas” (4,33). O facto do número de alunos em aulas teóricas continuar a ser um aspeto apontado como uma área a melhorar tem que merecer a nossa reflexão. Presentemente o número máximo de alunos nas turmas é, de acordo com as orientações em vigor de sessenta estudantes, número muito inferior ao que se encontra habitualmente neste tipo de aulas no ensino superior. Precisamos de refletir se de facto é o número de estudantes ou as metodologias utilizadas neste tipo de aulas que gera o sentimento de que nestas aulas é onde se “aprende menos” e de que podia “aprender-se o mesmo sem ser presencialmente”.

- A apreciação global que estudantes, docentes e tutores fazem das unidades curriculares de ensino clínico. A opinião dos estudantes, foi positiva em todos os itens em apreciação. A opinião de docentes e tutores parece revelar uma maior satisfação quando comparada com a satisfação manifestada nos anos anteriores.

Os dados da opinião dos estudantes mostram que a apreciação global dos estudantes sobre os EC se situa maioritariamente num nível de satisfação de elevado- 2º ano 4,0; 3º ano 3,9; 4º ano 3,99.

- Quanto à opinião sobre a forma de acompanhamento e orientação os dados, em média, são os seguintes relativamente ao acompanhamento por docente, 4º ano 3,64; 3º ano 3,6; 2º ano 2º semestre 3,77; 2º ano 1º semestre 3,74. Quando manifestam a opinião sobre a satisfação com o acompanhamento/orientação efetuado pelos tutores verifica-se que esta se distribui da seguinte forma: 2º ano 1º semestre 3,65; 2º ano 2º semestre 3,75; 3º ano 4,03; 4º ano 3,92.

- A mais assídua implementação da política, já anteriormente iniciada, de lecionação de aulas, em todos os cursos, por professores estrangeiros em missões de ensino na Escola que este ano foram um total de 88 horas, excluindo o Módulo Europeu. Manteve-se o módulo europeu de enfermagem transcultural no CLE, lecionado em inglês, por equipas constituídas por professores da Escola e de diferentes Universidades Europeias. Esta área pode no entanto ser melhorada quer ao nível do número de horas lecionadas quer ao nível do planeamento.

- O esforço de articulação entre a investigação inserida nos diferentes projetos académicos e as linhas de investigação da UI e a integração de estudantes em projetos da Unidade de Investigação (UI), em processo de aprendizagem no âmbito do programa de bolsheiros de iniciação à investigação. Esta articulação, tem vindo a melhorar muito, sendo hoje possível que a grande maioria dos projetos de investigação a desenvolver pelos estudantes nos cursos de mestrado estejam inscritos no âmbito de projetos da Unidade de Investigação. É fundamental continuar a fazer esforço para garantir que é incorporado, de forma sistemática, na formação o novo conhecimento, decorrente do contexto clínico e da investigação e que os diplomados pela escola são detentores do perfil de competências de saída definido para os cursos.

- O trabalho desenvolvido pelos grupos de coordenação inter-unidades, de curso e grupos disciplinares, que têm procurado promover a articulação disciplinar e interdisciplinar em cada ano e ao longo de cada curso. Este trabalho é fundamental e

Am

exige cada vez mais atenção para garantir a coerência nos processos de ensino e avaliação que se põem em marcha em cada ano na Escola. Os estudantes devem conhecer de forma clara o que se pretende que aprendam e de poder ser avaliados com base em critérios, regulamentos e procedimentos devidamente publicitados e aplicados de forma consistente e harmónica em cada ano, e as instituições de ensino superior devem poder garantir que estão a formar todos os seus estudantes para as competências, que definiram no âmbito de cada plano de estudos.

- A opinião das entidades empregadoras sobre a qualidade da formação inicial, mostra que a apreciação global dos empregadores, relativa aos diplomados em 2011 se situa maioritariamente no nível Muito Bom e no Excelente. Destacam-se como competências mais evidenciadas, no exercício profissional, pelos novos profissionais formados pela escola: o empenho nas funções, o sentido de responsabilidade, a capacidade de relacionamento com a equipa multiprofissional, a capacidade de iniciativa. Importa referir que a taxa de empregabilidade ao fim de um ano foi de 82,33%, tendo-se dito 99,9% dos estudantes muito satisfeitos com o curso.

Por último importa referir que o estudo de avaliação com vista a caracterizar os modelos de ensino-aprendizagem e de avaliação em uso na Escola, previsto no plano de atividades, foi adjudicado ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, estando já entregue o relatório final. Estamos convictos que os resultados deste estudo nos permitiram (re)pensar a Escola e tomar decisões sobre prioridades futuras no sentido da melhoria contínua de processos e resultados.

EIXO 2 – INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição de ensino e investigação, certa de que uma instituição de ensino superior se diferencia essencialmente pelo conhecimento que produz e porque os seus diplomados aprendem na e pela investigação. A BSEnfC, pela sua história e dimensão e porque a Unidade de Investigação (UI), acreditada, que integra, é a única na área da enfermagem financiada pela FCT, tem responsabilidades acrescidas como garante do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem em Portugal.

A partilha desta visão, aliada à definição de objetivos estratégicos e metas tem gerado a nível da comunidade académica uma “nova” relação com a investigação que se vem cada vez mais traduzindo numa dinâmica muitíssimo interessante e geradora de resultados, contrariando muitas vezes as dificuldades e contrariedades que ainda são uma realidade nesta área.

O corpo docente é unânime em considerar que a investigação tem ocupado nos últimos anos um lugar cada vez mais central quer na formação dos estudantes, quer no trabalho dos docentes, quer em geral na vida da Escola. Foi possível constatar, durante as reuniões desenvolvidas com vista à realização do balanço da implementação do Plano Estratégico 2009-2013, que de forma geral os docentes consideram que neste eixo estamos cada vez mais próximo de concretizar a visão definida: ser “referência de excelência [na área da Enfermagem] na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores”. De facto os objetivos definidos neste domínio têm sido integralmente cumpridos. Tem sido possível garantir o funcionamento da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, o apoio à mobilidade de investigadores e à divulgação do conhecimento tem permitido que em cada novo ano concretizemos ou superemos as metas definidas.

A Unidade de Investigação contou em 2011 com 39 investigadores principais (doutorados) e com 135 colaboradores de investigação (dos quais 63 investigadores externos). Quanto ao número de projetos inscritos na Unidade foram 47 os projetos principais ativos, inscritos nas três linhas de investigação, três destes em colaboração internacional, deste cinco com financiamento externo. Ao nível da candidatura a projetos de investigação a financiamento foi feito um esforço para continuar a

candidatar projetos quer à FCT, quer a fundos comunitários, tendo-se mantido a contratação de um recurso qualificado em gestão de projetos, para apoio à preparação dos mesmos. O número de projetos candidatados foi inferior aos anos anteriores o que pode explicar-se por muitos dos investigadores com maior experiência neste domínio, estarem envolvidos em projetos com financiamento plurianual o que os fez centrar nesses projetos e no cumprimento dos indicadores associados e por isso, estarem menos disponíveis para realizar novas candidaturas.

Relativamente à produtividade associada aos projetos ativos pudemos constatar que os investigadores publicaram 245 artigos e destes 14 em revistas indexadas Thomson Reuters (apesar da meta de um artigo por doutor indexado na Thomson Reuters, não ter sido atingida na totalidade é de realçar o número de artigos que os docentes da ESEnfC conseguiram inscrever nesta base de indexação, dadas as dificuldades que têm habitualmente os estudos da área das ciências humanas em ser aceites para publicação em revistas aí indexadas). Foram realizadas pelos docentes da ESEnfC, para divulgação de resultados de investigação, 159 comunicações em congressos nacionais e 250 em eventos científicos internacionais com avaliação por pares. Ao nível da publicação e preparação de comunicações a ESEnfC continuou a apoiar as traduções e/ou revisão de traduções para diferentes línguas, apoio que consideramos muito importante e de continuar.

A Revista Referência continuou o seu processo de melhoria contínua tendo mantido a sua publicação regular com a publicação de 61 artigos, alguns dos quais em inglês e espanhol.

Os investigadores da Unidade foram convidados para arguir 28 teses de mestrado e 9 de doutoramento em diferentes Universidades Portuguesa, Brasileira e Espanhola. Orientaram 247 teses de mestrado e 26 dissertações de doutoramento, tendo sido concluídas 3 de doutoramento e 28 de mestrado.

Ao nível da formação de investigadores, a unidade teve em formação cinco bolseiros de iniciação à investigação em 2011 (O número de bolseiros de iniciação à investigação diminuiu porque a FCT reduziu o financiamento a atribuir para este efeito. Assim as novas bolsas tiveram que ser financiadas por receitas próprias da Escola, não tendo possível atribuir mais que cinco bolsas). Cerca de 100 estudantes estiveram envolvidos em diferentes projetos de formação-intervenção-investigação inscritos na UI. Estiveram cinquenta e nove docentes em formação de doutoramento, sendo que 39 desenvolviam programas de doutoramento em enfermagem e 54 com projetos inscritos nas linhas da

Inty

Unidade (28 Docentes tiveram redução de 50% da atividade letiva para realização dos seus projetos e 4 docentes redução de 100%).

A Unidade de Investigação continuou, como habitualmente a organizar seminários de mestrados e doutorandos e coorganizou as seguintes atividades em articulação com as Unidades Científico-Pedagógicas: Simpósio "Re-Equilibra(R)damente...em Comunidade", do projeto Desvendar; Comemoração do Dia Internacional da Família, subordinada ao tema "A Família na construção dos Afetos", organizada pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária; XI Conferência Ibero americana de Educação em Enfermagem; 2º colóquio "Envelhecimento, Saúde e Cidadania", da responsabilidade da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso; Conferência "A pessoa com necessidade de cuidados paliativos", organizada pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso; Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação. Estas atividades envolveram cerca de 2500 participantes.

A UI tornou-se centro colaborador Joanna Briggs, para realização de revisão sistemática na área da enfermagem, especialmente no âmbito da promoção e educação de saúde e dos cuidados de enfermagem, em Março de 2011.

Relativamente a despesas efetuadas para garantir o funcionamento da Unidade e os indicadores, excetuando os custos do trabalho docente, corresponderam a 216 550.00 €, provenientes de receita própria da Escola (53,91%) e de financiamento da FCT (46,09%).

Apesar de, face aos resultados emmerados, podermos dizer que hoje a investigação e a divulgação do conhecimento fazem parte das preocupações quotidianas da comunidade académica, ao lado e cada vez mais na interceção e articulada com o ensino e a prestação de serviços, contrariando a tradição e contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da Enfermagem, enquanto disciplina do conhecimento científico, podemos também dizer que os docentes consideram que é ao nível da contribuição para o desenvolvimento de práticas inovadoras, da transferência sistemática de conhecimentos para o ensino e para a clínica, da relação com outros ambientes tecnológicos (engenharia e informática, por exemplo), com o empreendedorismo, da incorporação dos estudantes e colaboradores nos seus projetos de investigação e intervenção, que ainda residem as maiores fragilidades (Relatório com as principais

conclusões dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012).

gum

Há hoje a ideia clara que passámos por uma fase de crescimento acelerado em que uma das características foi a dispersão, por vezes talvez excessiva, e que hoje estamos em condições de entrar numa fase de consolidação com escolha de áreas prioritárias de investigação, com seleção criteriosa dos locais de divulgação, quer se trate de artigos ou comunicações. Temos hoje condições, na Escola, para fomentar e aprofundar uma cultura de autêntica comunidade científica, cuidando sistematicamente da relação do que fazemos com as prioridades do país e do mundo ao nível da saúde e particularmente do que a Enfermagem pode fazer por ela, da identificação e captação dos pares nacionais e internacionais que são referência de excelência em diferentes áreas, de fomentar a constituição de equipas multidisciplinares (quer no âmbito da enfermagem, que de outras áreas disciplinares) que permitam olhares verdadeiramente complementares sobre os diferentes objetos de estudo. Simultaneamente estamos em condições de fazer refletir nos currícula o nível de desenvolvimento já conseguido, assegurando um cada vez maior equilíbrio entre qualidade e quantidade, e uma maior coerência entre produção, divulgação de conhecimento produzido e utilização na formação dos resultados da investigação, se possível integrando os estudantes ao longo de todo o processo de formação em projetos de produção do conhecimento. (Relatório com as principais conclusões dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012).

Ao terminar este capítulo é justo que se reconheça e agradeça, a este nível a quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido, quer pela Coordenação da Unidade de Investigação, quer pelos coordenadores das diferentes UCP (s) que se envolveram na promoção de maior articulação entre a UCP e a UI, quer o investimento de todos os docentes e investigadores nesta área da missão da Escola.

EIXO 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A prestação de serviços, na ESEnfC, ao longo de 2011 consistiu essencialmente na dinamização e participação em projetos de educação para a saúde e para a cidadania, na comunidade e/ou dirigidos a grupos alvo, com a intervenção de professores e estudantes; na prestação de serviços de formação, particularmente a instituições de saúde e de educação parceiras e, ainda que com menos frequência, na prestação de serviços de consultadoria e investigação e prestação de cuidados inovadores, ainda que com pequena expressão ao nível do número de “clientes” envolvidos.

As receitas provenientes da prestação de serviços continuam a ser escassas ou inexistentes, no entanto, o valor que estes serviços representam situa-se a um nível não tangível, mas fundamental para a sustentabilidade da Escola. Isto porque, por um lado estas atividades dão a conhecer o que é a Enfermagem e a Escola, o que os cidadãos podem esperar dos enfermeiros e quem são os enfermeiros, para além de muitos dos projetos promoverem a saúde das populações alvo, a responsabilidade cívica e a formação global dos estudantes da ESEnfC neles envolvidos. Por outro lado, como muitas destas atividades decorrem em Escolas secundárias transformam-se em excelentes ações de benchmarking, por último e não menos importante permitem aos docentes o exercício da clínica em áreas inovadoras permitindo o desenvolvimento de estudos sobre as intervenções experimentadas. Por tudo isto, o trabalho desenvolvido por docentes, discentes e não docentes, no âmbito de projetos desta natureza, é muito relevante e merece o nosso mais profundo reconhecimento.

A área da prestação de Serviços foi considerada, pelos docentes durante os Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, como uma área em que é possível fazer mais e melhor, se conseguirmos articulá-la cada vez mais com as atividades que docentes e estudantes têm que desenvolver no âmbito dos currículos formais e da investigação que desenvolvem. Parece consensual que precisamos de coordenar melhor as atividades de prestação de serviços, alocar-lhe de forma mais permanente recursos não docentes que possam colaborar na sua organização e de estudar formas de marketing, entre outras, que possam ajudar a transformar as competências e conhecimentos detidos, em valor (Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012).

Destacaremos a seguir alguns projetos/atividades desenvolvidas:

- Estiveram em curso 23 projetos de extensão na comunidade que envolveram globalmente 63 docentes e cerca de 559 estudantes, de entre eles destacamos, os seguintes: “5 ao Dia”; “Tu Decides”; “Antes que te Queimes”, “Take Care”, “Peer”, “Capacitar para Cuidar”, “CIPE – Reformulação dos sistemas de informação utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem”; “Escola Aberta – Ver para Querer”; “Saudar: Saúde, Género, Migrações e Saúde: Mulheres Imigrantes no Concelho de Coimbra”; “GPFAIR – Projeto de formação, assessoria e investigação em Reanimação”; “Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde”; “(O) Usar e Ser Laço Branco”, “Projeto de Divulgação da ESEnfC às Escolas Secundárias”, “Poliemprende”, “Projeto + Contigo”; “Projeto Desvendar”; “Promoção e Educação para a saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro”; “Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho”; “Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas”, “Ser Saudável: uma Aposta no/com Futuro”, “Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade”. Maioritariamente estes projetos caracterizaram-se por envolver formação-ação inovadora-investigação.

- O Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, continuou a fomentar o empreendedorismo, contribuindo para a criação e desenvolvimento de uma cultura empreendedora e apoio de projetos empreendedores promotores de respostas inovadoras em geral, em particular respostas às necessidades em saúde. Durante o ano de 2011, a Escola através deste gabinete, manteve a organização do concurso Poliemprende, realizou diversas sessões de motivação para o empreendedorismo com personalidades que revelaram ao longo da sua vida ser empreendedores, qualidade que foi evidente ser determinante para o seu sucesso profissional; apoiou a preparação de candidaturas a vários concursos; manteve um atendimento semanal, por uma equipa de docentes, para estudantes e licenciados que pretendiam elaborar e/ou implementar projetos; apoiou empreendedores no registo de pedidos provisórios de patentes e nos registos de utilidade e patentes; continuou a iniciativa “Negócio por um dia”, que desafia os estudantes a criarem na Escola um negócio lucrativo por um dia. Associou-se à incubadora de empresas Pedro Nunes, para que as empresas que venham a ser criadas por diplomados pela Escola possam aí ser incubadas.

- Como habitualmente, damos conta neste eixo do trabalho dos docentes noutras instituições de ensino superior; de trabalhos desenvolvidos no âmbito da consultadoria,



grupos de trabalho nacionais e internacionais e desenvolvimento de novas parcerias com instituições da comunidade. Ao longo de 2011 os docentes da Escola participaram em vinte e oito júris de provas de Mestrado, nove júris de provas de doutoramento, seis júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e professor coordenador. E participaram em sete grupos de trabalho, como peritos, a convite do Ministério da Saúde, Alto Comissariado da Saúde e Ordem dos Enfermeiros.

- Foram assinados dezanove novos protocolos de parceria com instituições nacionais e internacionais com vista ao desenvolvimento de projetos de educação para a saúde e de ensino.

EIXO 4 – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A comunidade educativa da ESEnfC partilha a convicção de que a internacionalização dos programas de ensino e investigação e a mobilidade internacional de estudantes e de docentes aumentam a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, sendo importantes para o desenvolvimento pessoal de estudantes, docentes e investigadores e para a empregabilidade. Por isso, a internacionalização tem sido considerada central no nosso desenvolvimento estratégico.

O trabalho desenvolvido neste eixo teve, entre outras finalidades, como objetivos: que em 2020 possamos vir a ultrapassar a meta de 20% de diplomados pela Escola que realizam um período de estudos no estrangeiro, tal como proposto em 2009, no Comunicado da Conferência de Ministros Europeus de Ensino Superior, e que se esteja no caminho, nessa data, de atingir a meta de criar essa oportunidade a todos os diplomados; o reforço da cooperação e dos intercâmbios internacionais, com instituições com trabalho de referência na área da Enfermagem, com vista ao conhecimento mútuo, ao desenvolvimento de benchmarking, à atração de estudantes e docentes estrangeiros para participar em projetos de ensino e investigação e ao desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem de cursos e de investigação conjunta, que possam vir no futuro a alicerçar a possibilidade de concessão de “Graus Académicos” conjuntos, nomeadamente os graus de mestre e doutor, meta que pretendemos que esteja concretizada em 2013; aos quais se junta a intenção de reforçar a cooperação com os países de língua oficial portuguesa, particularmente com os PALOP, continuando a dar apoio ao desenvolvimento da enfermagem nesses países.

O contexto político e económico atual tem contribuído para percebermos cada vez com maior clareza que a Escola tem que formar Enfermeiros que sejam socialmente reconhecidos pela excelência da sua formação global, não apenas em Portugal, não apenas no espaço europeu, mas no mundo. Também estamos cada vez mais seguros, que esta intenção tem que estar subjacente e ser transversal a todos os domínios da formação e da vida da Escola e de que os projetos de mobilidade internacional, os projetos de cooperação, a integração de peritos internacionais nas atividades diferentes áreas de missão são importantes, mas são sobretudo estratégias favorecedoras do desenvolvimento do perfil de enfermeiro que queremos formar.

É face ao enquadramento que acabámos de apresentar que consideramos que esta área - em que é consensual que temos conseguido atingir e até superar algumas metas, o que faz com que hoje a Escola tenha parceiros institucionais e individuais em todo o mundo e seja cada vez mais conhecida, reconhecida e procurada por colegas de instituições internacionais - esteja no momento de consolidação, de redefinir as suas prioridades, aperfeiçoar os seus processos e de promover uma articulação sistemática e a otimização cada vez maior entre processos de mobilidade e de cooperação internacional, e a formação e a investigação realizada na Escola, em que os docentes envolvidos da ESEnfC e da (s) instituição (ões) parceira (s) se reconheçam como parceiros com responsabilidade de ligação continuada para o desenvolvimento recíproco, e que gerem maiores sinergias entre si, integrando a mobilidades dos estudantes respetivos no quadro da sua atividade conjunta (Relatório com as principais conclusões dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012).

Damos conta a seguir de algumas atividades desenvolvidas em 2011 e resultados atingidos:

- No capítulo da promoção da mobilidade internacional de docentes e estudantes, a Escola mantém 52 protocolos com Universidades da Europa no âmbito do programa Erasmus, 12 protocolos com Universidades Brasileiras, um protocolo com o Instituto Politécnico de Macau, um com a Universidade do México, Universidade Nacional de Cabo Verde e Agostinho Neto e Instituto Superior de Saúde, de Angola. Estando novos protocolos, particularmente com Universidades do Canadá, EUA e América Latina em análise. Realizaram um período de estudos numa destas Universidades 17,47% dos diplomados pela ESEnfC, em 2011. Ao longo de 2011, 72,11% dos docentes de carreira realizaram uma missão de ensino numa Universidade estrangeira. Destes 32,7% estiveram em mobilidade numa Universidade da Europa.

Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional, a Escola promoveu nove cursos de Inglês, Espanhol e Francês, que foram frequentados por 374 estudantes. Verificou-se, nas reuniões de avaliação levadas a cabo com os docentes, que estes consideram que é necessário manter atividades no domínio das línguas para professores ou criar a possibilidade de integrar as turmas destinadas aos estudantes.

Relativamente aos estudantes recebidos, fizeram um período de estudos na Escola 63 estudantes, entre estudantes Erasmus, estudantes dos PALOP e do Brasil, e os períodos

de estudo realizados integraram-se em cursos de licenciatura, mestrado, doutoramento e Pós-doutoramento.

Ainda no capítulo da mobilidade, mas nacional, a Escola recebeu 8 estudantes de diferentes Escolas do país para fazerem um período de estudos na HSEnfC e enviou cinco estudantes.

A Escola em 2011 recebeu entre docentes em missões de ensino e visitas de estudo 1760 visitantes estrangeiros. Este foi um ano particularmente interessante neste domínio porque para além do movimento de docentes estrangeiros, já habitual, muitos docentes, que vieram a Coimbra no âmbito de diversos congressos e particularmente para participar na XI Conferência Internacional de Educação da Associação Latino Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, este ano organizada pela HSEnfC sobre o tema "Internacionalização do Ensino e da Investigação: um oceano de distância, um horizonte partilhado", solicitaram visitas de estudo e reuniões para o desenvolvimento de parcerias com a HSEnfC. Estiveram na Escola em Setembro docentes de 25 países do mundo que elegeram simbolicamente Coimbra como a "Cidade do Cuidado", pela qualidade da experiência que aqui viveram aos vários níveis, científico, cultural, organizativo e afetivo.

No âmbito do reforço da Internacionalização dos cursos oferecidos foram lecionadas oitenta horas de formação por individualidades estrangeiras, distribuídas de forma não uniforme pela Licenciatura e Mestrados. Mantivemos o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural, no 4º Ano de licenciatura, lecionado em inglês por docentes da Escola, da Bélgica e da Noruega. Mantivemos a participação dos docentes e estudantes em dois programas intensivos internacionais, já iniciados em anos anteriores, IP MEP (*Multidisciplinary European Program*), IP (OPEN-N): *Older People in Europe, what Needs*, e ainda no projeto COFOE – Leonardo da Vinci (*Programme pour l'education et la formation tout au long de la vie*).

Quanto à promoção da cooperação com os PALOP, mantivemos em funcionamento a colaboração na coordenação e leção do curso de licenciatura em enfermagem na UNICV e a colaboração na formação de quadros com a República Democrática de São Tomé e Príncipe. Recebemos para frequência dos nossos cursos 32 estudantes de diferentes países africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), destes quatro alunos frequentaram Mestrados e 15 Cursos de especialização.

Recebemos, a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, uma delegação de reitores das novas Universidades de Angola e autoridades governamentais

Antes

com responsabilidades no ensino superior, com vista a conhecerem o Modelo de Gestão Estratégica da Escola e de se iniciarem conversações com vista a futura cooperação.

Em 2011 a ESEnfC passou a acolher o Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau Internacional, a Vice-Presidência Primeira da Região Europa da ALADEFE e iniciou o ano probatório com vista a tornar-se Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde.

EIXO 5 – COMUNIDADE EDUCATIVA

Estudantes

A ESEnfC definiu no seu Plano Estratégico, como visão para 2013, no âmbito do eixo comunidade educativa: *“os profissionais formados pela Escola são reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e o estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”*. Assim, durante o ano de 2011 procurámos desenvolver um plano consistente de atividades complementares ao currículo formal, mas com ele articuladas, que visam que os estudantes desenvolvam *“o espírito democrático e pluralista, de respeito pelos outros e pelas suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, e se (trans) formem em cidadãos capazes de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenhar na sua transformação progressiva.”*

A inclusão, no documento *“Um contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal”*, do desafio, às instituições de ensino superior para se comprometerem a: *“promover o sucesso escolar e a melhor integração dos estudantes, e de, em parceria com outras entidades, apoiar e estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação para o empreendedorismo (...)”*, foi recebida por nós como um reforço muito positivo do esforço que temos vindo a fazer neste domínio, tendo dado um novo sentido aos projetos em desenvolvimento e reforçado a vontade de assumir novos compromissos.

Com as finalidades enunciadas acima de promover a formação global dos estudantes continuámos a apoiar os projetos: *“(O) Usar e ser laço branco”*, prevenção da violência nas relações de intimidade”; *“Antes que te queimes”*, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; *“Amigos, amigos, pressões à parte”*, fatores de proteção relacionados com a adoção de estilos de vida saudáveis e reforço de competências para resistir à pressão dos pares, dos estudantes do ensino secundário”; *“Género, migrações e saúde”*, um projeto de melhoria da promoção do acesso à saúde de mulheres imigrantes no Concelho de Coimbra; *“Ser saudável uma*

JMM

aposta no/com futuro”, promoção da responsabilidade individual com a saúde, de alunos das Escolas Secundárias”; vários projetos de promoção da saúde em crianças do primeiro e segundo ciclo do ensino básico”; “Cinco ao dia”, promoção do consumo de hortícolas e frutas em crianças. A maioria destes projetos utiliza como estratégia a formação por pares, em que os estudantes da Escola se formam para formar. Um dos projetos utiliza o Teatro do Oprimido como forma de sensibilização para as temáticas em debate. Estes projetos desenvolvem-se em regime de voluntariado e envolveram em 2011 cerca de 200 estudantes da ESEnfC.

Ainda no âmbito da promoção da cultura e desporto foram apoiados financeiramente 23 projetos da iniciativa da Associação de Estudantes e Tuna Académica no valor de 12175,43 €.

Com vista a promover a vinculação à Escola, o espírito de comunidade e o compromisso com o projeto institucional foram realizadas diversas atividades tais como: integração dos estudantes do primeiro ano na Escola e na Cidade (organização da Coordenação do Curso, Conselho Pedagógico e Associação de Estudantes); distribuição do guia de estudantes; Abertura solene das aulas (que incluiu durante a manhã diversas atividades com vista a dar a conhecer os diferentes órgãos, unidades, serviços e projetos da Escola); comemorações do dia da Escola e dos dias internacionais da mulher, da menopausa, da família e da pessoa com deficiência; realizou-se como habitualmente a tradicional cerimónia de encerramento do curso em que os novos diplomados juram cumprir o código deontológico e adesão aos valores da profissão.

No sentido de promover o empreendedorismo mantivemos o projeto de formação extracurricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; mantivemos a adesão ao concurso Poliemprende; apoiando a preparação dos planos de negócio e a criação das condições à incubação de empresas com origem neste concurso.

Aumentámos a oferta de cursos livres de inglês, francês e espanhol que foram frequentados por 374 estudantes.

No âmbito do apoio social aos estudantes foram atribuídas 432 de bolsas de estudo, o que correspondeu a uma diminuição relativamente ao ano anterior de 15,3%, tendo-se verificado um aumento da bolsa média de 175,76€ para 198,42€ e uma diminuição da bolsa máxima de 526,90 € para 470,01€. O montante financeiro das bolsas de estudo sem complemento de alojamento foi de 57 219,45 € e com complemento de alojamento

Amly

68 256,25€. As alterações dos montantes financeiros ficaram a dever-se ao novo regulamento de atribuição de bolsas de estudos em vigor em todo o ensino superior.

A residência académica alojou mensalmente, em média, 136 estudantes. Continuaram a ser comparticipadas as refeições servidas nos refeitórios da Escola (refeitório social), cerca de 60 033 no valor de 200 745.38 €

Foram ainda atribuídas Bolsas de Mérito Escolar, três financiadas pelo MCTES e duas por receitas próprias da Escola. O valor total das Bolsas de mérito foi de 11 875.00€.

O serviço de apoio ao estudante e saúde escolar, que é oferecido gratuitamente, foi assegurado por duas médicas, uma enfermeira, uma psicóloga e uma técnica superior de serviço social. A Escola assegurou a vigilância de saúde escolar dos estudantes, consultas médicas, de enfermagem e de psicologia, aos estudantes que apresentam problemas de saúde agudos e /ou crónicos, encaminhamento para os serviços de saúde diferenciados e especializados e acompanhamento da situação sempre que exigido, apoio domiciliário aos estudantes quando a situação de saúde o justificou, acompanhamento ao hospital em situações agudas e/ou urgentes, orientação dos estudantes com acidentes durante os ensinos clínicos, e ações de prevenção e diagnóstico de problemas relacionados com a adoção de hábitos e comportamentos de desvio na saúde, a consulta XY para todos os estudantes, com vista à promoção e vigilância da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. Foram realizadas para atendimento de estudantes, 1495 consultas médicas e de enfermagem, 375 consultas de enfermagem e 179 consultas de psicologia. Os custos diretos inerentes ao funcionamento deste serviço foram de 57 219,45 €.

A Escola manteve à disposição para utilização livre pelos estudantes 190 computadores, e o livre acesso à Internet em todas as áreas dos edifícios escolares e residência. Foram criadas as contas de e-mail para todos os novos alunos, para que pudessem ter acesso à infraestrutura e ser colocados nas listas de distribuição para receção de informação académica.

Manteve-se a figura do Funcionário de Referência, para cada aluno, que o acompanha ao longo de todo o curso, com o intuito de efetuar um atendimento eficiente e permanente, seja presencialmente, ou por correio eletrónico, privilegiando a assertividade na comunicação interpessoal e de forma a contribuir para a satisfação integral das necessidades dos estudantes na sua relação com a Escola. A avaliação que os estudantes fazem desta estratégia é muito positiva e foi superior à manifestada no ano

gnt

anterior, disseram-se satisfeitos a um nível elevado ou muito elevado 61,6% dos estudantes e a um nível médio 26,5%.

O projeto pasta académica (aplicação informática) que visa disponibilizar *on line* toda a informação necessária ao estudante sobre o funcionamento dos cursos que frequenta, materiais para o estudos, comunicação com grupos de trabalho de que faz parte e docentes, entrega de trabalhos, etc. Durante o último ano procurou-se garantir que a mancha horária anual fosse estável, que os horários de todo o semestre fossem conhecidos no seu início e que não pudessem sofrer alterações nas três semanas anteriores à data a que reportam. Esta medida tem como objetivo permitir aos estudantes gerir a sua agenda de modo a poderem incluir nela se assim o entenderem atividades desportivas, culturais e outras conciliando-as com a frequência do curso e o estudo.

Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Gabinete de Apoio aos Novos Graduados continuou a ser uma preocupação. Este serviço apoiou todos os estudantes do 4º ano realizando uma ação conjunta sobre "curriculum vitas" e "CV Interpass", organizou sessões de divulgação de emprego e fez divulgação via e-mail de processos de recrutamento para enfermeiros em Portugal e no Estrangeiro. Foram elaboradas em 2011 56 cartas de referência, a pedido dos estudantes, para empresas estrangeiras a recrutar em Portugal. Os dados da empregabilidade mostraram neste ano, que relativamente aos diplomados de 2010, ao fim de um ano 82,33% estavam a trabalhar. Esta área deve merecer no próximo ano uma reflexão atenta com vista a diversificar as formas de apoio aos novos graduados e a planear formas de acompanhamento sistemático na vida ativa.

Apesar daquilo que temos vindo a fazer temos consciência que no domínio do criar de condições para o estudo a frequência dos cursos, o desenvolvimento pessoal, a participação no desporto e na cultura podemos dizer que cada vez há mais a fazer. Por um lado as necessidades e exigências ao nível do bem-estar, da saúde e desenvolvimento global dos estudantes são cada vez maiores, por outro lado a crise económica que se atravessa em Portugal e no Mundo, tem reflexos nas famílias, naquilo que podem disponibilizar para a educação dos seus filhos e trazem cada vez mais a necessidade da "Escola" estar atenta de modo a conhecer esta nova realidade e no mínimo tomar medidas para que nenhum cidadão abandone os estudos superiores por razões financeiras. Durante o ano de 2011 foi já reiniciado pelo grupo responsável pela caracterização dos estudantes um estudo para que possamos conhecer cada vez melhor a nossa população estudantil, os seus hábitos, os seus problemas, necessidades e

sugestões de projetos e medidas que possam ir de encontro àquilo que na sua opinião seriam as condições adequadas da Escola para ser um contexto promotor do seu desenvolvimento e satisfação a um nível elevado para que possam estudar e ter desempenhos escolares de excelência.

Atualmente os estudantes classificam a sua satisfação com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos da seguinte forma: 67,8% elevado ou muito elevado, médio 26,5%, baixo 3,4% e muito baixo 1%. Também no que diz respeito ao *nível de satisfação com as condições de vida da Escola* 57,4% revelam um nível de satisfação muito elevado e elevado, enquanto 33,4% o avaliam como médio. Ambos os indicadores revelam uma maior satisfação relativamente ao ano anterior.

No entanto alguns dados apontam para a necessidade de continuar a melhorar alguns serviços. A satisfação dos estudantes com o refeitório (31,1% dos estudantes revela um nível de satisfação elevado ou muito elevado, 37,6% médio, 16,1% baixo e muito baixo 9,9 %), a cafetaria (nível de satisfação elevado ou muito elevado 51%, médio 34,6%, baixo 9,7 % e muito baixo 3,4 %), ação social (nível de satisfação elevado ou muito elevado 49 %, médio 29%, baixo 5,3 % e muito baixo 1,5 %), serviço de saúde (nível de satisfação elevado ou muito elevado 28,5%, médio 33,5%, baixo 11% e muito baixo 4,2%), serviço de documentação (nível de satisfação elevado ou muito elevado 48,7%, médio 39,03%, baixo 4,4 % e muito baixo 1%) apontam para a existência de alguma melhoria na satisfação mas ainda longe das metas definidas, de facto ainda há muitos estudantes a avaliarem negativamente alguns serviços que são pensados especialmente para eles, o que tem que fazer redobrar a nossa atenção.

Como afirmámos já no relatório anterior, se quisermos atingir as metas de excelência, que preconizamos, para além de termos de melhorar, alguns destes aspetos, teremos que perceber melhor, por um lado as expectativas dos estudantes sobre quais são as condições que esperam encontrar na Escola e por outro que indicadores são sensíveis para medir se as concretizamos. O Conselho de Estudantes, que é constituído por estudantes de todos os anos do curso, e que reúne regularmente com a presidente, pode continuar a permitir em conjunto encontrar para cada situação as soluções mais ajustadas às necessidades dos estudantes.

Docentes e Não Docentes

Relativamente à qualificação e formação do corpo docente e não docente é possível afirmar que o programa definido para 2011 foi globalmente cumprido com sucesso.

Os docentes da Escola, mesmo aqueles para quem a obtenção de novos graus académicos não releva para a progressão na carreira, porque são já professoras coordenadoras, continuaram a envolver-se de forma determinada para que cumpramos a meta coletiva de termos a ter dentro de cerca de cinco anos todos os professores com doutoramento. Este é um facto que importa reconhecer e aplaudir. Todos comungam a convicção de que o reconhecimento externo da qualidade das instituições de ensino superior é feito em grande medida, pelas qualificações académicas dos seus docentes e de que importa que no futuro esse critério não possa nunca vir a impedir a acreditação de novos cursos que a Escola pretenda vir a oferecer. Assim, estiveram a desenvolver programas de doutoramento 59 docentes, destes 28 usufruíram de redução da atividade letiva a 50% e 2 a 100%. Todos foram apoiados financeiramente para o pagamento de propinas e de deslocações nos casos em que a frequência dos programas era fora de Coimbra (o que correspondeu a um investimento de 120 221, 30 €. No final do ano cinco docentes aguardavam provas para a defesa das respetivas dissertações. Concluíram provas seis docentes.

Como fomos confrontados com um novo desafio, imposto pela Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro para as instituições de ensino superior politécnico, não bastava termos um corpo docente de doutorados, precisávamos também que alguns docentes accitassem fazer provas para obter o título de especialista, previsto no artigo 48.º da referida lei e regulado pelo Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de Agosto, que comprova a qualidade e especial relevância do currículo profissional numa determinada área, para podermos concretizar o requisito legal uma vez que a Lei estabelece: *"no conjunto dos docentes e investigadores, que desenvolvem atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, pelo menos 15% devem ser doutores em regime de tempo integral, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor"*. Este desafio foi já quase totalmente ultrapassado, uma vez que 38 docentes se candidataram em 2011, e realizaram já, no momento em que se escreve este relatório, com sucesso, provas públicas para especialista ao abrigo do Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de Agosto.

O corpo Não-Docente, ao longo do último ano, revelou também uma grande consciência da importância das suas qualificações, não apenas para o seu desenvolvimento profissional mas também para a avaliação externa da instituição, verificou-se um grande aumento da dinâmica de formação profissional contínua, pensada em função das necessidades de melhoria do desempenho em cada serviço e organizada pelos próprios

profissionais que se formam. Esta interessante dinâmica gerada está a ser continuada, deve continuar a merecer atenção de todos de modo a que possa ter as melhores condições para continuar. Em 2011 todos os não docentes frequentaram, em média, mais de duas ações de formação em áreas como: os novos desafios da gestão académica; gestão administrativa de recursos humanos; ferramentas para certificação em qualidade nos serviços públicos; auditorias a sistemas de arquivo; gestão da comunicação interna; técnicas de negociação na gestão das equipas de trabalho. O investimento neste plano de formação correspondeu a uma despesa de 24 600 €, parcialmente financiados pelo POPH. Manteve-se ativo o protocolo com a Escola Secundária Avelar Brotero no âmbito do programa novas oportunidades.

Balanço final

Importa antes de terminar este capítulo, dar conta do balanço efetuado sobre este eixo estratégico. Não há qualquer dúvida de que a comunidade educativa da ESEnfC é uma comunidade coesa, as pessoas têm um elevado sentimento de pertença à instituição e identificam-se notavelmente com a Escola e com o seu projeto. No entanto, talvez por isso mesmo vivem atualmente uma sensação subjetiva de pressão decorrente da necessidade de cumprir as metas que a si próprias se impuseram o que se traduz muitas vezes por um sentimento subjetivo de permanente falta de tempo, excesso de atividades e desinformação. Estas constatações levam-nos a refletir sobre a importância de encontrar estratégias que permitam conciliar melhor a vida profissional com a vida familiar, de criar mais "atividades de ócio", de promoção da saúde mental de toda a comunidade, de aprendizagem de técnicas de gestão e superação do stress e de criação de tempos e espaços para partilhar experiências e sentimentos.

Importa também continuar a trabalhar para melhorar a informação e a comunicação, revendo a eficácia dos canais atuais (neste domínio está já em curso um estudo a desenvolver junto de todos os docentes e não-docentes) de modo a evitar o excesso de informação pouco seletiva. Relativamente aos estudantes importa pensar modos de os ajudar no domínio das técnicas de estudo e de promover a assunção de responsabilidades (Relatório com as principais conclusões dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico 2009-2013, com os docentes da ESEnfC entre 27/03 e 2/04 de 2012).



EIXO 6 – DIRECÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

As medidas que nos propusemos implementar, ao longo de 2011, no âmbito do eixo estratégico Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação, deviam permitir cumprir o plano estratégico definido e continuar a contribuir para “o reforço da qualidade” da ESEnfC como um todo. Foi neste enquadramento que assumimos o compromisso de continuar a trabalhar para aperfeiçoar e tornar cada vez mais claras as políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade; de trabalhar na melhoria da avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se tratasse de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes. E foi com estes objetivos que elegemos as seguintes medidas: Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade e Reforço das medidas que otimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira.

Daremos conta, de forma necessariamente breve e incompleta daquilo que fomos capazes de fazer a este nível.

A avaliação da qualidade continuou a ser uma preocupação de toda a comunidade educativa e consideramos que a cultura de avaliação do que fazemos é cada vez mais intrínseca a todos e mais generalizada a todos os processos, apesar de nalguns casos necessitarmos de continuar a encontrar estratégias, que por um lado possam facilitar a colheita de opinião dos diferentes atores que traduza de forma quantitativa o seu nível de satisfação, mas que simultaneamente nos proporcione dados qualitativos que permitam a sua análise e interpretação, e a implementação das medidas que na perspectiva de quem opina possam ser efetivamente promotoras de melhoria e que sirvam ainda para acrescentar à avaliação da satisfação, avaliação de processos, procedimentos e de resultados.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação desenvolveu, como habitualmente, um trabalho que é cada vez mais importante, reconhecido e utilizado por todos. A satisfação de discentes, docentes, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos e divulgados os relatórios sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados pela Escola.



Ainda no domínio da avaliação foi realizado, por uma entidade externa, um estudo de avaliação das práticas de formação e avaliação em uso na Escola. Este estudo, cujo relatório final foi já entregue em Março de 2012, incluiu entrevistas com grupos focados, a estudantes, observação de aulas (55 – 110 horas de tempo letivo) e de sessões relativas aos ensinosa clínicos (66), todos os docentes cujas sessões letivas ou de ensino clínico foram observadas foram também entrevistados, e entrevistas semiestruturadas a professores, estudantes e membros de órgãos da Escola e um questionário administrado a professores e estudantes, responderam ao questionário 79 docentes e 587 estudantes. Mais uma vez constatámos a cultura de avaliação e vontade de contribuir para a melhoria contínua de docente e discentes, como pode ler-se no relatório preliminar do referido estudo *“Na verdade, praticamente todos os docentes foram inexcedíveis na calendarização das observações e das entrevistas e na forma como se relacionaram com os investigadores. Esta forma de estar dos docentes constitui uma característica invulgar em situações desta natureza, indiciando a existência de uma cultura que, é preciso dizê-lo claramente, não é comum no contexto do ensino superior e, muito particularmente, no contexto do ensino superior português.”* E continuam: *“Os alunos foram igualmente bastante cooperantes e genericamente recetivos às tarefas que lhes foram propostas que, no essencial, se consubstanciaram na concessão de entrevistas na modalidade de focus groups e no preenchimento do questionário.”* (...) *os alunos que [realmente] participaram fizeram-no de forma interessada, motivada e crítica em relação a todas as questões abordadas.”*

Os planos e relatórios que todas as Unidades Científico-Pedagógicas e Serviços produziram, juntamente com os relatórios produzidos pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação permitiram ao longo do ano ter dados para retroalimentar os processos, introduzindo medidas com vista à sua melhoria e permitem-nos neste relatório ter indicadores de resultado para podermos prestar contas da atividade desenvolvida. Quanto ao relatório do estudo de avaliação dos processos de aprendizagem, ensino e avaliação em uso na Escola, que temos já, será apresentado e alicerçará a reflexão a desenvolver em 2012 sobre este domínio da vida na Escola.

Ao nível das ações previstas no âmbito remodelação requalificação e equipamentos foi requalificada uma ala do edifício residência com vista a alojar os professores visitantes. Esta remodelação permite dar continuidade aos projetos de internacionalização dos cursos e da investigação reduzindo os custos associados aos mesmos. Ainda no edifício

residência foram remodeladas as casas de banho da ala direita do 2º andar. Fez-se a obra de alargamento do refeitório do Pólo B e substituiu-se o gradamento do mesmo Pólo. Todas estas melhorias foram realizadas com o recurso a receitas próprias da Escola.

Deu-se continuidade ao projeto de atualização da rede informática e construção de programas informáticos que permitam uma melhor gestão dos processos de ensino e gestão académica. No quadro da implementação do novo Regulamento de Frequência e Avaliação, que aumentou o número de horas de presença obrigatória, implementou-se a plataforma de controlo de presenças, ligada ao programa de alunos Sophia, já em fase de experimentação no ano anterior e que ajudou a viabilizar não apenas a aplicação do regulamento mas também os custos inerente à sua implementação com rigor. Apesar das vantagens evidentes deste novo sistema, que continua em desenvolvimento para permitir desmaterializar a maioria dos processos ligados à gestão dos cursos e produção de indicadores de resultado fiáveis, a sua implementação gerou alguns equívocos e até mau estar pela sensação subjetiva de que poderia facilitar o controlo da atividade dos docentes. Importa por isso refletir sobre os modos de flexibilizar a sua gestão e torná-la o mais amigável possível, sem que com isso se ponha em causa os objetivos para que foi criada.

O trabalho e os resultados no âmbito da direção, gestão e consolidação, são partilhados por todos os que na Escola têm responsabilidades de coordenação de /ou gestão de unidades, órgãos, serviços ou projetos. Caracteriza-se por ser quase sempre invisível sendo essencialmente uma soma de pequenas coisas que passam muito pela motivação e criação de condições para que docentes, estudantes e não-docentes possam fazer "acontecer" Escola, aos diferentes níveis da sua missão. Ainda assim, apresentamos a seguir o balanço da implementação de algumas medidas previstas no plano de atividade e resultados obtidos:

- As comissões de coordenação: comissão de coordenação do curso de licenciatura; comissão de coordenação dos cursos de licenciatura e mestrados; comissão de coordenação inter-unidades científico-pedagógicas e gabinete de gestão dos ensinos clínicos, criadas com o objetivo de melhorar a gestão de cursos e unidades, a articulação entre os diferentes níveis de gestão e tornar a comunicação mais eficaz e a participação mais ativa iniciaram deram continuidade ao trabalho já iniciado no ano anterior, continuaram a rever a regulamentação no domínio a gestão académica dos cursos e

responsabilidades dos diferentes stores e a sua implementação. Foram concluídos, discutidos com os sindicatos e homologados os Regulamentos de Avaliação do Pessoal Docente, de Prestação do Serviço Docente e de Reduções e Dispensas do Serviço Letivo Docente. Nestes processos houve uma participação ativa de todas as unidades científico-pedagógicas e uma vez mais o corpo docente demonstrou, num domínio sensível, o empenho e capacidade para participar na construção ativa de consensos para que pudéssemos ter regulamentos que sejam simultaneamente orientadores da ação, permitam uma gestão eficiente dos recursos e a sua qualificação académica e desenvolvimento.

- Foi definido o Plano para o desenvolvimento dos recursos humanos da Escola e inscritas no mapa de pessoal as respetivas necessidades de recrutamento. No ano de 2011, como o previsto em mapa de pessoal, foram abertos os concursos para três técnicos superiores, um assistente técnico e um Professor Coordenador Principal.

- Relativamente às questões da organização e distribuição do trabalho, mantiveram-se as normas definidas em 2009 que contêm os princípios a que esta deve obedecer, tendo-se procurado consignar as dimensões ensino, investigação e prestação de serviço. Estes princípios foram revistos em sede da definição do Regulamento de Distribuição do trabalho docente, previsto no ECDESP em consonância com o Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes e entrarão em vigor em 2012.

- A preocupação com a melhoria contínua dos serviços esteve sempre presente, foi implementado o novo manual de normas e procedimentos e a reorganização de funções e serviço, previstas. Foi feita a primeira auditoria ao abrigo do regulamento, previsto na lei, de prevenção da corrupção e atos conexos, pela comissão de acompanhamento da implementação do mesmo, produzido o relatório e implementadas as medidas corretivas sugeridas.

- Em 2011 tivemos oportunidade de testar a capacidade organizativa da Escola, o profissionalismo, criatividade e iniciativa de toda a comunidade educativa, particularmente do grupo Não Docente. Durante a organização da XI conferência de Educação da ALADEFE, que reuniu em Coimbra mais de 2000 congressistas, a maioria dos quais estrangeiros, a Escola, sob a coordenação do Vice-Presidente para a área administrativa, assumiu integralmente a organização de todas as atividades, desde a fase de conceção do programa científico, cultural e logístico, passando pela fase de planeamento da ação, implementação e avaliação, incluindo a seleção e transformação do pavilhão multiusos em auditório, a preparação dos espaços, as refeições durante a conferência, etc.. Todos os serviços de recursos humanos (secretariado, informática, receção e acompanhamento dos congressistas de Lisboa a Coimbra e vice versa, gestão

financeira, apoio de salas, informações, acompanhamento do transportes da conferência para os hotéis e vice-versa e para as atividades culturais, etc.) estiveram a cargo de não docentes, docentes e discentes da Escola. Dado que a avaliação feita sobre a conferência nos seus aspetos de organização foi de excelente é possível dizer que a forte vinculação de todos à instituição permite que em situações consideradas como importantes para a Escola a comunidade se mobilize transformando e transformando-se para responder e se possível exceder as metas. Esta é uma mais-valia rara e insubstituível numa organização.

É habitual neste capítulo dar conta do balanço da utilização dos recursos financeiros. Em 2011 mercê da crise económica e financeira vivida em Portugal continuaram a ser aplicados planos de estabilidade e crescimento que tiveram repercussões em todas as instituições públicas. A Escola procurou implementar estas medidas, reformulando programas, otimizando os recursos disponíveis e controlando sistematicamente as despesas. Em 2011, a Escola contou com uma receita total, para funcionamento de 16 940 128 €, provenientes da transferência de orçamento geral do estado, 7 804 130 €, receita própria de propinas, 2 150 326 €, outras receitas próprias 1 762 927 € e 5 222 746 €, correspondentes a saldos de gerência transitados. Sobre as receitas é importante notar que, quando comparada com o ano anterior, a transferência do orçamento geral do estado diminuiu 1 718 007 € (18,04%), tendo diminuído quando comparada com 2005, 20,72%.

Também é de notar que a dependência do orçamento geral do estado tem vindo nos últimos anos a diminuir, por via do aumento de receita de propinas e projetos. Verificou-se no entanto que uma parte da receita de projetos executada em 2011 (380.449,13€) foi originada por atrasos no financiamento de projetos executados em 2010 e 2009). Importa no entanto relevar a necessidade de continuar a trabalhar proactivamente, para identificar formas de diversificar as fontes de financiamento e de aumentar as receitas provenientes da prestação de serviços à comunidade, por forma a mantermos uma dependência financeira de receitas do orçamento de estado em valores inferiores a 70%.

Relativamente às despesas, ascenderam a um montante de 11.326.784 €, podendo verificar-se uma variação entre 2005 e 2011, de 3,33%, quando consideramos a despesa total.

Quando comparamos a despesa excluindo os custos com Caixa Geral de Aposentações (em 2005 não havia custos com CGA), entre 2005 e 2011, verificamos uma despesa em

António

2011 inferior em 4,15% à despesa de 2005. Sendo certo que em 2011 os custos com pessoal reduziram em 5,25% por força da conjugação das reduções salariais do pessoal da Administração Pública e do esforço de racionalização dos recursos humanos na ESEnfC, também é verdade que em 2011 foram executados diversos projetos não regulares, particularmente a XI Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem, cujo volume de receita e despesa ultrapassou os 500.000€. As despesas com pessoal em 2011 não são asseguradas pela receita do Orçamento de Estado havendo necessidade de executar 557.889,24€ de despesas com pessoal, por outras fontes de financiamento o que significa que as despesas com pessoal foram 107,15% da receita do Orçamento de Estado.

As despesas de capital foram em 2011 de 541.926,39€, valor sobreponível às mesmas despesas nos dois anos anteriores.

Podemos afirmar ter sido possível garantir um equilíbrio orçamental, mesmo face à redução de financiamento público significativo em 2011, por força da diversificação de projetos e receitas, com contenção de despesa corrente admitindo-se que em próximos exercícios orçamentais tal possa não ser conseguido face às progressivas reduções de financiamento do Orçamento de Estado.

A apreciação que fazemos do trabalho desenvolvido na Escola ao longo de 2011 é muito positiva aliás no mesmo sentido verificámos ser também essa a opinião manifestada pelos docentes ao longo dos Workshops realizados para balanço do Plano Estratégico.

Todos sentimos que a existência de um plano estratégico conhecido e construído com a participação de todos criou as condições para que tenhamos hoje uma visão de Escola comum que no permite individual e coletivamente escolher caminhos a percorrer, (re) equacionar projetos, interrogar decisões e decidir. Importa no entanto com urgência reformular o plano a partir das opiniões recolhidas e consensualizadas e implementar o projeto de monitorização e seguimento do plano estratégico, já apresentado pela responsável pela ação a que, lamentavelmente, não demos despacho em tempo oportuno e que por certo nos ajudará a garantir um cumprimento efetivo de todas as metas definidas.

É a certeza de que todos queremos construir uma Escola caracterizada por um alto nível de participação de todos na tomada de decisão centrada na autorresponsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade, que é o

maior garante de que continuaremos sempre a caminhar para a excelência ao nível de todas as áreas de missão.

Caminheiros!

Coimbra, 18 de Abril de 2012

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento'. The signature is fluid and cursive, with a prominent initial 'M' and a long horizontal stroke at the end.

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

for

Anexo I - Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2011

EIXO 1 – FORMAÇÃO

MEDIDA 1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

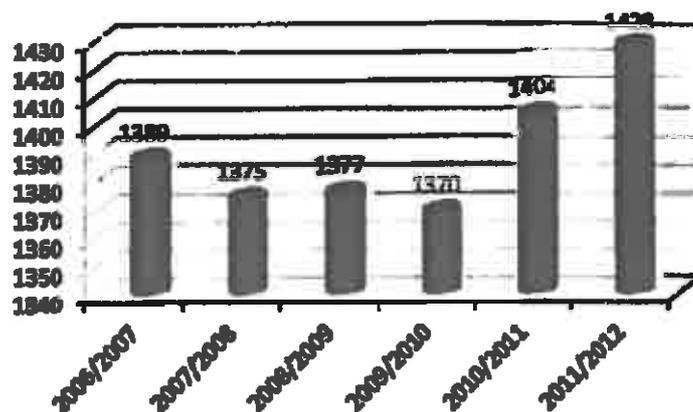
Meta 1. Número de alunos a frequentar cursos de curta duração ≥ 225

Realizado em 2011: Número de alunos a frequentar cursos de curta duração = 238

Meta 2. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura ≥ 1377 .

Realizado em 2011: Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1428.

Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar o CLE



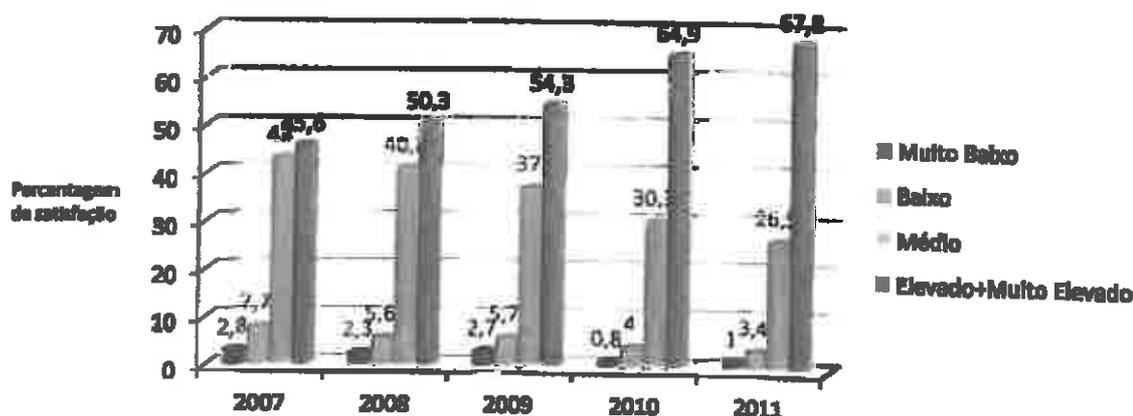
gratias

Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com o curso elevado ou muito elevado $\geq 70\%$.

Realizado em 2011: Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com o curso elevado ou muito elevado = 67,8%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 67,8%; Médio – 26,5%; Baixo – 3,4%; Muito Baixo – 1,0%.

Gráfico 2. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu nível de satisfação com o Curso



Meta 3. Estar produzido o relatório sobre a avaliação das práticas de avaliação em uso com a opinião positiva de dois peritos - em 31.07.2011

Realizado em 2011: Esta meta refere-se ao Estudo “Uma Avaliação dos Processos de Aprendizagem, Ensino e Avaliação numa Escola Superior de Enfermagem”. Foi produzido um Relatório de Progresso – Setembro 2011; Um Relatório Preliminar – Janeiro 2012; Um Relatório Final – Março/Abril 2012. O aumento do tempo em que decorreu o estudo deveu-se a necessidades de alteração do plano inicial, particularmente no que diz respeito ao número de entrevistas e observações que foi necessário aumentar para garantir a representatividade efetiva dos dados colhidos.

Meta 4. Número de projetos de melhoria das práticas de formação/avaliação iniciados com a opinião positiva de dois peritos - 1

Am

Realizado em 2011: Os projetos de melhoria que se previa serem iniciados a partir dos resultados do estudo "Uma Avaliação dos Processos de Aprendizagem, Ensino e Avaliação numa Escola Superior de Enfermagem", uma vez que o término do projeto só aconteceu já em 2012, foram também adiados e estão em fase de conceção.

Meta 5. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógicos por docente em ensino clínico elevado ou muito elevado $\geq 80\%$.

Apresentam-se a seguir os dados obtidos sobre a satisfação dos estudantes com a orientação em ensino clínico, não em percentagem de estudantes que avalia o seu nível de satisfação como sendo elevado ou muito elevado, mas a média da opinião dos estudantes, uma vez que Conselho para a Qualidade e Avaliação, passou a solicitar aos estudantes que classificassem a sua satisfação numa escala de 1 a 5 e a apresentar os dados em médias.

2º Ano – 1ºSemestre:

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,74

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 3,65

2º Ano – 2ºSemestre:

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,77

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 3,75

3º Ano – 2ºSemestre:

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,6

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 4,03

4º Ano

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,64

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 3,92

Meta 6. Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos ≥ 10

Realizado em 2011: Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico = 5¹

¹ - O número de atividades formais de formação para docentes convidados e para enfermeiros tutor/colaboradores do ensino clínico foi inferior ao esperado. Foram realizados dois cursos de formação para Assistentes convidados e algumas Unidades Científico-pedagógicas promoveram momentos de

gdm

Meta 7. Número de tutores envolvidos na formação ≥ 100

Realizado em 2011: Número de orientadores/tutores envolvidos na formação = 195

Meta 8. Grau de satisfação dos formandos dos cursos para tutores - 75% MB

Não foi avaliado.

Meta 9. Percentagem de docentes com ligação definida aos serviços para um mínimo de cinco anos $\geq 60\%$

Realizado em 2011: Percentagem de docentes com ligação definida aos serviços para um mínimo de cinco anos = 90,13%.

Meta 10. Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos ≥ 4

Realizado em 2011: Foi realizada, com a liderança da Senhora Vice-Presidente para a Área científico-pedagógica uma reunião por UCP, tendo ficado deliberado que todos os estudos a desenvolver no âmbito dos cursos devem estar inscritos na Unidade de Investigação no quadro de projetos estruturantes mais latos.

Meta 11. Número de relatórios produzidos pelo grupo designado para a avaliação do Plano de implementação adequado a Bolonha com a opinião positiva de dois peritos - 1²

Meta não cumprida

encontro na Escola e/ou nos serviços para darem a conhecer o trabalho desenvolvido com os estudantes e para planearem, de forma sistemática, as metodologias de orientação e avaliação a desenvolver. Esta prática tem que ser cada vez mais generalizada na Escola e da iniciativa de cada Responsável por ensino clínico em conjunto com os docentes que com ele colaboram na Unidade Curricular. Só eles conhecem as necessidades reais e por isso só eles podem planejar formação/preparação conjunta dos atores e do trabalho a desenvolver.

² - Esta meta não foi atingida, o coordenador do grupo aposentou-se e não tendo sido substituído o grupo não funcionou. No entanto é possível dizer que os dados do estudo de avaliação, realizado ao longo de 2011, sobre os modelos de avaliação e formação em uso contém dados muito pertinentes e suficientes para a comunidade educativa fazer uma reflexão sobre a concretização dos principais objetivos preconizados pelo denominado Processo de Bolonha na ESEnFC. Reflexão que promoveremos em 2012.

Meta 12. Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros \geq 30

Realizado em 2011: Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros = 88 horas

Meta 13. Grau de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros – 60% MB

Não foi avaliado.

Meta 14. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos na componente teórica dos cursos \geq 45%

Realizado em 2011: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos na componente teórica dos cursos = 98,87 %

Meta 15. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos \geq 25%

Realizado em 2011: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos = 84,91 %

Meta 16. Número de docentes de carreira com doutoramento \geq 35

Realizado em 2011: Número de docentes de carreira com doutoramento = 38

Meta 17. Número de docentes em Doutoramentos \geq 52

Realizado em 2011: Número de Docentes em Doutoramentos = 59

MEDIDA 2 – Continuar a alargar e diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).

Meta 1. Número de cursos de Mestrado iniciados pela 1ª vez a funcionar – 3

gerty

Realizado em 2011: Número de cursos de Mestrado a funcionar pela 1ª vez – 0³

Meta 2. Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado \geq 493

Realizado em 2011: Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado = 954

Meta 3. Grau de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado – 75% MB

Realizado em 2011: Os dados disponibilizados em 2011 pelo Conselho para a qualidade e Avaliação são em médias resultantes da satisfação avaliada por uma escala em que um é satisfação muito baixa e 5 muito elevada. Os dados obtidos relativamente à apreciação global dos estudantes dos Mestrados e Pós-licenciatura de Especialização foram os seguintes: Enfermagem de Saúde Comunitária 4,41; Enfermagem de Reabilitação 3,75; Enfermagem de Saúde Mental 3,87; Enfermagem Médico-cirúrgica 4,06; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,1; Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria 4,04; Enfermagem 4,0; Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria 3,98.

Meta 4. Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau \geq 225

Realizado em 2011: Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau = 480

Meta 6. Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar \geq 11

Realizado em 2011: Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar = 21

Meta 6. Número de estudantes da Pós-Graduação em pedagogia e didática de enfermagem \geq 30⁴

³ - A criação de novos cursos de pós-graduação e/ou mestrado, diversificando a oferta formativa da ESEufC a este nível é estratégica para o desenvolvimento da Escola e esta necessidade e urgência foi já reconhecida pelos docentes de todas as UCP(s) nas reuniões de balanço da implementação do Plano Estratégico realizadas já em março de 2012, pelo que prevemos poder submeter para aprovação até ao final do ano novos cursos de Mestrado. Relativamente a Pós-graduações iniciou-se já em 2012 um Curso de Especialização na Área dos Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Esclerose Múltipla em articulação com o serviço de Neurologia dos CHUC e com o patrocínio da NOVARTIS e que se prevê ser reconhecido pela Sociedade Internacional de Enfermagem em Esclerose Múltipla.

⁴ - Este Curso não se iniciou. O responsável designado para a sua planificação aposentou-se. O curso já está atualmente planeado e terá início em Setembro p.f.

gjm

Meta 7. Número de relatórios produzidos pelos grupos criados para estudar o desenho de novos cursos ≥ 1

Realizado em 2011: Número de relatórios produzidos pelos grupos criados para estudar o desenho de novos cursos = 0

Meta 8. Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 10

Realizado em 2011: Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP = 15

Meta 9. Grau de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP - 75% MB

Realizado em 2011: Todos os estudantes avaliaram o seu nível de satisfação como muito elevado.

Meta 10. Existência de grupo de docentes para a formação profissional à distância - em 31.07.2011

Não se realizou⁵.

MEDIDA 3. - Numa perspetiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional que se desenham, iniciar o trabalho de preparação com vista a criar a "Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento, Validação e Revalidação de Competências", especializada no reconhecimento de aprendizagens e competências clínicas de enfermagem.

Meta 1. Estar criado o grupo de estudo sobre RVRC 31.07.2011

Meta não cumprida.

⁵ - A formação a distância foi referida pelos docentes, durante o balanço do plano estratégico, como uma estratégia que estão disponíveis a utilizar como forma de tornar mais atrativos os cursos de Mestrado e Pós-graduação, permitindo aos estudantes maior flexibilidade no desenvolvimento do trabalho com vista a realizarem as aprendizagens prevista. Foi também consensual que a Escola tem que otimizar os meios disponíveis que permitam a utilização deste recurso, quer informáticos quer de formação.

EIXO 2 – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

MEDIDA 1 – Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

Meta 1. Número de projetos inscritos na UI \geq 55

Realizado em 2011: Número de projetos inscritos na UI = 47

Meta 2. Número de projetos financiados \geq 1

Realizado em 2011: Número de projetos financiados = 6

Meta 3. Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro \geq 10

Realizado em 2011: Número de projetos candidatos para financiamento pela FCT ou outro = 3.

Meta 4. Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica \geq 50%

Realizado em 2011: Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 100%

Meta 5. Número de doutorandos inscritos na UI \geq 52

Realizado em 2011: Número de doutorandos inscritos na UI = 54

Meta 6. Estar formalizada a constituição do Centro Colaborador *Joanna Briggs* em 31.12.2011.

Realizado em 2011: Meta cumprida em Março 2011.

MEDIDA 2 - Promover a divulgação do conhecimento produzido

Meta 1. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos nacionais \geq 180

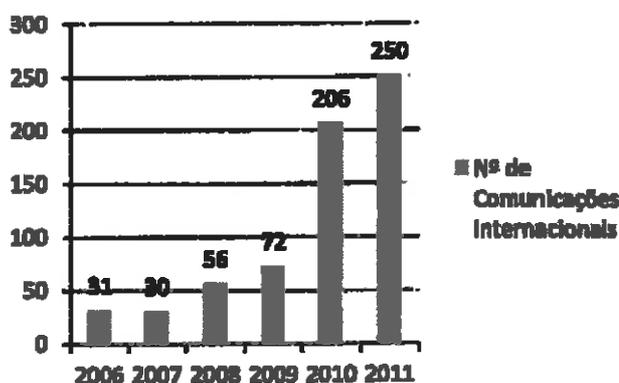
Realizado em 2011: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos nacionais = 159

Amey

Meta 2. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais ≥ 60

Realizado em 2011: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais = 250

Gráfico 1. Evolução de número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros eventos científicos internacionais



Meta 3. Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas ≥ 10

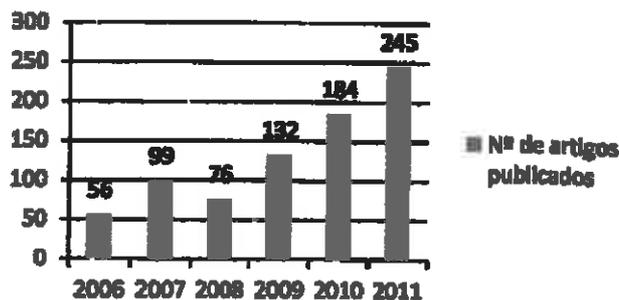
Realizado em 2011: Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas = 9

Meta 4. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 60

Realizado em 2011: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal = 245.

André

Gráfico 2. Evolução do número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas como autor principal



Meta 5. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI)* – 1 por doutor

Realizado em 2011: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI)* = 14⁶

Meta 6. Número de bases de indexação da Revista Referência \geq 6

Realizado em 2011: Número de bases de indexação da Revista Referência = 4

Meta 7. Número de artigos publicados na Referência \geq 35

Realizado em 2011: Número de artigos publicados na Referência = 61.

Meta 8. Línguas de publicação da Referência \geq 3

Realizado em 2011: Línguas de publicação da Referência = 3

Meta 9. Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista \geq 5

Realizado em 2011: Número de locais/tipos de divulgação internacional da revista = 6

Meta 10. Número de atividades de articulação realizadas por curso \geq 1

Realizado em 2011: Em 2011/2012 todas as teses de Mestrado estão inscritas em projetos da Unidade de Investigação, tendo para isso sido realizada articulação com as

⁶ Apesar da meta não ter sido atingida na totalidade é de realçar o número de artigos que os docentes da ESEnfC conseguiram inscrever nesta base de indexação, dadas as dificuldades que têm habitualmente os estudos da área das ciências humanas em ser aceites para publicação em revistas aí indexadas.

Amig

Equipas de Coordenação e responsáveis da unidade curricular respetiva, de todos os cursos.

Meta 11. Número de estudantes dos cursos envolvidos em projetos de investigação da UI ≥ 10 .

Realizado em 2011: Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI = 100.

Meta 12. Número de bolseiros de iniciação à investigação ≥ 13

Realizado em 2011: Número de bolseiros de iniciação à investigação = 5⁷

Meta 13. Número de bolsas de mérito Científico ≥ 2

Realizado em 2011: Número de bolsas de mérito = 4.

Meta 14. Número de investigadores estrangeiros na UI ≥ 3

Realizado em 2011: Número de investigadores estrangeiros na UI = 2

⁷ - O número de bolseiros de iniciação à investigação diminuiu porque a FCT reduziu o financiamento a atribuir para este efeito. Assim as novas bolsas tiveram que ser financiadas por receitas próprias da Escola, não tendo possível atribuir mais que cinco bolsas.

guty

EIXO 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

MEDIDA 1 – Elaborar um plano para reforçar a estratégia da ESEnfC no desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

Meta 1. Existência do plano de prestação de serviços à Comunidade – em 31.07.2011

Realizado em 2011: Plano em fase de discussão.

Meta 2. Opinião de dois peritos sobre a qualidade do Plano – Positiva

Meta não cumprida.

MEDIDA 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

Meta 1. Número de projetos de extensão na comunidade com financiamento externo ≥ 1

Realizado em 2011: Número de projetos de extensão na comunidade com financiamento externo = 1

Meta 2. Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade ≥ 10

Realizado em 2011: Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade = 64

MEDIDA 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.

Am

Meta 1. Existência do regulamento de prestação de serviços - em 31.07.2011

Meta cumprida.

Meta 3. Número de projetos com instituições do ensino básico, secundário e instituições de solidariedade social ≥ 5

Realizado em 2011: Número de projetos com instituições do ensino básico, secundário e instituições de solidariedade social = 13

Meta 4. Número de projetos de formação em contexto de trabalho ≥ 3

Realizado em 2011: Número de projetos de formação em contexto de trabalho = 5.

MEDIDA 4 – Criar um portal da saúde: domínio de enfermagem, onde a escola ofereça serviços do tipo: informar, ensinar, treinar, direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possa vir a resultar dependência, de um dos membros, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana, encontrar formas de financiamento comunitário para este projeto.

Meta 1. -Ter iniciado o funcionamento do Portal de Enfermagem 31.09.2011

Meta não cumprida.

EIXO 4 – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO



MEDIDA 1. Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Meta 1. Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros por curso ≥ 10

Realizado em 2011: Foram lecionadas 80 horas por professores estrangeiros, não havendo distribuição uniforme pelos cursos.

Meta 2. Número de acordos bilaterais com Países da América Latina, EUA e Canadá – 3

Realizado em 2011: Número de acordos bilaterais com Países da América Latina, EUA e Canadá = 13

MEDIDA 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante

Meta 1. Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola ≥ 60

Realizado em 2011: Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola = 1760

Meta 2. Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta = 1

Realizado em 2011: Realizou-se formação conjunta com Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Brasil e assinou-se protocolo com a Universidade Nacional do México, para o efeito.

Meta 3. Número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS ≥ 43

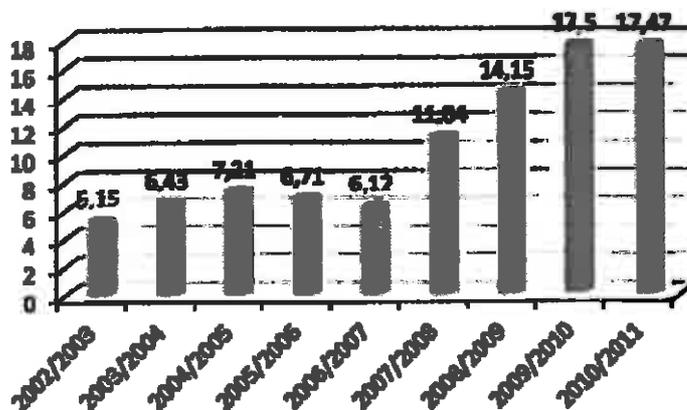
Realizado em 2011: Número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS = 47

Meta 4. Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso $\geq 20\%$

Realizado em 2011: - Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso = 17,47%

Janin

Gráfico 1- Evolução da percentagem de diplomados da Escola que realizaram um período de estudos numa Universidade estrangeira



Meta 5. Grau de satisfação dos da experiência de mobilidade 90% MB

Realizado em 2011: A avaliação não foi realizada com recurso a escala. Foi solicitado aos estudantes um relatório sobre a mobilidade efetuada onde descrevem a experiência vivida os pontos positivos e negativos. Todos os estudantes, mesmo os que referiram a existência de aspetos menos positivo, foram unânimes em avaliar a experiência como muito boa e em afirmar que a recomendariam aos colegas e amigos.

Meta 6. Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola ≥ 28

Realizado em 2011: Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 64

Meta 7. Grau de satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola 90% MB.

Realizado em 2011: A avaliação não foi realizada com recurso a escala. Foi solicitado aos estudantes um relatório sobre a mobilidade efetuada onde descrevem a experiência vivida os pontos positivos e negativos. Todos os estudantes, mesmo os que referiram a existência de aspetos menos positivo, foram unânimes em avaliar a experiência como muito boa e em afirmar que a recomendariam aos colegas e amigos, apesar das dificuldades com a língua com que se depararam.

Meta 8. Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS \geq 40

Realizado em 2011: Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS = 34⁸

MEDIDA 3. Promover a cooperação com os PALOP

Meta 1. Número de acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa \geq 11

Realizado em 2011: Número de acordos 13. A Escola recebeu a visita de uma Delegação Angolana (14 a 18 de Março de 2011) composta por Reitores das sete Universidades e dirigentes do Ministério do Ensino Superior Ciências e tecnologia com vista ao estabelecimento de cooperação. Recebeu também a nova Ministra de São Tomé e Príncipe, tendo sido revisto o acordo existente para a formação contínua de quadros e especialistas. Mantem-se o acordo com Cabo Verde, tendo também sido revisto com o novo Reitor e assinado memorando retificativo e com as diferentes Universidades do Brasil.

Meta 2. Número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa \geq 2

Realizado em 2011: Número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa = 4

Meta 3. Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem \geq 11

Realizado em 2011: Iniciaram-se contatos com todas as escolas públicas de Angola (8) e Cabo Verde (2) a que se dará continuidade em 2012, estando prevista uma missão a Moçambique com este objetivo, entre outros.

⁸ - O número de docente que realizou mobilidade Erasmus desceu relativamente ao ano anterior, particularmente devido a questões financeiras. Até 2011 eram pagas na totalidade todas as despesas de deslocação e alojamento e atualmente as orientações foram mudadas, sendo pagas as deslocações e ajudas do custo internacionais a 100%, o que nalguns casos é inferior aos custos reais da mobilidade.

Quin

Meta 4. Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura ≥ 30

Realizado em 2011: Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura = 21

Julius

EIXO 5 – COMUNIDADE EDUCATIVA

MEDIDA 1. Promover a formação global dos estudantes

Meta 1. Número de ações de formação sobre construção de "Currículum vitae" e "CV Interpass" ≥ 12

Realizado em 2011: Número de ações de formação sobre construção de "Currículum vitae" e "CV Interpass" = 1, que envolveu todos os estudantes do 4º ano.

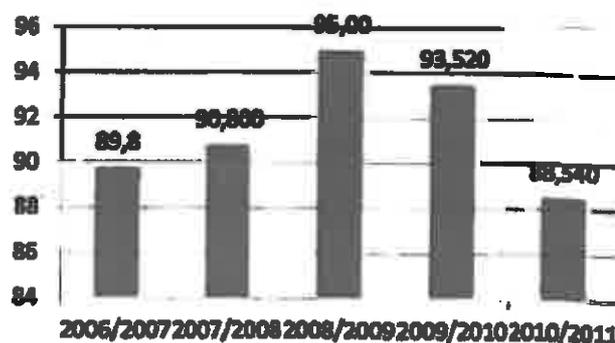
Meta 2. Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

Realizado em 2011: Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira 65%

Meta 3. Taxa de sucesso escolar $\geq 94%$

Realizado em 2011: Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2010/2011 = 88,54%⁹

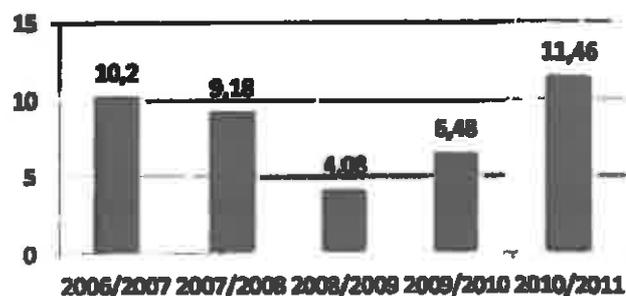
Gráfico 1. Evolução da taxa de sucesso do CLE



⁹ - as alterações na taxa de sucesso foram neste ano influenciadas pelo regime de prescrições adotado que impede a progressão para os casinos clínicos de estudantes com disciplinas de enfermagem em atraso.

Handwritten signature

Gráfico 2. Evolução da taxa de insucesso do CLB



Meta 4. Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho ≥ 150 .

Não foi possível apurar este dado

Meta 6. Número de projetos de empreendedorismo apoiados ≥ 12

Realizado em 2011: Número de projetos de empreendedorismo apoiados = 7

Meta 7. Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo ≥ 60

Realizado em 2011: Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo = 75

Meta 8. Grau de satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo 90% MB.

Realizado em 2011: Esta meta não foi avaliada com questionário. A avaliação foi efetuada no final da apresentação dos projetos, sendo patente o entusiasmo com que os estudantes se envolveram neles.

Meta 9. Número de cursos livres em línguas estrangeiras ≥ 9

Realizado em 2011: Número de cursos livres em línguas estrangeiras = 12

Meta 10. Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira ≥ 240

Realizado em 2011: Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 374

Meta 11. Grau de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira 90%MB

Obtiveram aprovação 79,57% de estudantes nos Cursos de Inglês, tendo avaliado o curso com Muito Bom 92,7%; Nos Cursos de Espanhol, obtiveram aprovação 68,48% dos estudantes, tendo avaliado o curso com Muito Bom 69,44%; Nos Cursos de Francês, obtiveram aprovação 80,59% dos estudantes, tendo avaliado o curso com Muito Bom 83,00%. É de realçar que os Cursos de Inglês funcionam há já vários anos, os Cursos de Espanhol e Francês iniciaram-se apenas em 2011.

Meta 12. Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes \geq 10

Realizado em 2011: Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes = 15

Meta 13. Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade \geq 200

Realizado em 2011: Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade = 559

Meta 14. Grau de satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares 90% MB

Realizado em 2011: No quadro destes projetos a avaliação da satisfação foi qualitativa e não quantitativa. Na impossibilidade de descrever todos os dados de avaliação obtidos, apresentamos uma síntese com os dados mais significativos. Os estudantes consideram que tiveram sempre boa receptividade dos grupos alvo a quem dirigiram as intervenções e que os diferentes atores dos contextos consideraram as atividades desenvolvidas interessantes e importantes. Consideram, também haver boa receptividade da direção da Escola aos projetos tendo-se sempre sentido apoiados por professores, colegas e não docentes dos mesmos. Valorizam a participação nos projetos pelo que aprendem, pelas estratégias utilizadas, a vivência de novas experiências e sentimentos, o trabalho realizado em conjunto e pelas competências que sentem que desenvolvem. Estudantes de alguns projetos classificam-nos como: *"imprescindíveis, memorável, enriquecedor, importante, essencial, produtivo."*

Meta 15. Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação ≥ 8

Realizado em 2011: Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 5. Número de participantes cerca de 569 e toda a Comunidade Educativa. Foram comemorados o "Dia Internacional da Mulher", "Dia Internacional da Família", "Dia Mundial da Menopausa", "Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e " Dia Internacional dos Avós". A média de satisfação foi de 3,47, é de referir que esta auscultação foi feita em conjunto com a colheita de dados de satisfação sobre os serviços e sectores da Escola e não no final de cada sessão, podendo por isso os dados estar enviesados.

Meta 16. Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita ≤ 150 euros apoiados ≥ 50

Realizado em 2011: Número de estudantes apoiados com rendimento per capita ≤ 150 euros = 419

Meta 17. Número de valências do serviço de apoio ao aluno ≥ 5

Realizado em 2011: Número de valências do serviço de apoio ao aluno = 6.

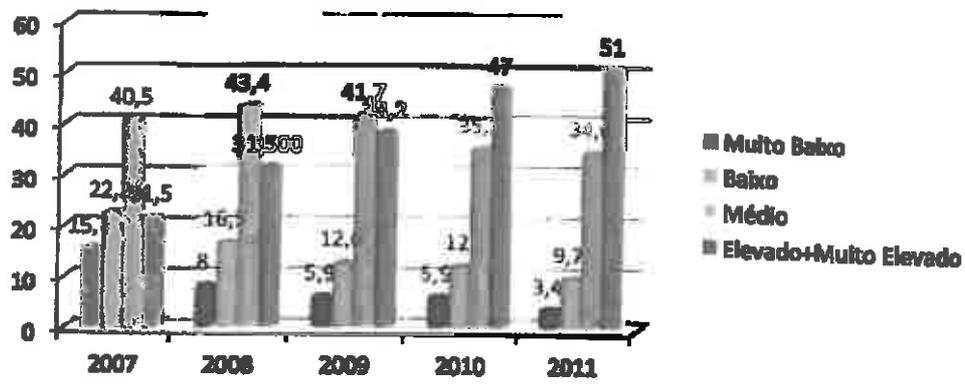
Meta 18. Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social escolar como bom ou muito bom $\geq 70\%$

Percentagem de estudantes que avaliam os serviços de Cafeteria como bom ou muito bom = 51%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado - 51%; Médio - 34,6%; Baixo 9,7%; Muito Baixo - 3,4%.

Quiter

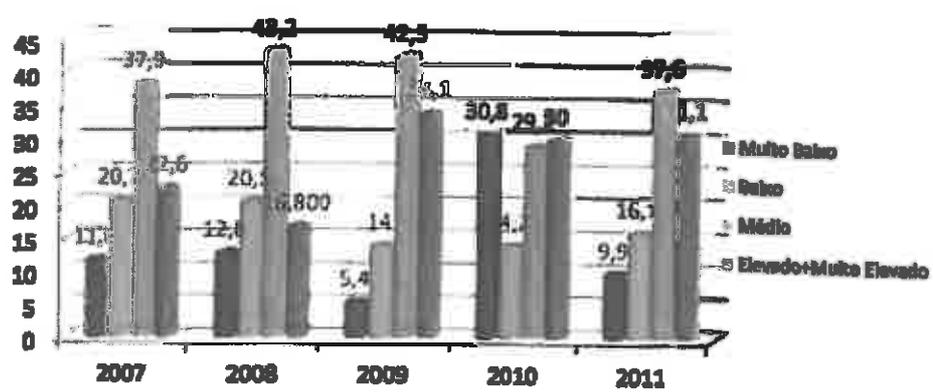
Gráfico 3. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao serviço de cafeteria



Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de Refeitório como bom ou muito bom = 31,1%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 31,1%; Médio – 37,6%; Baixo – 16,1%; Muito baixo – 9,9%.

Gráfico 4. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao serviço de refeitório

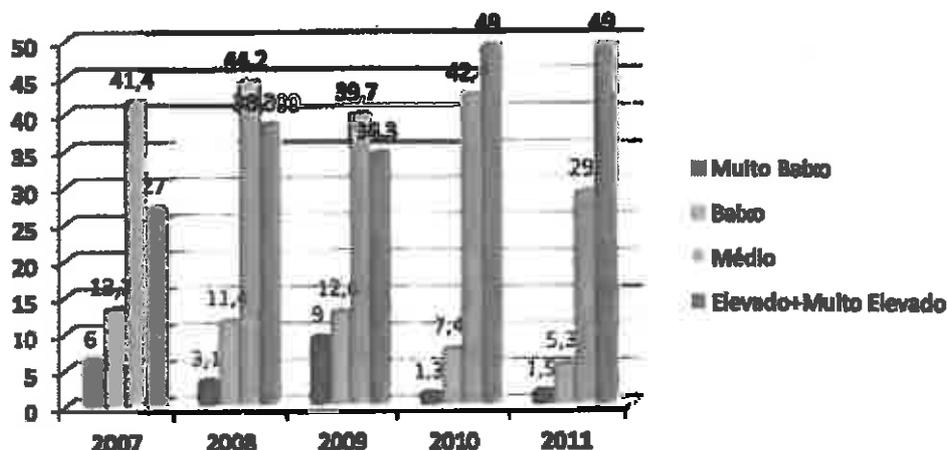


Percentagem de estudantes que avaliam o Serviço de Saúde Escolar como bom ou muito bom = 49%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 49%; Médio – 44,2%; Baixo – 5,3%; Muito Baixo – 1,5%.

Handwritten signature

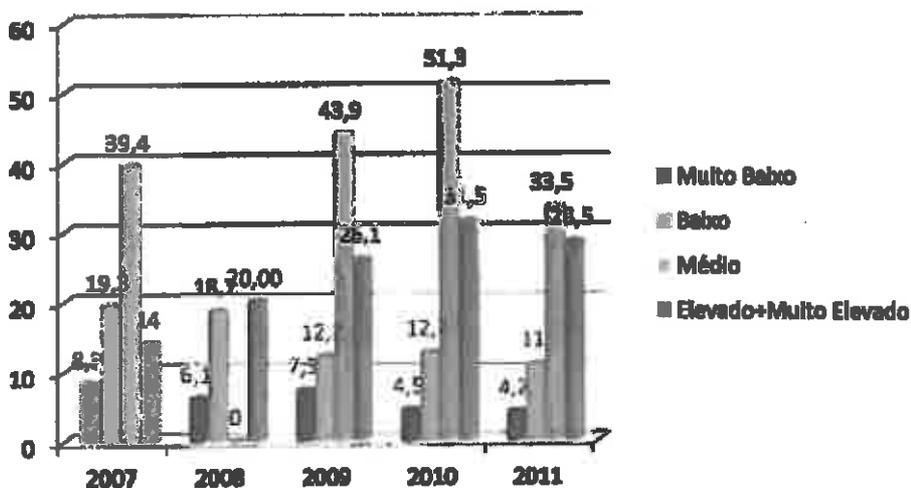
Gráfico 5. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao serviço de saúde escolar



Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de Ação Social Escolar como bom ou muito bom = 28,5%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 28,5%; Médio – 33,5%; Baixo – 11%; Muito Baixo – 4,2%.

Gráfico 6. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao serviço de ação social escolar



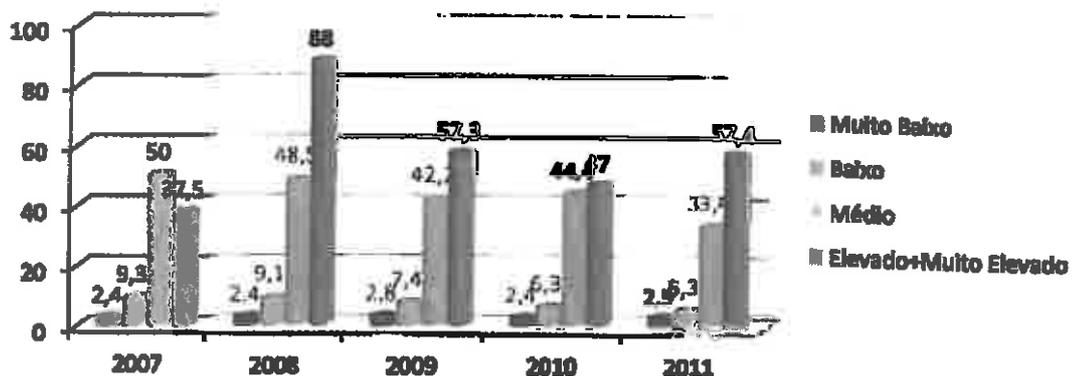
Handwritten signature

Meta 19. Percentagem de estudantes que avalia a satisfação com a escola em bom e muito bom $\geq 70\%$

Realizado em 2011: Percentagem de estudantes que avalia a satisfação com a escola em bom e muito bom = 57,4%

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 57,4%; Médio – 33,4%; Baixo 5,3%; Muito Baixo – 2,5%.

Gráfico 7. Evolução da classificação dos estudantes quanto à escola



MEDIDA 2. Promover a formação contínua de docentes

Meta 1. Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes - em 31.01.2011

Meta cumprida.

Meta 2. Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente 1

Realizado em 2011: Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente = 2

Meta 3. Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas ≥ 10

Realizado em 2011: Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas = 64

MEDIDA 3. Promover a formação contínua de não docentes

Meta 1. Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário ≥ 2

Realizado em 2011: Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário = 2,4 (foram frequentadas 211 ações).

EIXO 6 – DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

gty

MEDIDA 1. Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade

Meta 1. Número de cursos avaliados – Igual ao número de cursos em funcionamento

Meta cumprida.

Meta 2. Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional = 100%

Realizado em 2011: Foi feito contato a 100% dos licenciados. Conseguiu-se auscultar sobre a situação do percurso profissional 74%.

Meta 3. Empregadores auscultados - 100%

Realizado em 2011: Foram contactados 100% dos empregadores tendo respondido 20,45%.

Meta 4. Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos - 100%

Realizado em 2011: A taxa de empregabilidade ao fim de 1 ano foi de 82,33%.

Meta 5. Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa ≥ 2 vezes ano

Realizado em 2011: Os docentes e não-docentes foram auscultados uma vez. Os estudantes foram auscultados duas vezes.

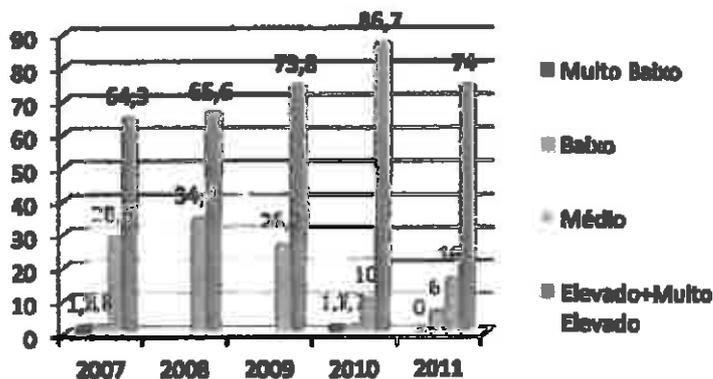
Meta 6. Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos $\geq 90\%$

Realizado em 2011: Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos = 74%;

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 74%; Médio – 16%; Baixo – 6%; Muito Baixo – 0%.

Quin

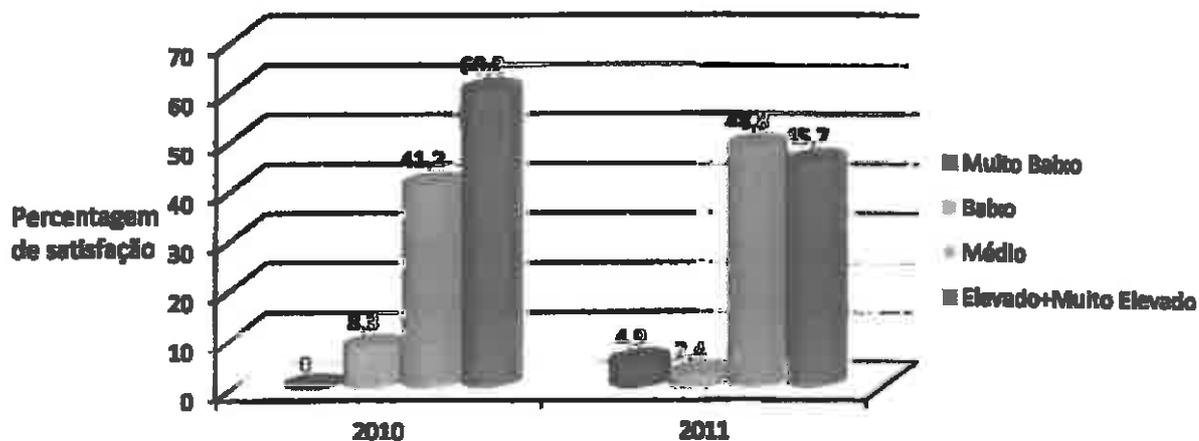
Gráfico 1. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com o serviço de Recursos Humanos



Porcentagem de não docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos = 45,7%

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 45,7%; Médio – 48,8%; Baixo – 2,4%; Muito Baixo – 4,9%

Gráfico 2. Evolução da classificação dos não docentes quanto ao seu nível de satisfação com o serviço de Recursos Humanos



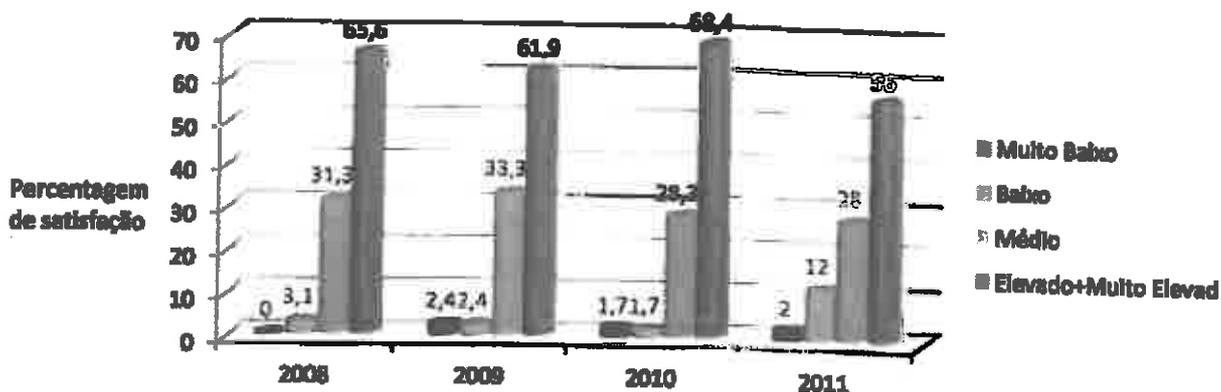
Qualit

Meta 7. Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas $\geq 90\%$

Realizado em 2011: Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas = 56%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado - 56%; Médio - 28%; Baixo - 12%; Muito Baixo - 2%.

Gráfico 3. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com as secretarias científico-pedagógicas

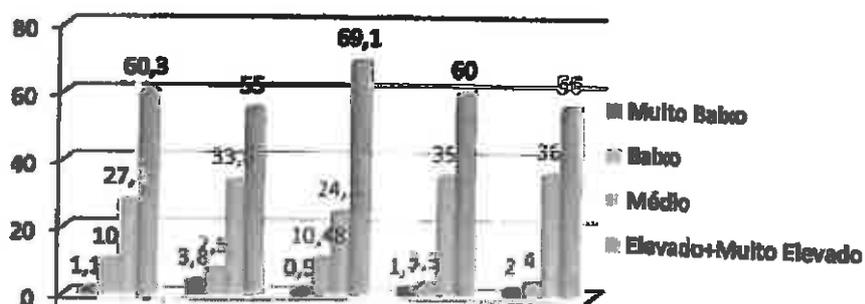


Meta 8. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino $\geq 80\%$

Realizado em 2011: Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino = 56%.

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado - 56%; Médio - 36%; Baixo - 4%; Muito Baixo - 2%.

Gráfico 4. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino



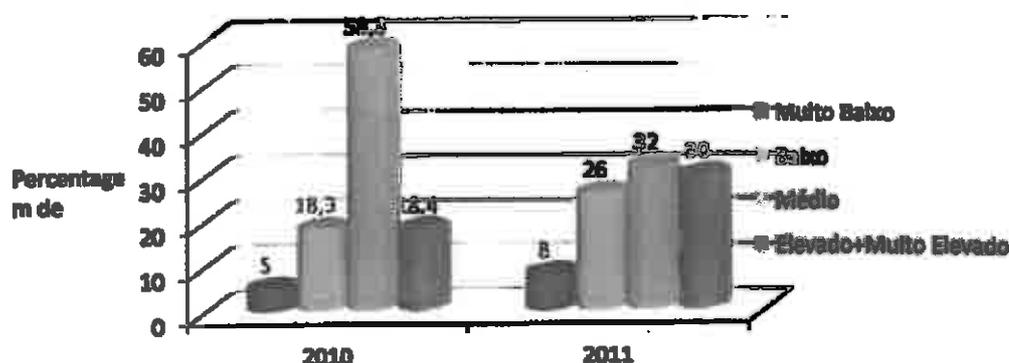
Janet

Meta 9. Percentagem de investigadores doutorados que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação \geq 60%.

Nota: O que foi avaliado pelo CQA foi a percentagem de docentes, e não de investigadores doutorados. São por isso esses dados que se apresentam.

Realizado em 2011: Dados de 2011; Elevado + Muito Elevado – 30%; Médio – 32%; Baixo – 26%; Muito Baixo – 8%.

Gráfico 5. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação

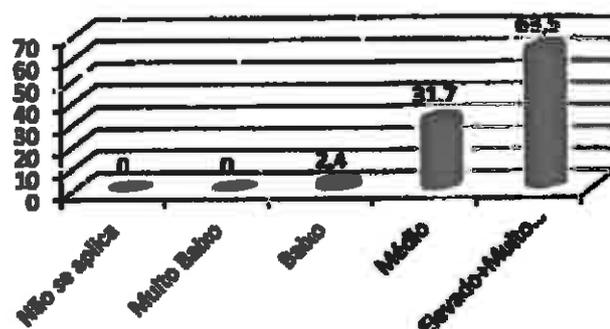


Meta 10. Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza \geq 80%

Realizado em 2011: Percentagem de não docentes (*assistentes operacionais*) que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza = 63,5%

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 63,5%; Médio – 31,7%; Baixo – 2,4%; Muito Baixo – 0%.

Assistentes Operacionais

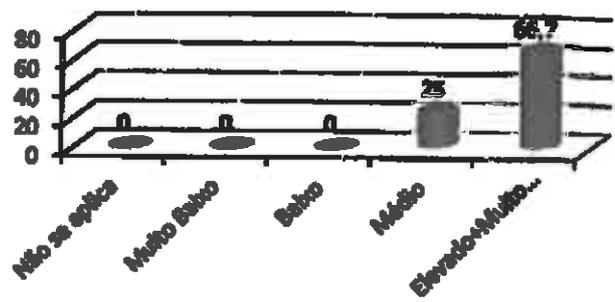


Jan

Realizado em 2011: Percentagem de não docentes (*Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos*) que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza = 66,7%

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 66,7%; Médio – 25%; Baixo – 0%; Muito Baixo – 0%.

Técnicos Superiores e Assistentes Técnicos



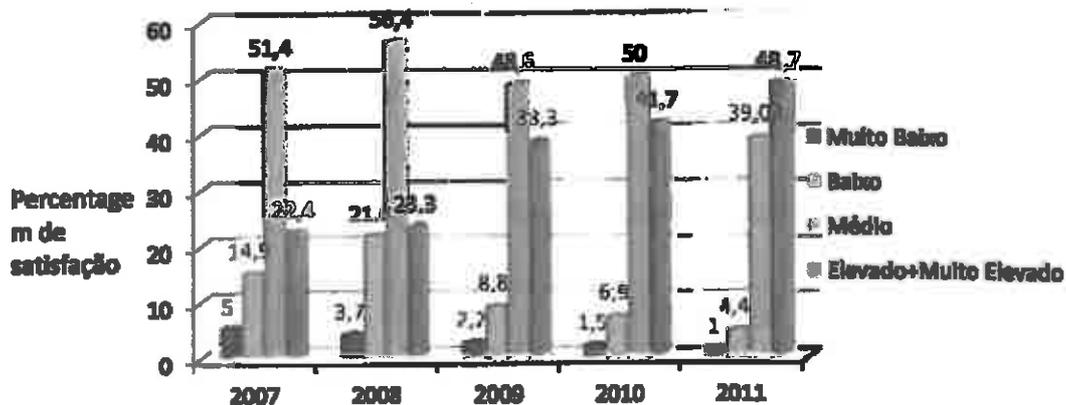
Meta 11. Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação $\geq 70\%$

Realizado em 2011: Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação = 48,7%;

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 48,7%; Médio – 39,3%; Baixo – 4,4 %; Muito Baixo – 1,0%.

Handwritten signature

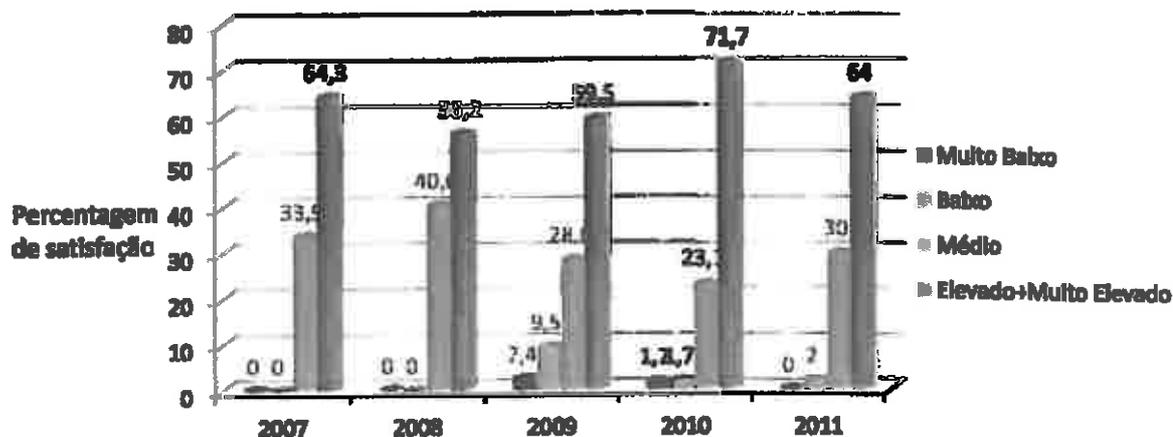
Gráfico 6. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu nível de satisfação com os serviços de Documentação



Percentagem de docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação = 64%

Dados de 2011: Elevado + Muito Elevado – 64%; Médio – 30%; Baixo – 2%; Muito Baixo – 0%.

Gráfico 7. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com os serviços de Documentação e Informação





**Meta 12. Estar elaborado o regulamento de prestação de serviço dos docentes
31.03.2011**

O Regulamento de Prestação de Serviço Docente foi homologado no dia 07 de Dezembro de 2011, tendo entrado em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

MEDIDA 2. Reforço das medidas que otimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira

Meta 1. Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial - 10%

Realizado em 2011: Verificou-se em 2011, uma redução de 56,58% no consumo de material de papel, materiais escolares e de escritório e uma redução de 18,65% no consumo de material clínico. Relativamente ao consumo de água e luz a redução do consumo não se refletiu em menores custos uma vez que houve um aumento do IVA de 23%.

Meta 2. Estar definido o plano para o desenvolvimento dos recursos humanos da Escola inscrito no Mapa de Pessoal as respetivas necessidades de recrutamento - em 31.03.2011

Meta cumprida. O plano e mapa constam do plano de atividades para 2012.

Meta 3. Número de projetos de requalificação realizados ≥ 3

Realizado em 2011: Número de projetos de requalificação realizados = 5

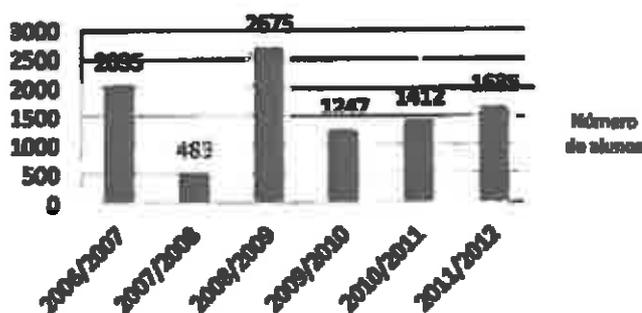
Meta 4. Terem-se cumprido as metas definidas para 2011 neste plano - 90%

É difícil avaliar com precisão esta meta pelo que apresentamos a seguir o conjunto de quadros com uma indicação das metas cumpridas, cumpridas parcialmente superadas e não cumpridas.

ANEXO II – Outros indicadores relevantes

João

Gráfico 1. Evolução do Número de Alunos que se candidataram à Escola



Quadro 1. Execução de Despesas Diretas da Unidade de Investigação, por fonte de financiamento

Descrição	2011		
	ESEnfC	FCT	Total
Despesas com pessoal	52,581.49€	31,031.43€	83,612.92€
Materiais	64,170.51 €	39,573.35€	103,743.86€
Outras despesas correntes	0 €	29,193.22€	29,193.22€
Total	116,752.00€	99,798.00€	216,550.00€
% Financiamento	53.91 %	46.09%	100%

Quadro 2. Projetos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2011

Antes

Projeto	População alvo	Equipa	Entidades envolvidas
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 6 e os 12 anos e respetivos pais, professores e escolas.	Marina Montezuma Vaquinhas e Estudantes de Enfermagem	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, DREC
Tu Decides	Comunidades educativas do ensino básico 2/3 e secundário (professores, alunos e pais)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadora) e estudantes do Atelier de Expressividade IREFREA Portugal	Escola Secundária José Falcão, Escola Secundária D Dinis, Escola EB2/3 Rainha Santa Isabel, Colégio Rainha Santa Isabel
Antes que te Queimes	Estudantes e empresários de restauração em contexto recreativo	Irma Brito (coordenadora) e estudantes do Atelier de Expressividade	IREFREA Portugal, ARS Centro, Associação Existências, Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI
Take Care	Jovens de menor idade que consomem álcool da comunidade de Eiras	Irma Brito e Maria do Rostrio Mendes	IREFREA Portugal, Centro de Saúde de Eiras, Escola Secundária D Dinis, Escola EB2/3 Rainha Santa Isabel
Peer	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores
Capacitar para Cuidar – projeto Experimental	Membros da família prestadores de cuidados de população adulta da zona centro do país	Isabel Moreira, Maria Isabel Fernandes, Helena Cristina Freitas, Rosa Cristina Lopes	ESBafC
CIPE – Reformulação dos Sistemas de Informação utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	Equipas de Enfermagem	Fernando Amaral (coordenador), Maria da Conceição Alegre de Sá, Rosa Cândida Melo, Maria Arminda Gomes, Margarida Silva, Anabela Oliveira, João Graveto, Luís Sarrazes, Helena Freitas, Manuel Mariz, Maria Isabel Fernandes, João Franco, Rosa Moreira, Cândida Loureiro, Cristina Veríssimo, José Hermínio Gomes, Rosa Lopes	ARS Centro, CHC – Hospital Geral, CHC – Maternidade Bissaya Barreto, CHC – Hospital Pediátrico, Hospital de Anadia, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, Hospital do Arcebispo João Crisóstomo (Cantanhede)
COFOE – Leonardo da Vinci (Coerência em Formação e Avaliação por Competências)	Instituições de Ensino Superior	António Amaral, José Hermínio, Luís Batalha	Haute École Léonard da Vinci; Klaipeda Seaman's Hospital; Klaipėdos kolegija;

Ami

			Państwowy Wyższa Szkoła Zawodowa w Nysie e o Szpital Miejski w Nysie (Polónia)
Escola Abertz: Enfermagem... Ver para Querer	Estudantes do Ensino Secundário	Maria Vitória Almeida (coordenadora), Ana Bela Castro, Ana Poço, Clara Ventura, Conceição Bela, Henrique Nunes, João Franco, José Hermínio Gomes, Milla Carvalho, Luísa Paiva, Lurdes Lomba, Paulo Ferreira, Rosa Melo, Rui Baptista e Teresa Silva	BSEinfC e Escolas Secundárias
SanDer: Saúde, Género e Migrações em Saúde: Mulheres imigrantes no Concelho de Coimbra	Mulheres imigrantes	Ana Paula Monteiro, Maria Neto, Ana Costa, Natália Cruz	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Centro de Acolhimento João Paulo II; Centro Local de Apoio ao Imigrante de Coimbra; Centro Local de Apoio ao Imigrante de Aveiro; Câmara Municipal de Coimbra; Administração Regional de Saúde (ARS Centro); Hospital Pediátrico de Coimbra; Maternidade Bissaya Barreto; Serviços Sociais (e Médicos) da Universidade de Coimbra; Liga dos Amigos do Hospital da Universidade de Coimbra; Cáritas; Equipa de Intervenção Social Ergue-to; Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra (CHIFAC); Associação de Pesquisadores e Investigadores Brasileiros na U.C.; Secção de Defesa dos Direitos Humanos da AAC; SOS Estudante; Graal
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Enfermeiros, técnicos de saúde, cidadãos (realizados cinco cursos, 338 formandos)	José Carlos Martins (coordenador), Jorge Apóstolo, Elizabeth Fonseca, Luís Batalha, Rui Baptista, Luís Paiva, Verdúca Coutinho, Paulo Alexandre Ferreira, Luís Oliveira, Carlos Oliveira, João Graveto	Conselho Português de Reanimação
IP MEP (MULTIdisciplinary European Program)	Estudantes do Ensino Superior	Armando Silva, Cláudia Loureiro e Cidalina Abreu	França (Lille, Valenciennes) Portugal (Coimbra, Leiria) Finlândia (Kemi-Tornio, Joensuu), Espanha (Girona) Bélgica (Namur) Letónia (Riga)
Licenciatura em Cabo	Estudantes de	Aida Mendes, Amélia	Universidade de Cabo

guter

Verde	Esfermeagem	Castilho, Ana Albuquerque Queiroz, Cláudia Loureiro, José Carlos Martins, Mansela Frederico, Irma Brito, João Graveto, Jorge Apóstolo, Isabel Simões, Mamel Garcia, Maria Arminda Gomes, Clara Ventura, Margarida Madeira, Providência Marinheiro, Cidalina Abreu, Dionísia Loreto, Luis Paiva, Maria de Lurdes Lomba, Paulo Queirós	Verde
(O)Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	Ara Bela Castelo, Ana Filipa Cardoso, Ana Maria Poço (coordenadora), Cristina Veríssimo, Isabel Fernandes, Joana Fábilo (coordenadora), Júlia Carvalho, Luis Paiva, Maria Clara Ventura (coordenadora), Maria da Conceição Alegre de Sá, Maria Neto, Teresa Silva e diversos estudantes da ESEnfC	ESEnfC
Projeto de Divulgação da ESEnfC às Escolas Secundárias	Estudantes do Ensino Secundário	Maria Arminda Gomes (Coordenadora), Ana Poço, Marina Montezuma	ESEnfC
Poliempreende	Estudantes de escolas dos Institutos Politécnicos, com inscrição em vigor; diplomados de qualquer grau, por escolas pertencentes a Institutos Politécnicos; docentes dos Institutos Politécnicos, ou outros indivíduos, desde que integrando equipas constituídas por estudantes e diplomados	Pedro Pereira (coordenador), Amélia Filomena de Oliveira Mendes Castilho; Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira; Carlos Alberto Marques Silva; João Mamel Garcia do Nascimento Graveto; João Manuel Lucas da Costa; João Nuno Oliveira; Mamel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves; José Hermínio Gonçalves Gomes; Paulo Joaquim Pina Queirós e Rosa Cláudia de Carvalho Pereira de Melo	Institutos Politécnicos Portugueses
Projeto + Contigo	Estudantes do Ensino Básico, 2º e 3º Ciclos, e Ensino Secundário	José Carlos Santos (coordenador), Jorge Paçanha, Lúcia Amélia, Maria Pedro Erse e Rosa Simões	ARS Centro; DREC; Consulta de Prevenção de Suicídio do CHUC; Departamento de Psiquiatria do Hospital Psiquiátrico de Coimbra; Departamento de

Am

			Pedopsiquiatria do Hospital Infante D. Pedro, Aveiro.
Projeto Desvendar	Utentes do Centro de Saúde Norton de Matos	Isabel Marques (coordenadora), Clara Lopes, Conceição Milheiro, Fernando Carvalho	Centro de Saúde Norton de Matos
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	Estudantes, professores e trabalhadores do Agrupamento de Escolas Inês de Castro	Cristina Veríssimo (coordenadora), Ana Poço, Elisabete Fonseca, Fátima Correia, Joana Fábilo, Margarida Alexandra, Mariana Montezuma e Teresa Silva	Agrupamento de Escolas Inês de Castro
Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Cláudia Cruzeiro (coordenadora) e Professores da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária	Colégio de S. Martinho
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Sousa	Estudantes, professores e trabalhadores do Instituto Educativo de Sousa	Maria Arminda Gomes (coordenadora), Ana Poço, Anabela Salgueiro, José Carlos Martins, Manuel Maria, Mariana Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira, Teresa Silva e Vitória Almeida	Instituto Educativo de Sousa
Ser Saudável: Uma Aposta no/om Futuro	Estudantes do Ensino Secundário	Joana Fábilo (coordenadora), Maria Neto (coordenadora), Ana Poço, Mariana Montezuma e Teresa Silva	Escola Secundária Infanta D. Maria
Tema Aventura – Preparação para o parto e parentalidade	Grávidas/casais entre as 28 e 32 semanas de gravidez	Rosa Moreira, Teresa Silva, Ana Poço, João Franco	ESEnfC

Quadro 3. Protocolos estabelecidos em 2011

Entidade	Objeto	Tipo
Ministério da Saúde da República Democrática de S. Tomé e Príncipe	Estabelecer formas de cooperação entre as duas instituições no âmbito dos domínios do apoio à organização e gestão da formação de profissionais de saúde, formação avançada e inicial de profissionais de saúde, particularmente enfermeiros e investigação na área da saúde.	Protocolo de Colaboração
Universidade Federal de Santa Catarina	Estabelecer formas de cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Universidade de Cabo Verde	Estabelecer formas de cooperação para a formação e investigação em Enfermagem e para apoio e assessoria em programas de intervenção comunitária.	Memorando de Entendimento
Universidade de Cabo Verde	Apoiar a implementação da graduação em Enfermagem na UNI-CV no Mindelo, S. Vicente.	Adenda ao Protocolo de Cooperação
Faculdade de Enfermeria – Universidade Javeriana - Colômbia	Promover a saúde em estudantes universitários	Protocolo de colaboração em negociação
Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique	Estabelecer uma cooperação académica-científica (formação) e troca de profissionais entre duas instituições, em todos os campos de comum interesse.	Protocolo de colaboração em negociação
Universidad Nacional Autónoma de México	Estabelecer bases tendentes a fomentar os programas educacionais e de mobilidade de professores e alunos entre ambas as Instituições	Convénio em negociação
Universidade 11 de Novembro	Estabelecer uma cooperação de carácter académico e científico entre as instituições nas áreas de mútuo interesse	Protocolo de colaboração em negociação
Agrupamento de Escolas da Pedrulha	Estabelecer entre as duas entidades as atividades a desenvolver pelos formandos durante a Formação Prática em Contexto de Trabalho.	Protocolo para a Formação Prática em Contexto de Trabalho
Agrupamento de Escolas da Pedrulha e Irefrea	Realizar o projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico TU DECIDES: desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, cuja finalidade é aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de empowerment individual e coletivo, numa comunidade educativa.	Protocolo de Colaboração
Colégio da Rainha Santa Isabel e Irefrea	Realizar o projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico TU DECIDES: desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, cuja finalidade é aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de empowerment individual e coletivo, numa comunidade educativa.	Protocolo de Colaboração

gum

Escola Secundária c/3º Ciclo D. Dinis e Irefrea	Realizar o projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico TU DECIDES: desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, cuja finalidade é aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de empowerment individual e coletivo, numa comunidade educativa.	Protocolo de Colaboração
Escola Secundária D. Duarte e Irefrea	Realizar o projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico TU DECIDES: desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, cuja finalidade é aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de empowerment individual e coletivo, numa comunidade educativa.	Protocolo de Colaboração
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro e Irefrea	Realizar o projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico TU DECIDES: desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, cuja finalidade é aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de empowerment individual e coletivo, numa comunidade educativa.	Protocolo de Colaboração
Escola Secundária José Falcão e Irefrea	Realizar o projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico TU DECIDES: desenvolvimento e validação de uma tecnologia educativa, cuja finalidade é aumentar a literacia em saúde e desenvolver competências pessoais e sociais de empowerment individual e coletivo, numa comunidade educativa.	Protocolo de Colaboração
Escola Básica Rainha Santa Isabel	Estabelecer contrato para a frequência de estágio relativo a Curso de Educação e Formação	Contrato de Estágio
Centro Hospitalar de Coimbra	Estabelecer laços de cooperação institucional, conducentes ao desenvolvimento de equipas de investigação e projetos de investigação de relevante utilidade na área das ciências da saúde e especificamente em Enfermagem.	Protocolo de Colaboração
Hospitais da Universidade de Coimbra	Proporcionar à ESEnfC as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino.	Protocolo de Cooperação
Fundação Portuguesa de Cardiologia	Estabelecer laços de cooperação entre as duas instituições de modo a que ambas possam beneficiar de ações de colaboração nos domínios das atividades a que se dedicam	Protocolo de Cooperação
Ordem dos Enfermeiros	Determinar os termos da colaboração entre a OE e a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem, da ESEnfC, com vista a desenvolver os seguintes objetivos: identificar, avaliar e divulgar projetos de saúde no domínio da minimização dos danos provocados pelo álcool, desenvolvidos por enfermeiros; identificar e divulgar os estudos científicos no domínio da minimização dos danos provocados pelo álcool, produzidos pelos enfermeiros.	Protocolo de Cooperação
FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional)	Fixar as condições de solicitação e utilização dos certificados de servidor disponibilizados no âmbito do serviço “Teresa Certificate Service”	Protocolo de Adesão ao Serviço de Certificados do Servidor
Lusodidacta	Colaborar e patrocinar na publicação da Referência, revista científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.	Protocolo de Colaboração

Quadro 4. Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade Erasmus de estudantes e docentes

Guia

Universidad de Málaga – Departamento de Enfermería y Podología	Espanha
Universidad de Sevilla – Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología	Espanha
Northumbria University – School of Health, Community and Education Studies	Inglaterra

Am

ANEXO III – Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito da avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

1 – Dados de opinião dos Estudantes

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes acerca das UC do 1º ano, 1.º semestre, CLE

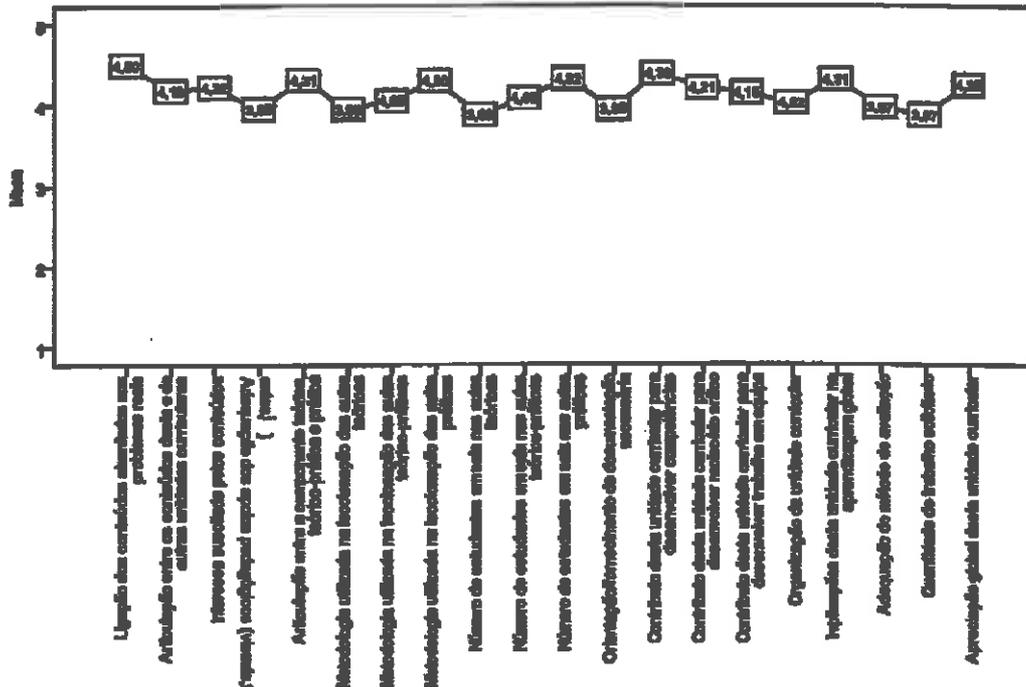


Gráfico 2- Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, 1.º semestre, CLE

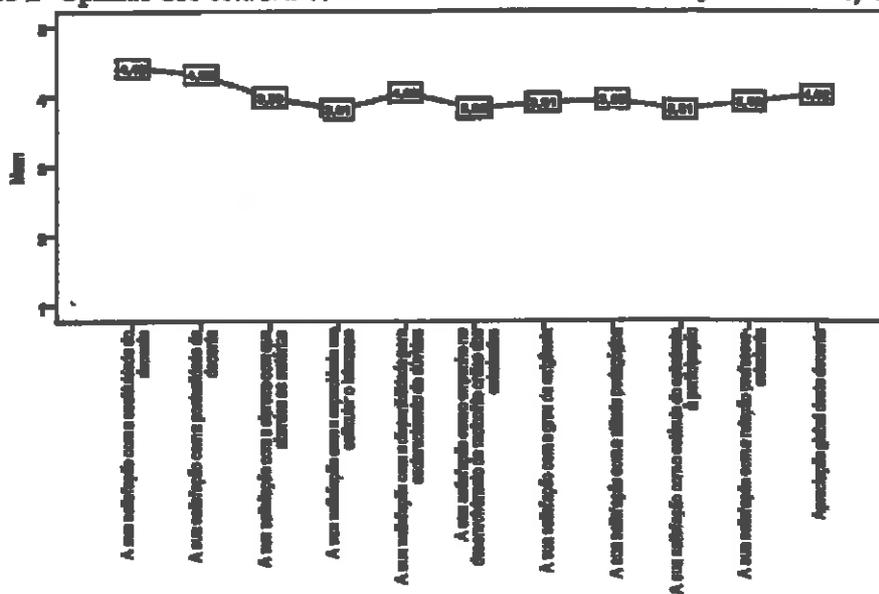


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca das UC do 1º ano, 2.º semestre, CLE

Handwritten signature

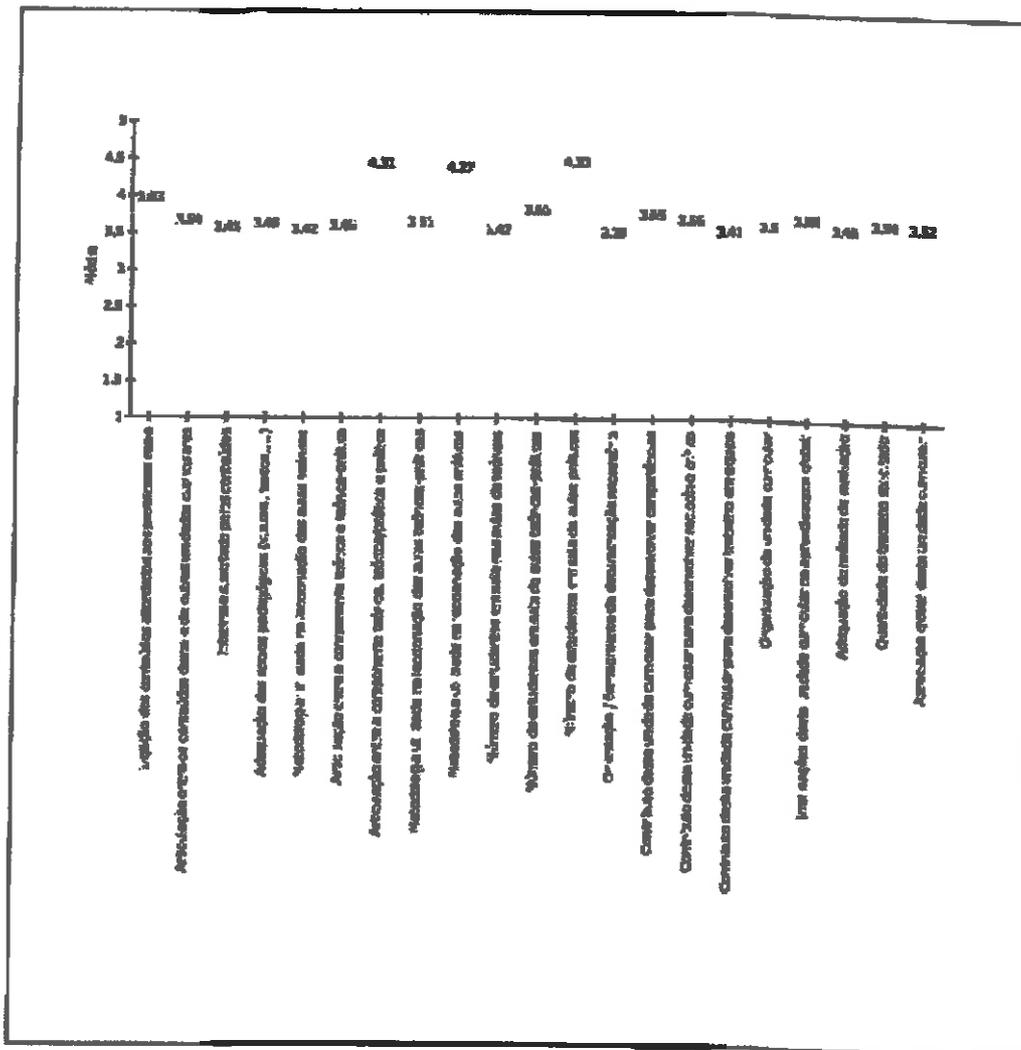


Gráfico 4 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, 2.º semestre, CLE

Qui

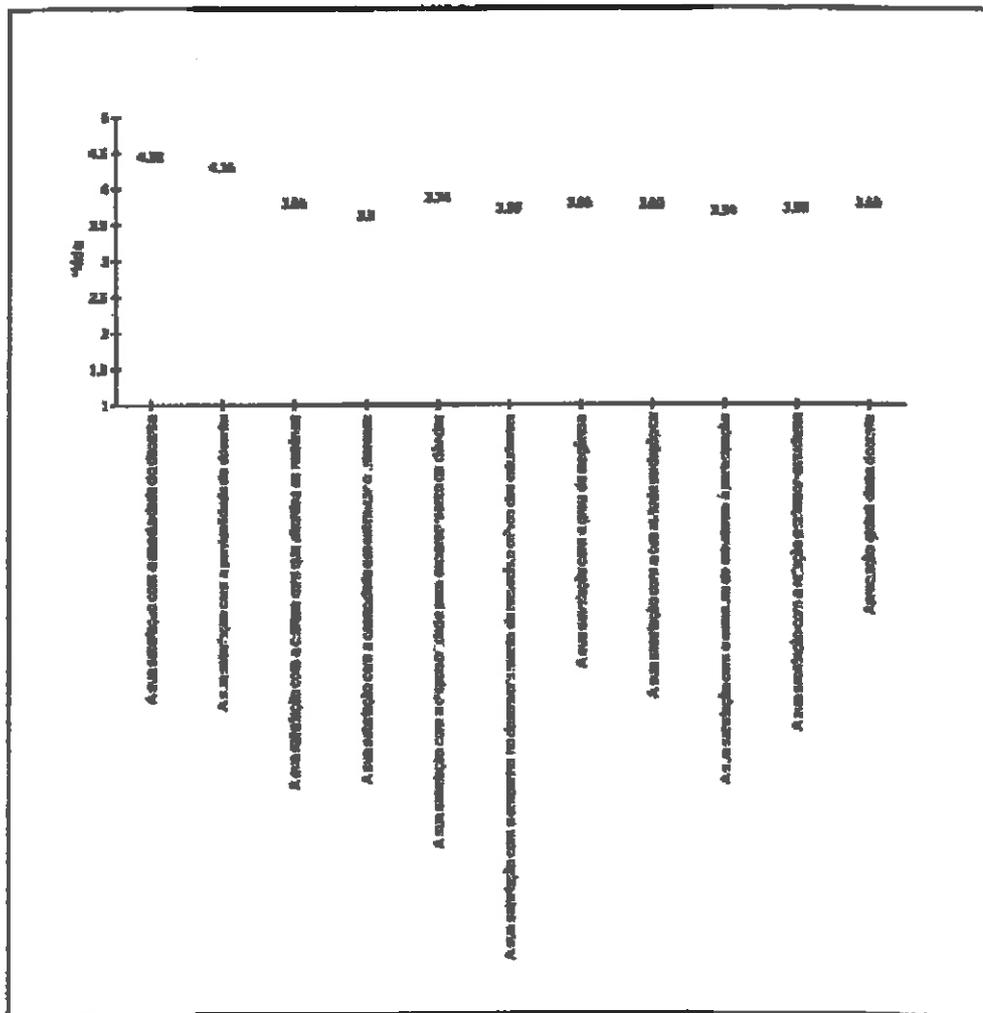


Gráfico 5 - Opinião dos estudantes acerca das UC do 2º ano, 1.º semestre CLE

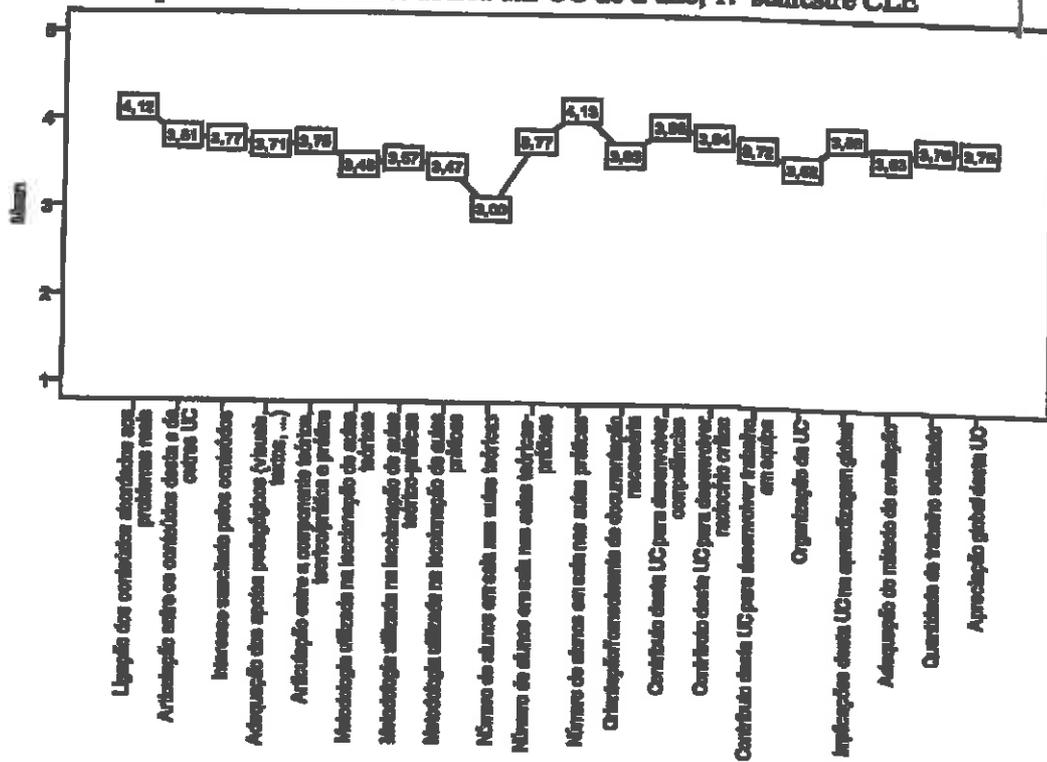


Gráfico 6 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2º ano, 1.º semestre CLE

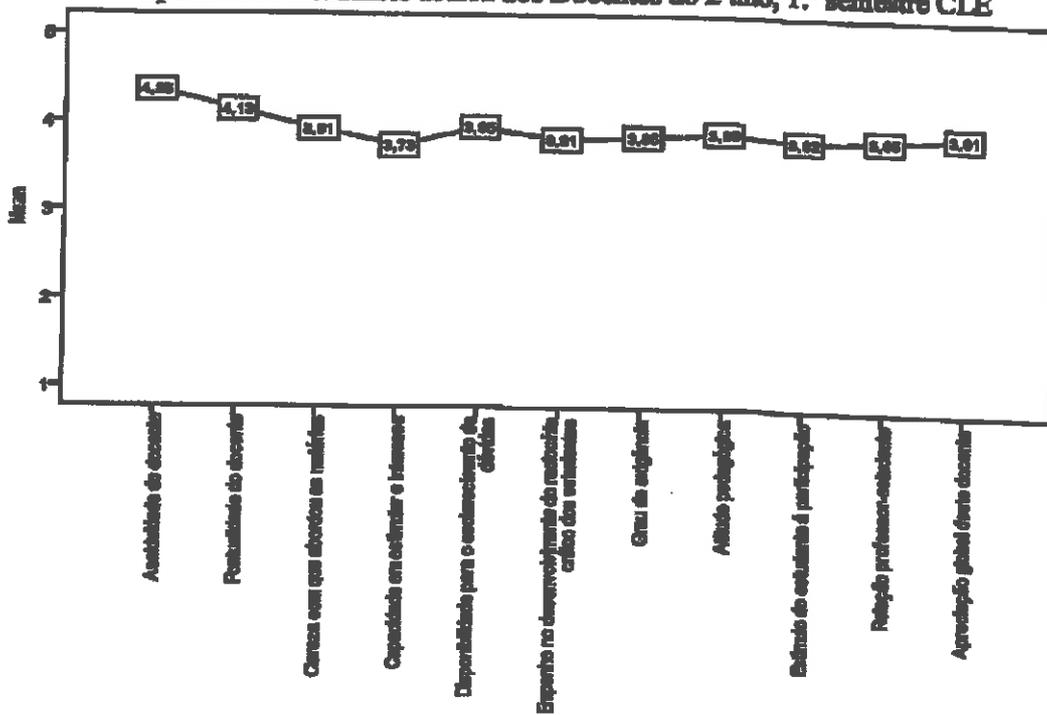
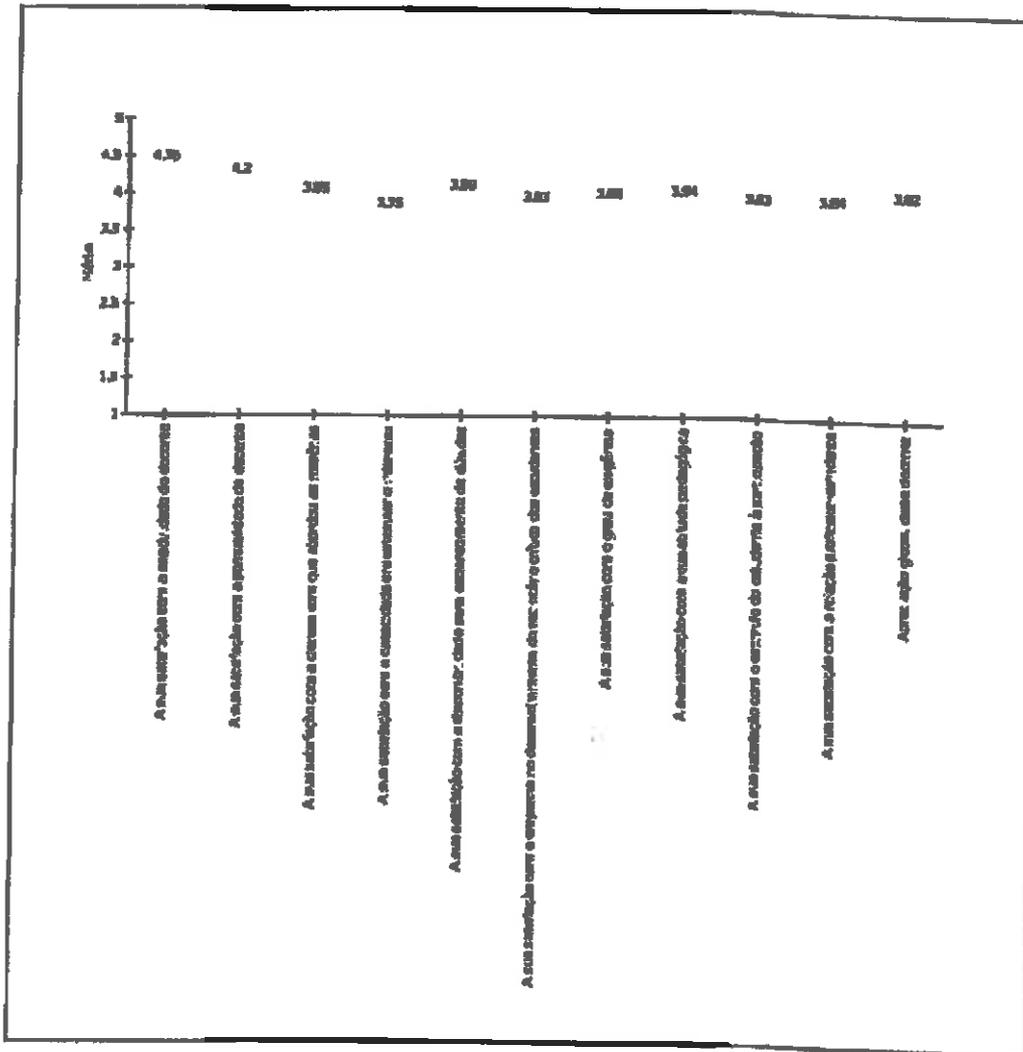


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2ºano, 2.º semestre CLE

Handwritten signature



[Handwritten signature]

Gráfico 9 – Opinião dos estudantes acerca dos EC do 2ºano, 1.º semestre CLE

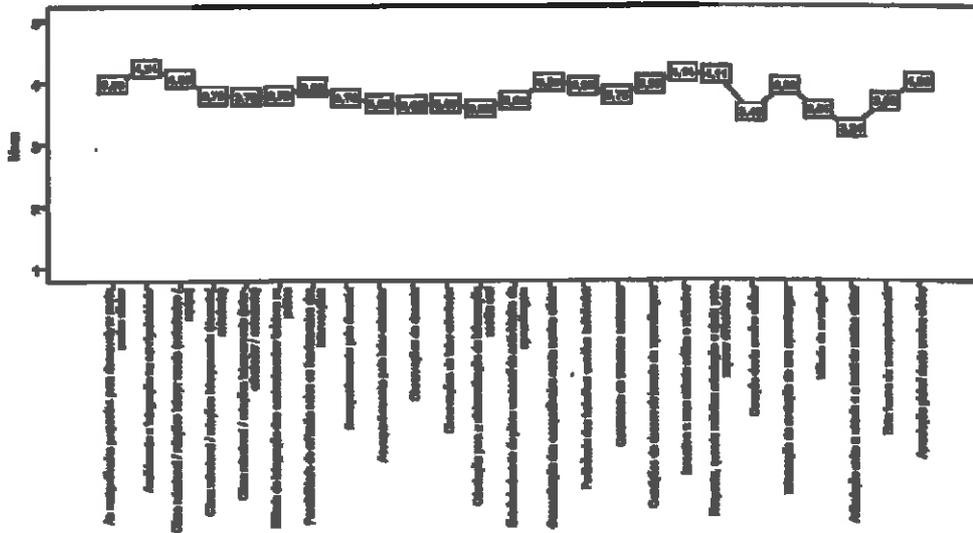
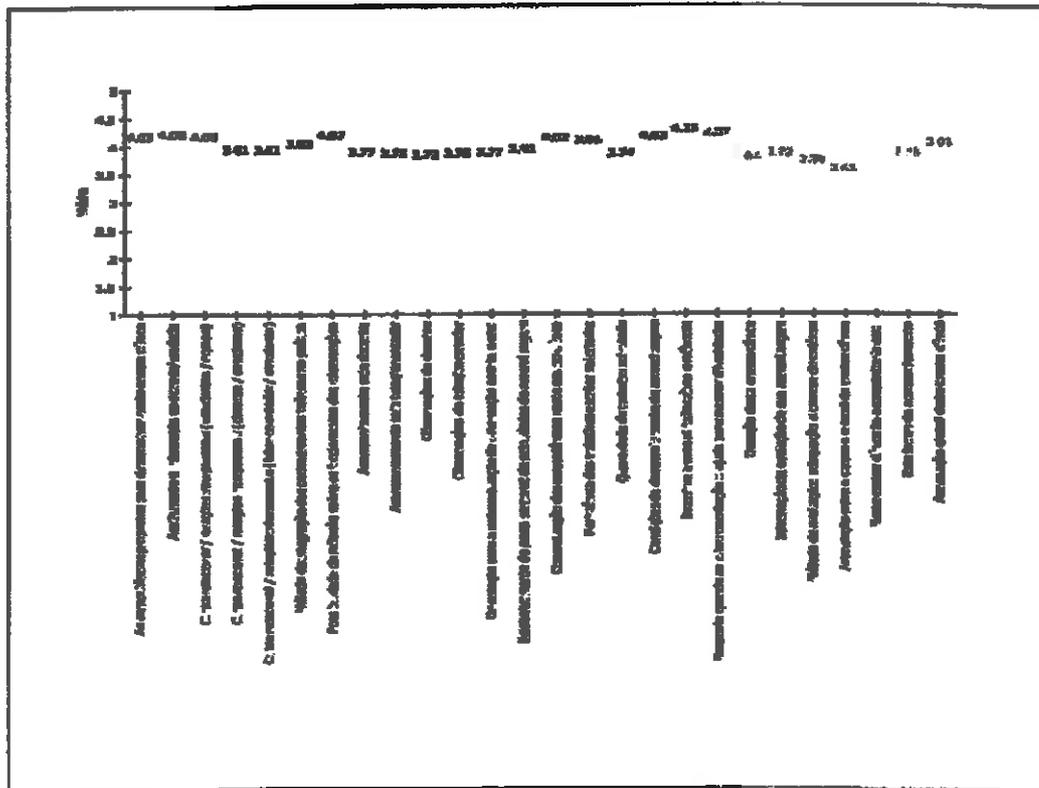


Gráfico 10 - Opinião dos estudantes acerca dos EC do 2ºano, 2.º semestre CLE



July

Gráfico 11 – Opinião dos estudantes acerca das UC do 3ºano, 1.º semestre, CLE

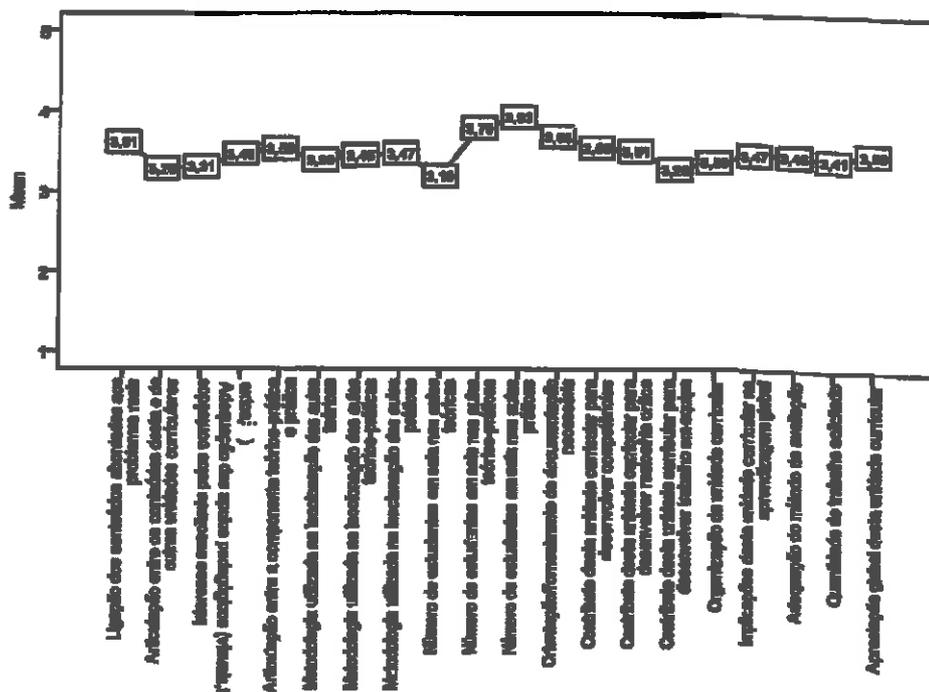


Gráfico 12 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3ºano, 1.º semestre, CLE

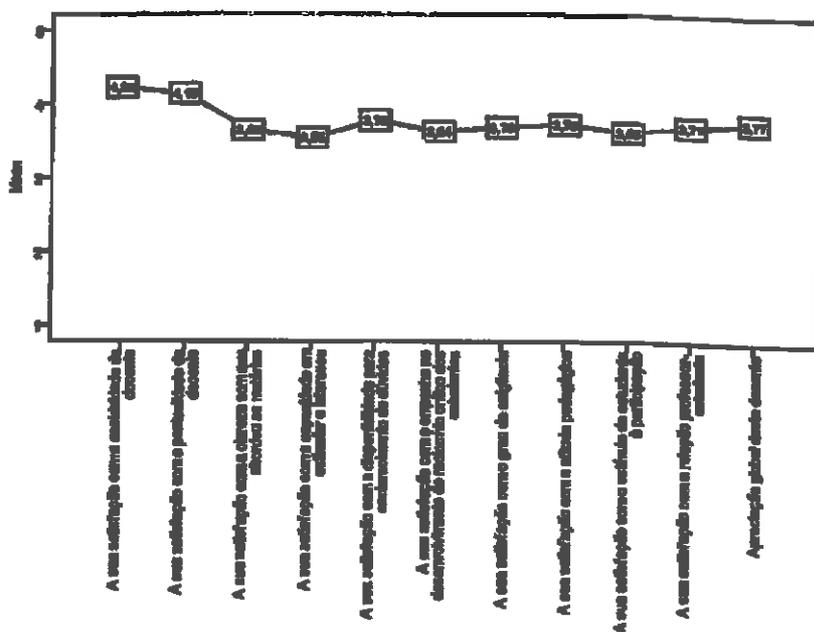
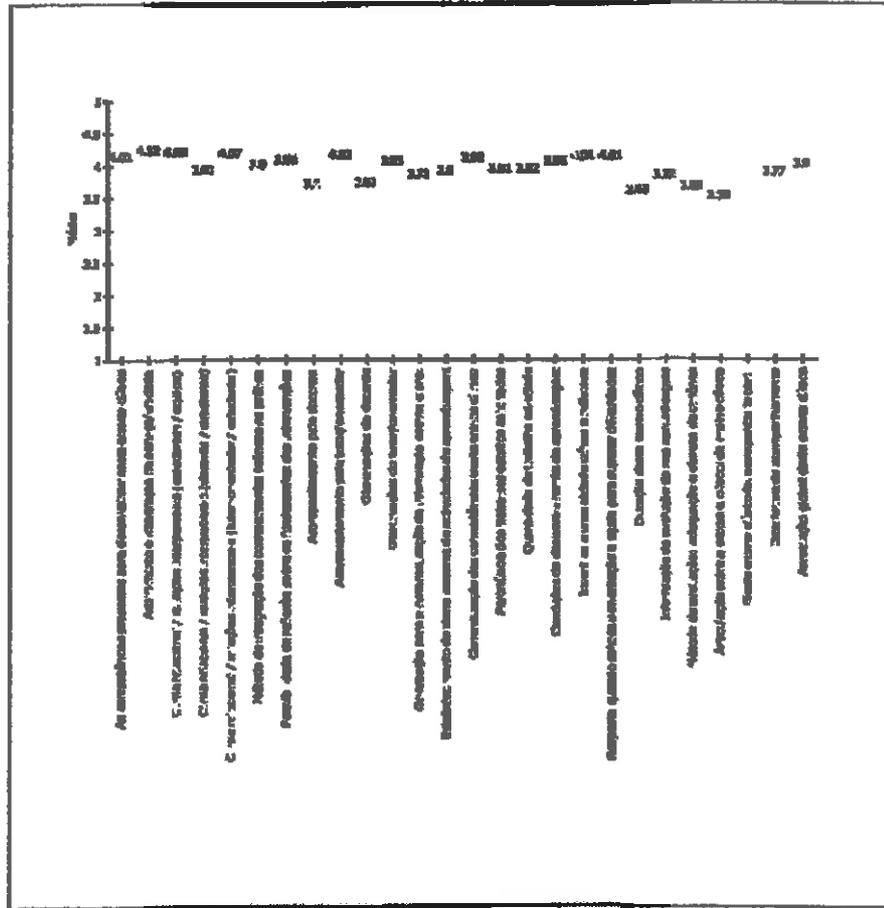


Gráfico 13 – Opinião dos estudantes acerca dos EC do 3º ano, 2.º semestre CLB

Handwritten signature



Amig

Gráfico 15 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4º ano, CLE

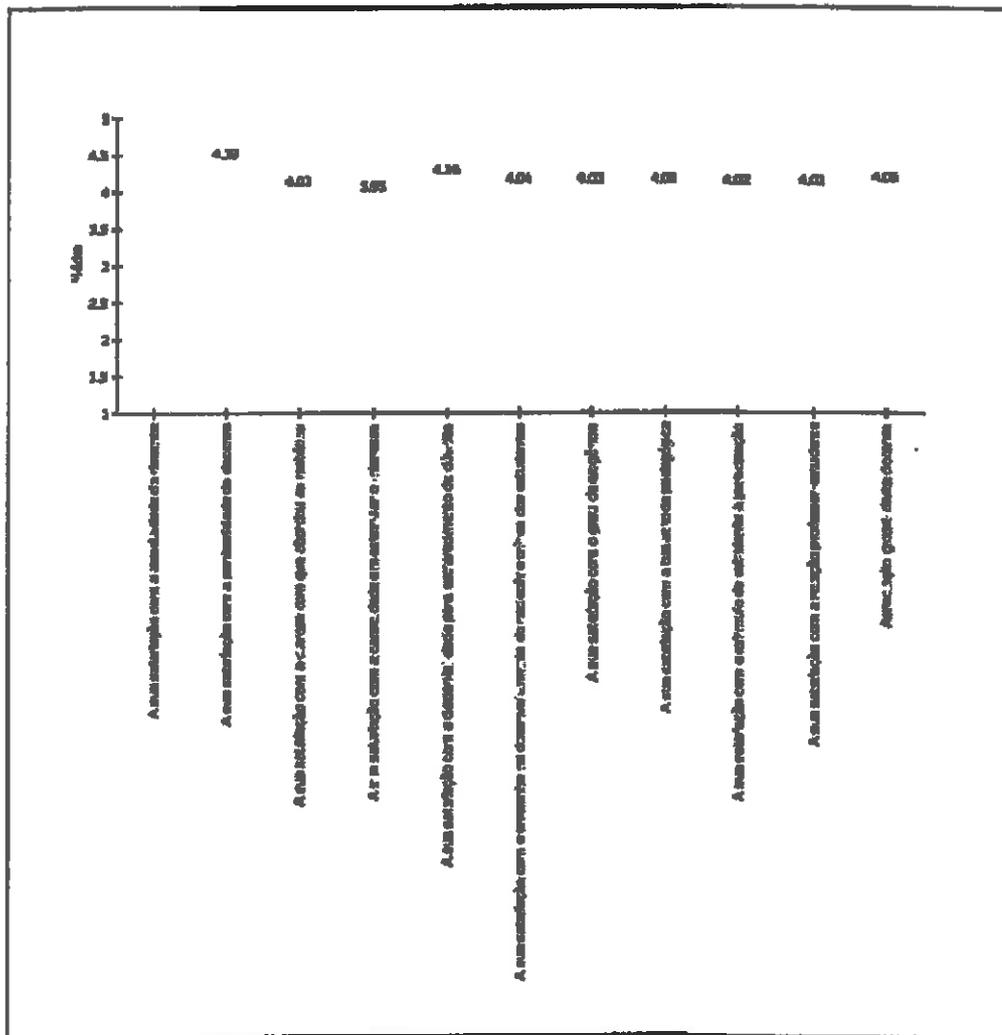
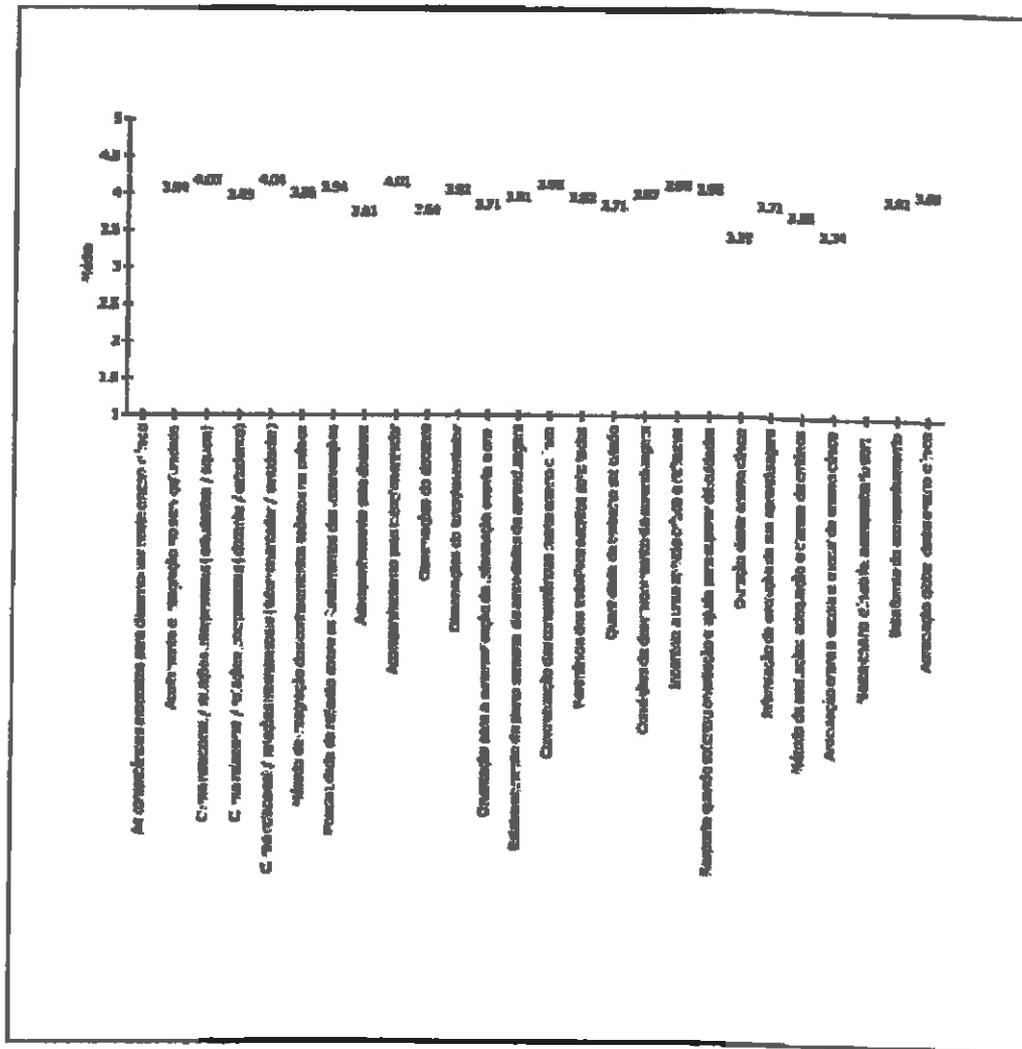


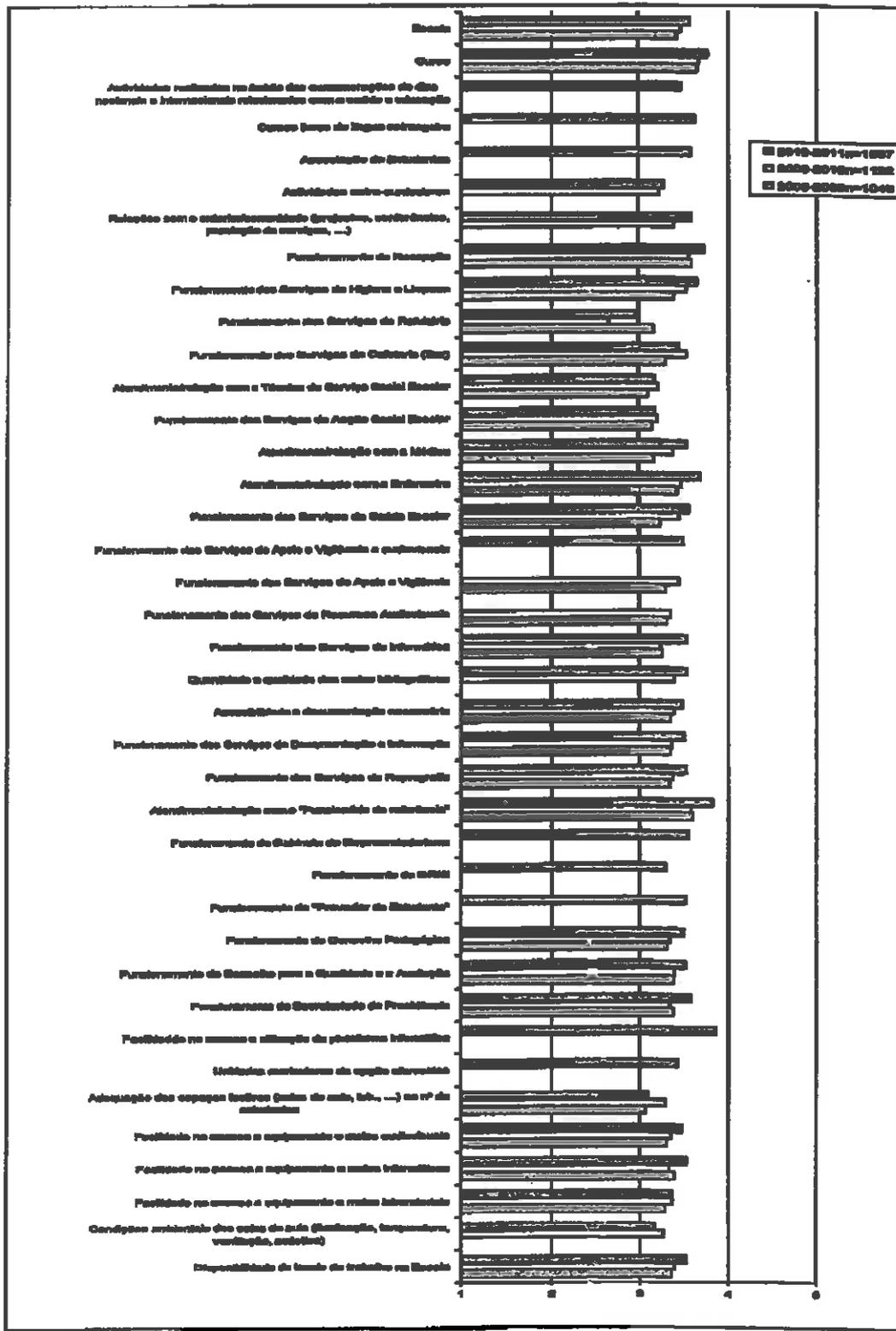
Gráfico 16 - Opinião dos estudantes acerca dos EC do 4º ano, CLE

July



Antes

Gráfico 17 - Comparação da opinião dos estudantes sobre serviços e sectores da Escola, 2009, 2010 e 2011



gust

Gráfico 18 - Comparação da opinião dos docentes acerca das unidades curriculares lecionadas

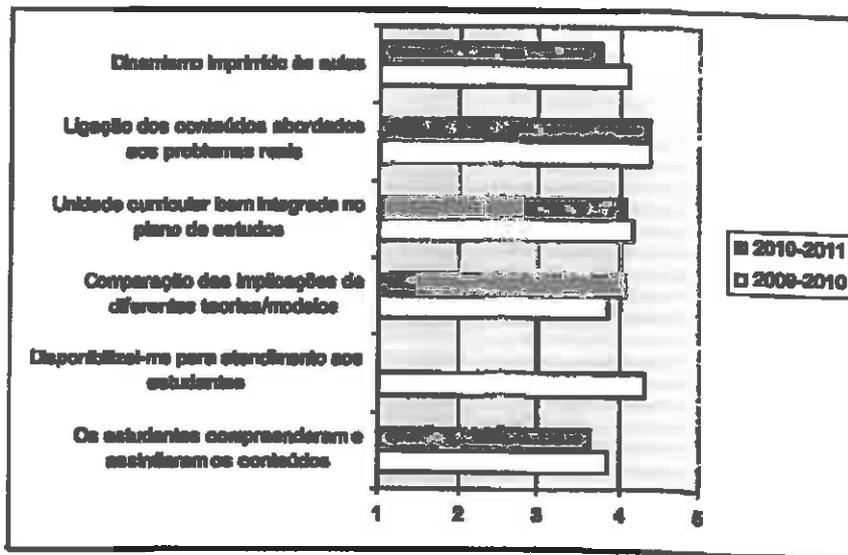
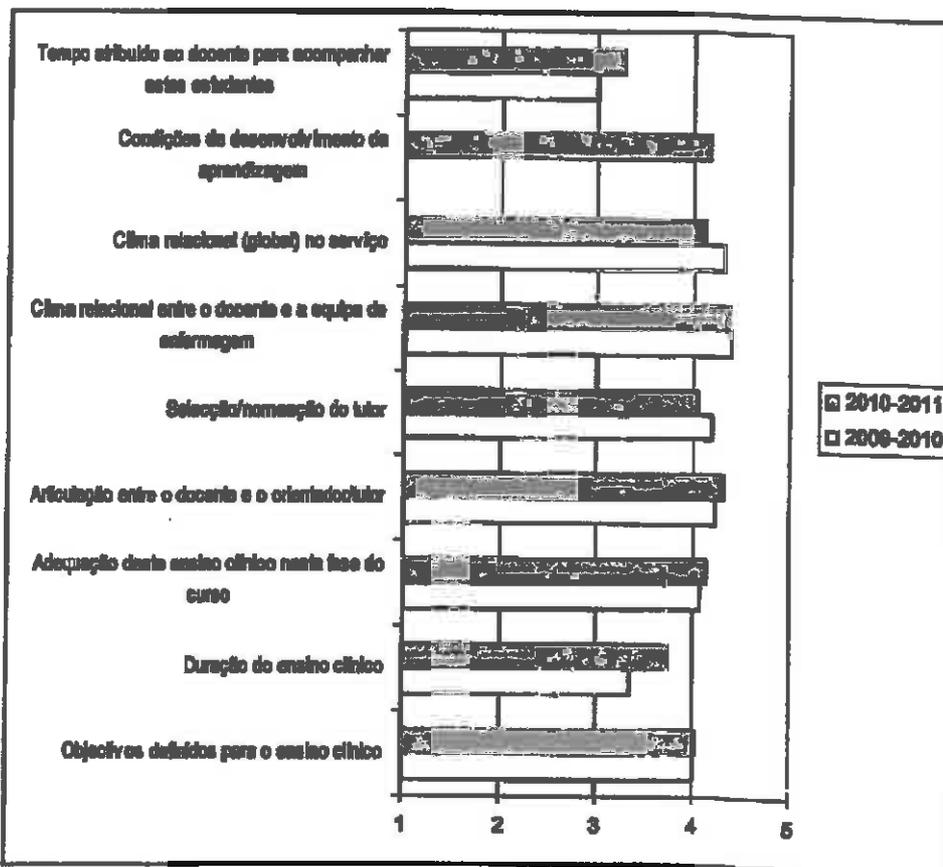
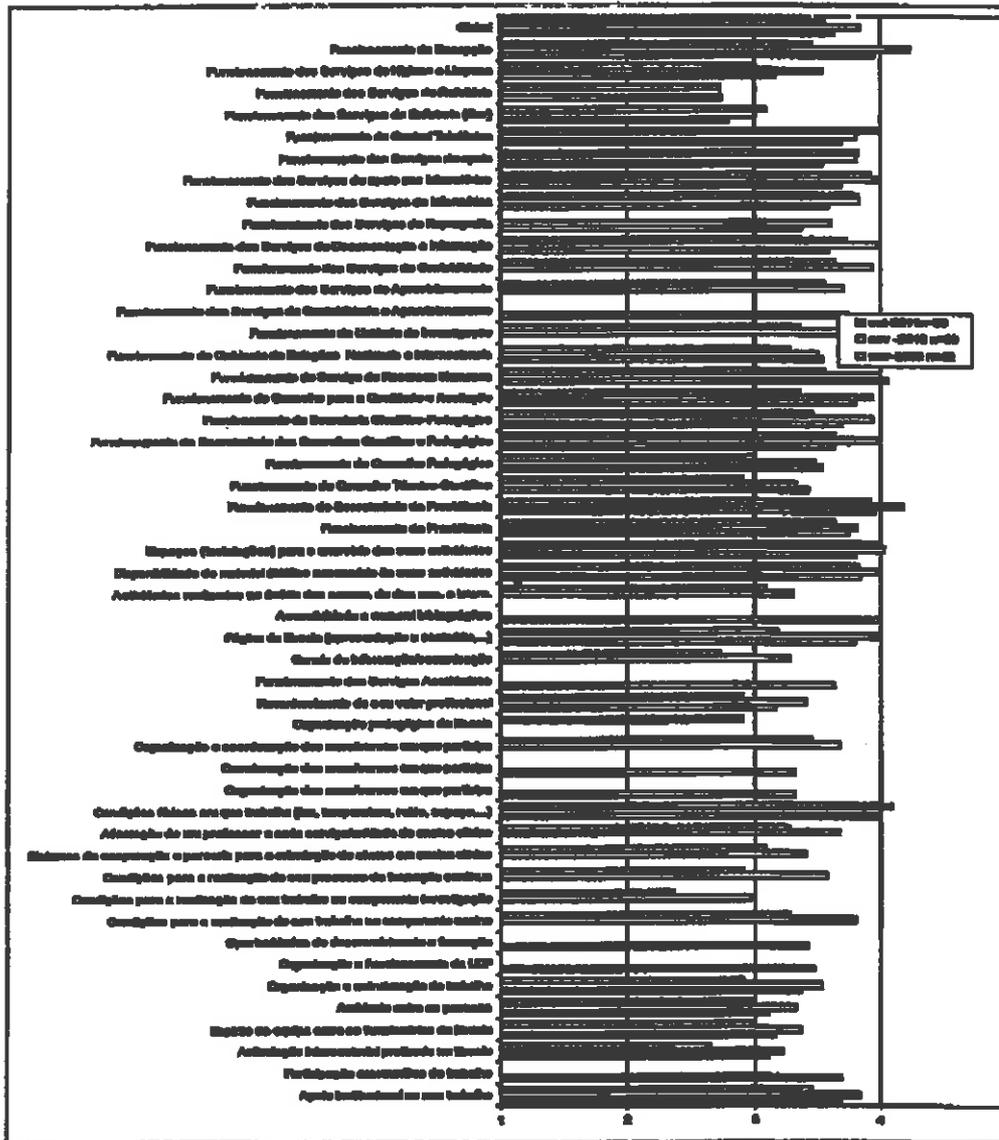


Gráfico 19 - Comparação da opinião dos docentes acerca do ensino clínico



gmi

Gráfico 28 - Comparação da opinião dos docentes sobre serviços e sectores da Escola, 2009, 2010 e 2011¹⁰



¹⁰ - Da análise do gráfico é facilmente perceptível que há uma diminuição geral da satisfação que aparentemente não se justifica por mudanças efetivas nos diferentes setores em avaliação. Esta constatação levou a que interrogássemos os docentes, durante as reuniões realizadas para efetuar o balanço da implementação do plano estratégico sobre as possíveis razões para estes resultados. Dos dados que foi possível colher parece haver por um lado uma percepção subjetiva de excesso de carga de trabalho com uma dificuldade de gerir o tempo que sentem que deviam dedicar à investigação a que se junta a necessidade de concluir os respetivos processos de qualificação académica. Por outro lado, o atual contexto económico que se traduziu para todos os docentes numa redução das remunerações faz sentir que não há relação direta entre a exigência crescente e o reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido. Por último a introdução do sistema de gestão de presenças dos estudantes, consequência da obrigatoriedade de presença dos estudantes em pelo menos 50% das aulas previstas, apesar de ser entendido como necessário e de ter sido apresentado aos docentes e explicada a sua necessidade criou um clima de mau estar pela percepção subjetiva de que ao gerir as presenças dos estudantes se podia indiretamente obter dados sobre a assiduidade e pontualidade dos docentes, bem como das frequentes mudanças de horários de turmas.

**ANEXO IV – Avaliação do cumprimento das Metas do Plano Estratégico,
para 2011**

guty

Legenda do Anexo:

Cumprido – C

Cumprido Parcialmente – CP

Superado – S

Não Cumprido - NC

FORMAÇÃO

Objetivo estratégico 1. Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.1 Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços (relacionadas com as novas necessidades socio-demográficas e exigências do mercado) e para a formação ao longo da vida.	1.1.1. Organizar atividades de formação pedagógica de docentes (cursos, colóquios, conferências...) para adequação dos cursos à filosofia de Bolonha, reorganizando o trabalho docente	2 por ano Média de 50 por atividades 80% consideraram a atividade Boa ou Muito Boa	Iniciado PC	NC	NC
	1.1.2. Criar um curso de formação pedagógica para docentes e enfermeiros tutores de ensino clínico	Abertura do 1º curso em 2010 30 por curso 80% consideraram a atividade Boa ou Muito Boa	2010	C	C
	1.1.3. Implementar momentos de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, seminários, estudos de caso...) sobre metodologias em contextos de ensino clínico	Abertura do 1º curso em 2010 30 por curso 80% consideraram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C	PC
	1.1.4 Promover e facilitar a formação avançada no nível de Doutoramento	Aumentar 20% em cada ano	S	S	S
1.2 Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente do contexto clínico e da investigação.	1.2.1. Organizar atividades para selecionar os conteúdos que devem ser incorporados em cada Unidade Curricular e uso de formação.	2 por ano 1 por ano	2010	C	PC
	1.2.2. Formar grupos de trabalho para articular as práticas laboratoriais com as instituições de saúde para partilhar novos procedimentos e facilitar a implementação de novas práticas	7 em 2009 80% de novos procedimentos com alto grau de utilidade e de impacto; 2 publicações científicas em 2013	Iniciado NC	PC	PC

(Continuação Objetivo estratégico 1. Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante)

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.3 Melhorar a gestão da formação revendo sistematicamente a adequação de oferta formativa para dar resposta às necessidades.	1.3.1. Criar e desenvolver um observatório com a finalidade de recolha de novas necessidades da qual irá emergir oferta formativa	Criação em 2009 1 por ano a partir de 2010	NC	NC	NC
	1.3.2. Criar e desenvolver uma comissão permanente para implementar nova formação pós-graduada, quando adequado em parceria com outras instituições nacionais ou estrangeiras.	Criação no 1º trimestre de 2009 2 cursos em 2013 90 por curso 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C	Necessário desenvolver reflexão sobre novos cursos e Novas estratégias que permitam a captação de estudantes
	1.3.3. Criar e desenvolver um gabinete de gestão Científico Pedagógica dos exames oficiais.	1º trimestre de 2009 1º trimestre de 2009 60% em 2010 e 90% em 2013	Iniciado NC	C	C Necessita criar orientações mais precisas sobre formação de tutores e preparação do ec
	1.3.4. Criar e desenvolver uma comissão responsável pelas práticas laboratoriais que incida em vários domínios	Criação em Janeiro de 2009; Elaboração no 1º Trimestre; 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C	C É necessário criar normas de boas práticas de utilização dos laboratórios Promover a adoção de normas e procedimentos relativos à segurança das técnicas e procedimentos a adotar na ESEnFC
	1.3.5. Desenvolver uma plataforma que facilite a formação em ambiente e-learning	Criação em 2009 50% dos docentes usam a plataforma em 2013 60% dos estudantes usam a plataforma em 2013	PC	C	Necessita Aperfeiçoamento e formação dos docentes
	1.3.6. Criar um portal de enfermagem.	Criação em 2010; 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa;	2010	Iniciado	NC

John

Objetivo estratégico 2. Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
2.1 Assegurar a efetividade de redes de comunicação e articulação com instituições de saúde, de ensino superior e outras.	2.1.1 Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas	8 por ano Média de 50 por atividades 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C Só parcialmente avaliada a satisfação	C Não avaliada satisfação
	2.1.2 Realizar reuniões institucionais com a Ordem dos Enfermeiros e outras instituições representativas da classe profissional.	1 por ano no mínimo com 3 instituições; Participação em 2 grupos de trabalho por ano	C	C	C
2.2 Desenvolver formações em parceria com instituições nacionais e internacionais.	2.2.1. Oferecer o terceiro ciclo em conjunto com outras escolas de referência	2 em 2009 Dezembro de 10/10 2011	PC	PC	C A EBHMC é parceira da UC - FM na oferta do 2º Ciclo em Ciências da Saúde: ramo Enfermagem
	2.2.2. Desenvolver um projeto de formação no âmbito de Enfermeiro de Família numa perspectiva internacional.	2009 Início em 2010 e 1 por ano; 30 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa 3 por ano 2 de artigos/comunicações ano	C	PC	PC O curso foi acreditado pela ASES, não teve inscritos em nº suficiente para sair.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

guy

Objetivo estratégico 1. Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grav de Cumprimento em 2009	Grav de Cumprimento em 2010	Grav de Cumprimento em 2011
1.1 Garantir as condições de funcionamento da Unidade de Investigação	1.1.1 Regularizar o acesso da UI ao staff técnico de apoio da Escola (tradução, informática, candidatura, gestão de projetos e contabilidade).	Março de 2009 Rever o Regulamento em 2013	Iniciado NC	PC	C
	1.1.2 Desenvolver projetos de investigação em colaboração com instituições nacionais e internacionais	Estabelecimento de três novos protocolos, com instituições referentes à Lista de Centros Colaboradores da OMS para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem em 2013; Aumento de 20% em 2013; Aumento de 20% em que pelo menos 2 sejam cofinanciados. 50% dos projetos com investigadores da prática clínica	Iniciado NC	C	C
	1.1.3 Elaboração do Plano de Atividades e Propostas de Orçamento, para aprovação da Instituição de Acolhimento.	Em Junho e anual	C	C	C
	1.1.4 Elaborar um plano a 5 anos de flexibilização da distribuição das atividades letivas para a consecução de projetos de investigação, que contemple um regulamento onde constem: ações/metas/indicadores/critérios a cumprir pelo (a) investigador (as) que usufruam da mesma, e a regulamentação de candidatura a licenças temporárias para dedicação aos projetos.	Em Junho de 2009 Junho de cada ano a partir de 2010 30%	PC	PC	C Elaborados Regulamentos do trabalho docente e discentes
	1.1.5 Elaborar (e mencionar) uma proposta de regulamento de critérios para apoiar a divulgação da produção científica.	Em Janeiro de 2009; Em Junho de cada ano. 3 artigos por docente/investigador por ano 1 artigos por docente/investigador por ano 3 comunicações por docente/investigador por ano	PC	C	C

(Continuação Objetivo estratégico L. Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem)

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.2 Apoiar a mobilidade de investigadores	1.2.1. Definir critérios prioritários e monitorização para apoiar a mobilidade de investigadores e o acolhimento de investigadores estrangeiros, em consonância com a UIL.	Em Março de 2009; Em Junho de cada ano.	C	C	C
	1.2.2. Criar parcerias em comunidade para o financiamento de projetos e bolsas de investigação.	Média de 1 por ano Média de 20000€ por ano	C	C	C
1.3 Apoiar a divulgação do conhecimento	1.3.1. Manter a publicação da Revista Referência e à sua progressão no nível dos índices de qualidade (Scielo, Pubmed e Cochrane).	4 Suficientes para ser incluído nos índices Scielo/Pub MED/Cochrane 20% crescimento	C	C	C
	1.3.2 Criar, gerir e divulgar bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medição e contactos com investigadores.	Aumento 20% anualmente Existência em Dezembro de 2009.	NC	NC	FC

afm

Objetivo estratégico 2. Desenvolver uma comunidade científica de excelência

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
2.1. Promover a formação de jovens investigadores.	2.1.1. Integrar a investigação elaborada por estudantes nas linhas de investigação do orientador, com o reconhecimento do mérito para a sua integração em grupos de investigação da Escola.	Junho de 2009 Média anual de 12	Iniciado PC	C	C
	2.1.2. Elaborar proposta de regulamento para o recrutamento de estudantes dotados e vocacionados para desenvolver trabalho de apoio à investigação.	Março de 2009	C	C	C
2.2. Promover a formação de grupos de investigadores avançados	2.2.1. Organizar conferências na Escola proferidas por investigadores a convite da Escola.	2 por ano Média de 50 por atividade 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C	C
	2.2.2. Desenvolver e criar protocolos para promover a formação avançada de investigadores.	2 até final de 2013 90% dos doutores em 2013	2013	2013	2013
	2.2.3. Criar um grupo de trabalho de análise estatística de literatura sobre temas críticos, para validar e implementar novo conhecimento	2 por ano entre 2010 e 2013	2010	C	C
	2.2.4. Organizar fóruns de discussão (após de carta e média duração e workshops temáticos).	2 por ano 2 por ano média de 90 por atividade	C	C	C
	2.2.5 Organizar congressos e jornadas nacionais e internacionais.	1 por ano Média de 300 Média de 40 Média de 4 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C	C

COMUNIDADE EDUCATIVA

Objetivo estratégico 1. Promover a formação global e a realização pessoal e profissional da comunidade educativa

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grav de Cumprimento em 2009	Grav de Cumprimento em 2010	Grav de Cumprimento em 2011
1. 1. Promover, apoiar e incentivar projetos e atividades de índole cultural, desportiva e cívica	1.1.1. Criar e desenvolver uma estrutura que promova a realização de atividades no domínio da cultura, do desporto, saúde e bem estar, envolvendo colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projetos e incentivando a participação de todos.	2 por ano 2 por ano 20 Janeiro de cada ano 50% da comunidade educativa	NC	Não foi criada a estrutura Tem sido apoiada a AE e os projetos propostos neste domínio	Não foi criada a estrutura tem sido apoiada a AE e os projetos propostos neste domínio Criados protocolos com dois ginásios.
1.2. Promover a realização pessoal e profissional dos docentes, não docentes e estudantes	1.2.1. Ampliar o gabinete de saúde dotando-o de valências que possam responder a outras necessidades da comunidade educativa, como por exemplo criar um gabinete de psicologia, saúde ocupacional e um gabinete de apoio socio-económico.	Março de 2009 80% consideram o serviço Bom ou Muito Bom	FC	FC Não foi ainda criado o gabinete de saúde ocupacional	FC Não foi ainda criado o gabinete de saúde ocupacional
	1.2.2. Elaborar e apoiar em cada serviço/unidade, um plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após identificação das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores, e que contemple atividades não incluídas no plano de formação e investigação.	Média de 1 participação por ano e por colaborador 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	FC Realizado para os não docentes	C	C
	1.2.3. Estudar a implementação de medidas de flexibilidade do horário ou de trabalho à distância para alguns postos de trabalho.	Junho 2010	2010	NC	NC
1.3 Promover uma cultura sistemática de participação na vida da Escola	1.3.1. Desenvolver um Plano opções extra curriculares de formação e participação comunitária.	Dezembro de 2008 Análise (Julho)	C	C	C
	1.3.2. Definir o regulamento e calendarização de reuniões periódicas dos estudantes representantes das turmas com os coordenadores de curso.	Março de 2009 Final de cada ano letivo	C	C	C

DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO



Objetivo estratégico 1. Desenvolver um sistema de direcção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.1. Promover a implementação contínua do plano estratégico	1.1.1. Criar um sistema de controlo de execução do Plano Estratégico e divulgar os principais resultados.	1 por ano 50% em 2009 - 100% em 2013 80% em 2013	FC	FC	FC
	1.1.2. Introduzir a contabilidade analítica reestruturando a estrutura dos centros de custos e identificando os custos por atividade, de modo a garantir um sistema de informação como suporte à tomada de decisão.	Incorporação de 25% em cada ano entre 2010 e 2013 Incorporação de 25% em cada ano entre 2010 e 2013 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	2010	FC	FC
1.2. Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspetiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica	1.2.1. Elaborar e implementar o organograma da instituição de acordo com os novos estatutos.	2009 Junho de cada ano a partir de 2010	FC	C	C
	1.2.2. Definir e difundir as competências dos coordenadores/responsáveis, a forma de prestação de cursos para a implementação de uma gestão unitária entre projetos, unidades e serviços, e a forma de reconhecimento de resultados.	2009 Junho de cada ano a partir de 2010	Iniciado NC	C	C
	1.2.3. Produzir um manual de procedimentos que devam ser consolidados, desenvolvidos e melhorados.	2009 80% consideram o Manual Bom ou Muito Bom	Iniciado FC	C	C
	1.2.4. Implementar um sistema de qualidade total que inclua a autoavaliação periódica por área científico-pedagógica ou área funcional, que permita preparar a candidatura da Escola a um modelo de excelência, e a comparabilidade com outras instituições de ensino superior.	Julho de cada ano com resultado claramente superior ao ano anterior De duas UCP cada ano 2013	Iniciado FC	FC	FC

(Continuação Objetivo estratégico 1. Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição)

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.3. Implementar um sistema de gestão otimizada e integrada das instalações, recursos materiais e equipamentos.	1.3.1. Desenvolver um sistema informático integrado de gestão que permita a otimização da utilização dos recursos e equipamentos.	2009 80% considerando a plataforma Boa ou Muito Boa	C	C	C
	1.3.2. Promover a racionalização e utilização dos consumos e estudar a possibilidade da utilização das energias renováveis.	2009	C	C	EE
	1.3.3. Planear a continuação da renovação da residência dos estudantes de modo a mantê-la ativa e reconverter parte das suas instalações em laboratórios de práticas clínicas onde se prestem serviços abertos à comunidade, biblioteca ou outras finalidades.	2009 80% em 2013	Iniciou-se	CONTINUADO	Continuado
	1.3.4. Impulsionar um estudo sobre o uso futuro dos edifícios da Escola para responder melhor às necessidades dos novos cursos.	2013	2013	2013	2013

Objetivo Estratégico 2. Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
2.1. Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efetivo de seleção, integração, desenvolvimento e avaliação.	2.1.1. Implementar a organização prevista nos estatutos, enquadrando as pessoas por área e serviços com que mais se identifiquem permitindo a mobilidade interna do pessoal docente e não docente com vista a melhorar conhecimento, trabalho e satisfação.	2011 80% consideram a organização Boa ou Muito Boa em 2013	2011	2011	PC
	2.1.2. Elaborar proposta de sistema de distribuição do trabalho docente baseado na contextualização dos processos e dos resultados a propor à Direção	2010 Implementação gradual: 25% em cada ano entre 2010 e 2013 80% consideram a organização Boa ou Muito Boa em 2013	2010	NC	NC
	2.1.3 Rever o sistema de seleção de integração e de avaliação das pessoas da Escola			C	C
2.2. Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação ativa.	2.2.1. Re (ver) os canais de informação e comunicação e propor medidas para que sejam acessíveis, úteis e pertinentes e manter a sua eficácia de modo a aperfeiçoar a comunicação interna.	2009 80% consideram o sistema Bom ou Muito Bom a partir de 2010	Iniciado PC	Em desenvolvimento	Estado em desenvolvimento

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Objetivo Estratégico 1. Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.1. Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade.	1.1.1. Organizar e desenvolver a prestação de serviços, com projetos de intervenção tendo em conta os recursos disponíveis em contexto escolar e em grupos comunitários.	Incrementar 2 projetos em cada ano a partir de 2009 Número de utentes mínimo de 80% da previsão realizada para cada projeto 80% consideram o projeto Bom ou Muito Bom	C	C	C
	1.1.2. Melhorar a organização e a otimização dos projetos de serviços à comunidade em articulação com a UI Elaborar um Plano global da prestação de serviços para melhorar a organização e a otimização dos projetos de serviços à comunidade (articulando com a UI)	Mínimo de cada ano a partir de 2010 1 publicação em 2009 e 2 nos anos seguintes Existência e atualização anual do plano 50% em 2013 Incremento de 1 projeto por ano	2010	NC	IC
1.2. Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços	1.2.1. Desenvolver um plano de formação e atualização no âmbito da consultadoria e dos projetos de intervenção.	1 por ano Média de 15 por atividades 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa Elaborada em 2009 e atualizada anualmente	NC	NC	NC
	1.2.2. Realizar encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas e para transferência de conhecimento científico para projetos inovadores.	2 por ano Média de 15 por atividades 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	NC	C	C

(Continuação Objetivo estratégico 1. Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde)

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010	Grau de Cumprimento em 2011
1.3. Apoiar os diplomandos na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo	1.3.1. Desenvolver o serviço de apoio aos novos graduandos, o avaliar o processo de inscrição laboral.	50% em 2010 e 80% em 2013 90% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	C	C	FC
	1.3.2. Criar e desenvolver uma incubadora de empresas.	2010 20 em 2013	Iniciado 2010	Em desenvolvimento em articulação IPN	Alcançado objetivo
1.4. Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação acadêmica e no desenvolvimento técnico da comunidade educativa	1.4.1. Articular o Currículo com os projetos que se estão a desenvolver para incentivar a participação dos estudantes.	2009	Iniciado NC	C	C
	1.4.2. Criar e desenvolver um banco de tempo para trabalho voluntário à comunidade.	2010	2010	NC	NC

INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO



Objetivo estratégico 1. Promover o reconhecimento internacional da Escola

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grav de Cumprimento em 2009	Grav de Cumprimento em 2010	Grav de Cumprimento em 2011
1.1 Perceção e organismos internacionais	1.1.1 Desenvolver os requisitos para inscrever a Escola como centro colaborador da OME.	2013 Incrementar em 25% em cada ano a partir de 2010	Iniciado FC	C	C
	1.1.2 Desenvolver os requisitos para inscrever a Escola como um capítulo da Sigma Theta Tau.	2013 Incrementar em 25% em cada ano a partir de 2010 60% dos docentes inscritos em 2012	C	C	C
1.2 Promover a visibilidade da Escola mediante os projetos internacionais	1.1.1 Identificar as áreas geográficas prioritárias de intervenção da Escola na Europa.	3 em 2010	2010	C	C
	1.2.2 Promover cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos.	1 por ano a partir de 2010 Média de 20 por curso 80% consideram a atividade Boa ou Muito Boa	Iniciado 2010	FC	FC
	1.2.3 Promover a inclusão de artigos em línguas científicas mais relevantes (inglês, espanhol) na revista da Escola.	2 artigos por revista a partir de 2011	2011	C	C

Objetivo estratégico 2. Desenvolver redes e projetos de cooperação

Objetivos operativos	Ações	Metas	Grav de Cumprimento em 2009	Grav de Cumprimento em 2010	Grav de Cumprimento em 2011
2.1. Desenvolver redes com instituições congéneras	2.1.1. Fazer o levantamento das instituições congéneras, e encontrar os protocolos estabelecidos.	2009 Todos os protocolos em funcionamento em 2013	C	C	PC
	2.1.2. Promover a criação da Associação das Escolas de Enfermagem dos Países de Língua Oficial Portuguesa para facilitar as parcerias e parcerias.	2010 5 em 2013	Iniciado 2010	Em desenvolvimento	Em desenvolvimento
2.2. Incrementar projetos de cooperação e estabelecer novos protocolos	2.2.1. Avaliar e desenvolver os protocolos existentes e a possibilidade de novos protocolos, estando atento aos projetos europeus.	2009 2009 Incrementar 1 novo projeto por ano	C	C	C
2.3. Apoiar missões nos países de língua oficial portuguesa	2.3.1. Criar grupos de missão para dar suporte em áreas consideradas prioritárias, que incluam docentes, estudantes e não docentes.	2 grupos em 2013	C	C	C
2.4. Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes	2.4.1. Realizar cursos intensivos de português para estudantes, docentes e não docentes estrangeiros e em mobilidade.	1 por ano 10 por curso 80% consideram o curso Bom ou Muito Bom	NC	NC	NC
	2.4.2. Desenvolver com outras instituições programas de formação complementar para estudantes, docentes e não docentes estrangeiros.	1 por ano a partir de 2010 10 por programa 80% consideram o programa Bom ou Muito Bom	2010	C	C
	2.4.3. Continuar a organizar cursos de línguas estrangeiras	30% uma formação/ano 25% uma formação/ano 20% uma formação/ano 80% consideram a formação Bom ou Muito Bom	PC	PC	C

ANEXO V – Dados Financeiros

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9.843.446 €	1.012.394 €	1.352.982 €	4.617.862 €	16.826.684 €
2006	9.556.682 €	1.229.028 €	1.247.247 €	5.978.143 €	18.011.100 €
2007	8.507.924 €	1.390.194 €	988.863 €	5.980.280 €	16.867.261 €
2008	8.475.563 €	1.539.244 €	757.445 €	5.486.248 €	16.258.500 €
2009	8.455.091 €	1.891.148 €	924.492 €	4.801.840 €	16.072.571 €
2010	9.522.137 €	2.049.272 €	1.208.872 €	4.426.684 €	17.206.966 €
2011	7.804.130 €	2.150.326 €	1.762.927 €	5.222.746 €	16.940.128 €

Evolução das dotações do Orçamento do Estado

Orçamento do Estado MCTES										
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Varição 2005/2008	Varição 2005/2009	Varição 2005/2010	Varição 2005/2011
9843,446E	9556,682E	8507,924E	8475,563E	8455,091E	9522,137E	7.804.130 E	-13,9%	-14,10%	-3,26%	-20,72%

Evolução da dependência financeira (receitas do Orçamento do Estado/receitas totais excluindo saldos)

Grau de dependência						
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
89,80%	79,70%	74,80%	74,0%	72,6%	79,46%	63,92%

Evolução das Receitas provenientes de Propinas

Propinas						
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1.012.394€	1.229.028€	1.390.194€	1.539.244€	1.891.148€	2.049.272€	2.150.326€

Peso das Propinas nas receitas totais					Aumento da receita de propinas			
2005	2006	2009	2010	2011	2005/2008	2005/2009	2005/2010	2005/2011
9,20%	13,40%	16,20%	17,10%	18,35%	52,00%	86,80%	102,42%	112,40%

Varição das despesas (a preços correntes)

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
10.961.699€	11.992.118€	11.581.012€	11.456.811€	11.645.833€	11.984.221€	11.326.784€

Total da despesa (excluindo CGA)

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
10.961.699€	11.992.118€	10.874.074€	10.766.390€	10.896.706€	10.927.515€	10.506.422€

Percentagem de despesa c/ CGA no total da despesa

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
0,00%	0,00%	4,45%	6,03%	6,43%	8,82%	7,24%

Varição da Despesa sem CGA

2005/2008	2005/2009	2005/2010	2005/2011
-1,80%	-6,60%	-8,30%	-4,33%

Evolução das despesas em edifícios e outras construções

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total 2005/2008	Total 2005/2009	Total 2005/2010	Total 2005/2011
75.577€	38.703€	1.165.969€	122.649€	0€	365.839€	239.998€	1.342.891€	1.342.891€	1.708.744€	1.948.743€